

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MODALIDADE PRESENCIAL

Juína/MT, 2023.



INSTITUIÇÃO:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT)

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR

Júlio César dos Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Luciana Maria Klant

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Frankes Marcio Batista Siqueira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Epaminondas de Matos Magalhães

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

João Germano Rosinke



PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Leone Covari

DIRETOR (A) DE GRADUAÇÃO

Ana Cláudia Tasinaffo Alves

DIRETOR GERAL DO CAMPUS JUÍNA

João Aparecido Ortiz de França

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS JUÍNA

Wagner Mendes da Silva

COORDENADOR DO CURSO

Adriano da Silva Costa



COMISSÃO DE ALTERAÇÃO DO PROJETO

Adriano da Silva Costa - Presidente
Anderson Martins - Membro
Andréia Rezende da Costa Nascimento - Membro
Elaine Neris - Membro
Fabrício Cesar de Moraes - Membro
Gleika Debacker - Membro
Katiane Vargens de Oliveira - Membro
Kellen Cristine Caetano - Membro
Luciano Rodrigo Lanssanova - Membro
Nayara Longo Sartor - Membro
Pedro Ribeiro Rocha - Membro

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Adriano da Silva Costa - Presidente Andreia Rezende da Costa Nascimento - Membro Elaine Neris - Membro Gleika Debacker - Membro Fabrício Cesar de Moraes - Membro



SUMÁRIO

SUMÁRIO

NSTITUIÇAO	02
INSTITUIÇAOCOMISSÃO DE ALTERAÇÃOCOMISSÃO DE ALTERAÇÃO	03
1. APRESENTACÃO	80.
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	.11
3. PERFIL INSTITUCIONAL	.14
4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	
4.1 Dados do campus	16
a) História do campus	17
b) Perfil do campus	
c) Áreas de atuação	
d) Princípios do campus	.25
e) Finalidades	
5.JUSTIFICATIVA	29
6. OBJETIVOS DO CURSO	
6.1 Objetivo Geral	
6.2 Objetivos Específicos	.32
ADMINISTRAÇÃO	
7.1 Diretrizes e metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação	
8. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	
8.1 Matrícula	
8.2 Matrícula Especial	
8.3 Rematrícula	.44
8.4 Trancamento de Matrícula	45
8.5 Do Desligamento do Estudante	45
8.6 Da Transferência	.46
a) Transferência Interna	.47
b) Transferência Externa	.47
c) Transferência <i>Ex Officio</i>	.48
8.7 Da Mobilidade Acadêmica	49
9. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO	50
10. PERÍODO ESTIMADO PARA SOLICITAÇÃO DE RECONHECIMENTO	DO
CURSO	
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	52
11.1 Projetos e Áções Especiais de Educação Inclusiva	
a) Questões Étnicas e Raciais	59



b) Educação em Direitos Humanos	60
c) Questões de Gênero	62
d) Educação Ambiental	.63
e) Pessoas com Necessidades Específicas	.63
12. MATRIZ CURRICULAR	.64
12.1 Matriz Curricular II	
12.2 Pré-requisitos dos Componentes Curriculares	
12.3 Ementário dos Componentes Curriculares	.73
13. MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA1	42
14. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
15. ENSINO À DISTÂNCIA1	49
15.1 Centro de Referência em Educação à Distância (CREaD) e Núcleo de Educação	
Distância (NEaD)1	49
15.2 Metodologias de Ensino à Distância	
15.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle	
15.4 Infraestrutura para o EaD	
15.5 Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos	
15.6 Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação	
15.7 Tutoria	
15.7.1 Atividades de Tutoria	63
15.7.2 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades	
Tutoria	
15.7.5 Medanismos de interação entre docertes, tutores e estadantes	
15.9 Quadro Docente	
16. ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO	00 167
16.1 Estágio Obrigatório	
16.2 Atividades Substitutivas ao Estágio	169
16.3 Convalidação de Atividade Profissional	
17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
18. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
19. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
20. METODOLOGIA E PREMISSAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	174
20.1 Integração Metodológica Interdisciplinar e Articulação Entre os Conteúo	dos
Curriculares1	77
20.2 Atividades Desenvolvidas pelo Corpo Discente1	180
20.3 Integração Entre as Políticas Institucionais de Ensino, de Pesquisa e	de
Extensão	82
21. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	183
2.1 Avaliação Discente 1 2.2 Avaliação dos Componentes Curriculares	87
2.2 Avaliação dos Componentes Curriculares1	88
2.3 Avaliação de Projetos	89
2.4 Avaliação de Competências1	89
2.5 Auto Avaliação por Parte dos Discentes1	190



2.6 Avaliação dos Docentes	192
22. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	192
22.1 Avaliação do Projeto do Curso no Âmbito do SINAES	193
22.2 Avaliação do Projeto do Curso no Âmbito do Núcleo Docente Estruturante	194
23. PLANO DE MELHORIAS DO CURSO	195
24. ADAPTAÇÃO CURRICULAR	
25. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	197
26. POLÍTICAS INSTITUICIONAIS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES - CONT	
RETENÇÃO E EVASÃO ACADÊMICA	199
26.1 Assistência Estudantil do IFMT	
26.2 Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT	201
26.3 Atendimento aos Discentes	
26.4 Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico	204
26.5 Acompanhamento de Egressos	
26.6 Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas	206
26.7 Melhoria da Qualidade do Ensino	
26.8 Melhoria do Desempenho e Formação do Discente	208
26.9 Melhoria do Desempenho do Docente	
26.10 Orientação Acadêmica dos Discentes	
26.11 Trabalho de Orientação/Conscientização para Participação no ENAD	
27. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	209
28. CORPO DOCENTE	210
29. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	
29.1 Descrição do Espaço Físico	214
29.2 Descrição Física dos Prédios Principais	
29.3 Uso da Estrutura da Biblioteca pelo Curso de Administração	215
29.4 Lista de Periódicos para o Curso de Administração	
30. COLEGIADO DE CURSO	
31. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	
32. REFERÊNCIAS	219



1. APRESENTAÇÃO

Este documento contém a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Administração, oferecido no Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus* Juína.

Inicia-se com a identificação do curso e na sequência o relato do perfil do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) onde se destaca sua história, sua missão e seus valores. Em seguida tem-se a caracterização do *Campus* Juína com foco na sua história, seu perfil, suas áreas de atuação, sua vocação, princípios e finalidades.

A reformulação do projeto está amparada em dados estatísticos, vocação produtiva e comercial relacionada à região de abrangência. Descreve o objetivo geral e os objetivos específicos, as diretrizes, os requisitos de acesso, público alvo, o perfil do egresso, a matriz, organização curricular do curso e outras informações relevantes para o funcionamento do mesmo.

O projeto destaca: as competências e habilidades de caráter geral e específico do bacharel em administração; os conteúdos curriculares de formação básica, profissional, estudos quantitativos e suas tecnologias e formação complementar; o formato do estágio; as características das atividades complementares de pesquisa e produção científica, em consonância com a Política da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do IFMT.

Todas as ementas e bibliografias sugeridas visam à formação de profissionais atualizados, com ampla capacitação para atender as diferentes demandas do mercado. Assim, os conteúdos e a metodologia de ensino a serem adotados favorecem a adoção de atividades interdisciplinares, que ressaltem o espírito científico e criativo, a formação ética, autônoma e cidadã dos futuros profissionais.

A avaliação de aprendizagem, definida como um instrumento de promoção e aperfeiçoamento do processo de ensino seguirá a dimensão orientadora atuando no



sentido de ser útil ao docente e discente, reforçando a aplicação dos conceitos e das viabilidades técnicas e éticas. A avaliação assumirá três funções: diagnóstica, classificatória e principalmente, formativa.

Para o sistema de avaliação do curso está previsto um processo de auto avaliação visando à eficácia e a eficiência, coordenado pelo Departamento de Ensino do IFMT- *Campus* Juína e pelo Colegiado do Curso. A avaliação externa ocorrerá pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. Este sistema possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A operacionalização é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade do curso está previsto um plano de melhoria do mesmo, com atendimento ao discente, aproveitamentos de estudos e políticas de controle de evasão escolar.

O projeto finaliza com a abordagem de como se processará os certificados e diplomas, apresenta o quadro de docentes, as instalações físicas e os equipamentos existentes, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as referências bibliográficas e anexos.

A presente versão do PPC do curso de Bacharelado em Administração tem como objetivo atender a legislação que entrou em vigor após a sua criação, tais como o Regulamento didático do IFMT, as diretrizes curriculares Nacionais de Graduação em Administração, a Resolução CNE/CES n.7, de 18 de dezembro de 2018, a Portaria



nº 2.117/2019, dentre outras inerentes ao curso.

Além da legislação, a reformulação do PPC foi necessária para melhoria de alguns pontos do PPC que dificultavam a sua implementação, tais como, redução da carga horária total do curso, reorganização das disciplinas entre os semestres, retirada e inclusão de disciplinas obrigatórias e eletivas, atualização de ementas e bibliografia básica e complementar, inclusão e regulamentação de carga horária Ead, inclusão e regulamentação de carga horário de extensão, bem como, atualizações referente ao corpo docente do curso, plano de melhoria e a inclusão de novas instalações construídas e novos equipamentos adquiridos.

O processo de reformulação foi desenvolvido pela Comissão de Revisão/reformulação (PORTARIAS 99/2020, 38/2021, 133/2021 E 146/2021 - JNA-GAB/JNA-DG/CJUÍNA/RTR/IFMT), pelo Colegiado de Curso e pelo NDE do Curso.

Este projeto entrará em vigor para ingressos a partir de 2024 e aqueles que optarem pelo novo currículo. Casos omissos serão tratados pela Coordenação de Curso em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Administração.



2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Quadro 1: Identificação do curso				
DENOMINAÇÃO DO CURSO:				
Bacharelado em Administração				
MODALIDADE:		NÍVEL:		
Presencial		Superior		
TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO:				
Bacharel em Administração				
Carga Horária Total	Carga Horária Estágio	Carga Horária de Atividades Complementares		
3.004 horas	200h	195 h		
Carga Horária de Extensão: 300,4		Carga Horária Ead: 1.013,2		
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO (recomendado)				
Mínimo 8 (oito) semestres e máximo 16 (dezesseis) semestres				



REGIME DE MATRÍCULA:	PERIODICIDADE DE SELEÇÃO:
Semestral	Anual
NÚMERO DE VAGAS:	TURNO DE FUNCIONAMENTO:
35 vagas	Noturno
INÍCIO DO FUNCIONAMENTO DO CURSO 2016/01	ATO DE AUTORIZAÇÃO Aprovado pela Resolução CONSUP/IFMT Nº 137, de 13
	de dezembro de 2017. Curso autorizado pela Resolução Ad
	Referendum Nº 096, de 25 de novembro de 2015 e aprovado pela Resolução CONSUP/IFMT Nº 136, de 13 de
	dezembro de 2017.

NÚMERO DE TURMAS:

01 TURMA/ANO

FORMA DE INGRESSO:

Processos simplificados para vagas remanescentes dos primeiros períodos dos cursos;

Vestibular;



Nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);

Processo seletivo seriado (PSS);

Sistema de Seleção Unificada - SISU, de responsabilidade do MEC;

Portador de diploma de graduação;

Reopção de curso (transferência interna);

Transferência externa;

Mobilidade acadêmica;

Convênio/intercâmbio;

Reingresso;

Ex officio.

ENDEREÇO DO CAMPUS:

Linha J Quadra 8, Setor Chácara, Juína – MT. Caixa Postal, 255, CEP: 78320-000.



3. PERFIL INSTITUCIONAL

A rede federal de educação profissional e tecnológica tem sua origem no ano de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, no Governo do Presidente Nilo Peçanha. Desde a sua criação, a instituição iniciou um processo de expansão na oferta de ensino, pesquisa e extensão, em todas as regiões do estado de Mato Grosso, à discentes regulares, com aulas presenciais e com ensino a distância em cursos superiores. Oferta também cursos de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Atualmente, o Instituto Federal de Mato Grosso possui 14 *campi* em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande. Existem ainda os Campi Avançado de Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Sinop e Guarantã do Norte.

Possui também, os Centros de Referência de Jaciara e de Campo Verde, vinculados ao Campus São Vicente; o Centro de Referência de Canarana vinculado ao Campus Barra do Garças; o Centro de Referência do Pantanal vinculado ao Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva e o Centro de Referência de Paranaíta vinculado ao Campus Alta Floresta.

Toda a rede passa por um momento ímpar em sua história, com a missão de oferecer educação profissional e tecnológica pública, gratuita e de qualidade, incumbida de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do país, sem perder de vista o seu caráter inclusivo e sustentável, reforçando assim, sua missão de "educar para vida e para o trabalho".



O campus Juína tem o compromisso de atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania. Para tanto, propõe um diálogo vivo entre educação e tecnologia. A tecnologia é o elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão, configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais. Nesta visão, pretende-se construir currículos centrados na dimensão tecnológica, privilegiando tanto os aspectos materiais das tecnologias envolvidas na formação profissional pretendida, quanto prático ou a arte do como fazer.

Nesse contexto, é importante destacar que o desenvolvimento dos currículos dos cursos ofertados pela instituição, conforme previsto no PDI 2019-2023, possuem os seguintes valores: "Ética, inovação, legalidade, transparência, sustentabilidade, profissionalismo, comprometimento, respeito ao cidadão".

Assim, a responsabilidade que toma para si no universo da educação na sociedade, ao definir como meta central o desenvolvimento humano, intrinsecamente vinculado a uma proposta de trabalho enraizada com a realidade, a rede federal de educação tecnológica traz para dentro de seu lócus o compromisso com uma população diversificada, em diferentes estágios de formação, com desafios de vida cada vez mais complexos.

Desta forma, atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica, tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional.



4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

4.1 Dados do campus

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato

Grosso.

Campus: IFMT campus Juína.

Natureza Jurídica: Autarquia.

Vinculação Ministerial: Ministério da Educação - Secretaria de

Educação Profissional e Tecnológica.

CNPJ: 10.784.782/0010-41

Código SIAFI: UG: 158493.

Gestão: 26414.

Endereço: Linha J Quadra 8, Setor Chácara (Zona Rural), Juína – MT.

CEP: 78.320-000. Caixa Postal 255.

Portal: http://jna.ifmt.edu.br

Telefone: (66)3566-7300

Ato de Criação: Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008

Portaria de criação do campus: Portaria MEC n°119, de 29 de janeiro

de 2010.



a. História do campus

O IFMT é considerado um marco na transformação socioeconômico e cultural, através da educação profissional pública, no Estado de Mato Grosso. Por outro lado, essa atuação não se inicia a partir da criação do IFMT em 2008, mas foi construída a partir de uma história com relação direta com a evolução de toda uma região. Instalado nas dependências da antiga Escola Agrícola Sarita Baracat, o IFMT- *campus* Juína, insere-se na fase dois do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, lançado em 2007.

O campus surgiu como uma Unidade Descentralizada (UNED) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá (CEFET Cuiabá) ainda em 2007. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs, com Reitoria e campi espalhados em cada Estado. Desta forma, os Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFET transformaram-se em campus dos Institutos Federais.

A Unidade Descentralizada (UNED de Juína) transformou-se no IFMT – campus Juína em 2010 e iniciou suas atividades ofertando os cursos: Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio; Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio; Técnico em Agrimensura-Subsequente; Especialização Latu Sensu em Educação Profissional de Jovens e Adultos - PROEJA. Nesse mesmo ano, foram ofertadas 75 (setenta e cinco) vagas para o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio, na modalidade PROEJA e 70 (setenta) vagas para os demais cursos.

No ano de 2011, o IFMT - campus Juína, ofertou 55 (cinquenta e cinco) vagas para o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio, 97 (noventa e sete) vagas para o Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio, 61 (Sessenta e



uma) vagas para o curso Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio, 70 (setenta) vagas para o curso Técnico em Agrimensura-Subsequente e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada. Nesse mesmo ano, o IFMT – campus Juína, realizou sua primeira formatura de duas turmas do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente.

No ano de 2012, o IFMT - campus Juína, ofertou os cursos: Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio; Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio; Técnico em Agrimensura-Subsequente e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio; Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada, à exceção do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio que disponibilizou 105 (cento e cinco) vagas. Em 2012 o IFMT - campus Juína, realizou a formatura das turmas: Técnico em Agropecuária e Meio Ambiente integrados ao Nível Médio; Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio - PROEJA e Técnico em Agrimensura – Subsequente.

No ano de 2013, o IFMT - *campus* Juína, ofertou 140 (cento e quarenta) vagas para o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio; 70 (setenta) vagas para o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio e 35 (trinta e cinco) vagas para os cursos Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio; Técnico em Agrimensura - Subsequente e para os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas. Ainda em 2013, o IFMT - *campus* Juína, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária, Comércio e Meio Ambiente integrados ao Nível Médio, de uma turma de Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio - PROEJA e de uma turma do curso Técnico em Agrimensura - Subsequente.

No ano de 2014, o IFMT - campus Juína, ofertou 140 (cento e quarenta) vagas para o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio; 70 (setenta) vagas



para os cursos Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio; Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio, Técnico em Agrimensura - Subsequente e 35 (trinta e cinco) vagas para os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas. Nesse mesmo ano realizou a formatura de uma turma do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente e de uma turma do superior em Licenciatura em Matemática.

No ano de 2015, o IFMT - campus Juína, ofertou o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio com 105 (cento e cinco) vagas, o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio com 70 (setenta) vagas, e o curso Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada. Nesse mesmo ano, o IFMT - campus Juína, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária, Comércio e Meio Ambiente integrados ao Nível Médio e superior em Tecnólogo em Agronegócio e Licenciatura em Matemática.

Em 2016 o IFMT - campus Juína, ofertou o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio com 105 (cento e cinco) vagas, o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio com 70 (setenta) vagas, o curso Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada. Ainda nesse ano, o IFMT - campus Juína, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária, Comércio e Meio Ambiente integrados ao Nível Médio e dos cursos superiores de Tecnólogo em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas.

No ano de 2017, o IFMT - campus Juína, ofertou o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio com 105 (cento e cinco) vagas, o curso



Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio com 70 (setenta) vagas, o curso Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada. Nesse mesmo ano, o IFMT - campus Juína, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária, Comércio e Meio Ambiente integrados ao Nível Médio e dos cursos superiores de Tecnólogo em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Em 2018, o IFMT - campus Juína, ofertou o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio com 105 (cento e cinco) vagas, o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio com 70 (setenta) vagas, o curso Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada. Nesse mesmo ano iniciou a oferta do curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática.

Desde o ano de 2019, o IFMT - campus Juína, oferta regularmente o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio com 105 (cento e cinco) vagas, o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio com 70 (setenta) vagas, o curso Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio e os cursos Superiores de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada.

O IFMT foi criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e



tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. É uma instituição vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, da qual o IFMT - Juína é parte integrante, segue com sua missão de oferecer educação profissional e tecnológica, pública, gratuita e de qualidade para toda a sociedade brasileira. E para atender as demandas dentro da ampla dimensão territorial do Estado de Mato Grosso, o IFMT possui os seguintes *campi* instalados: Cuiabá - Octayde Jorge da Silva, Cuiabá - Bela Vista, Várzea Grande, São Vicente, Cáceres – Professor Olegário Baldo, Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste, Campo Novo do Parecis, Juína, Confresa, Rondonópolis, Sorriso, Barra do Garças, Primavera do Leste, Alta Floresta, Avançado de Tangará da Serra, Avançado de Diamantino, Avançado de Lucas do Rio Verde, Avançado de Sinop, Avançado de Guarantã do Norte. A reitoria do IFMT e toda sua estrutura administrativa está localizada em Cuiabá.

A Figura abaixo ilustra a distribuição dos *campi* no estado.



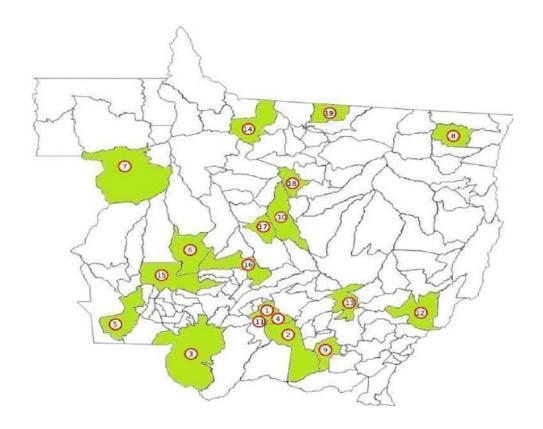


Figura 1 – Localização dos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. *Campus* Cuiabá - Octayde Jorge da Silva, 02. *Campus* São Vicente, 03. *Campus* Cáceres – Professor Olegário Baldo, 04. *Campus* Cuiabá - Bela Vista, 05. *Campus* Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste, 06. *Campus* Campo Novo do Parecis, 07. *Campus* Juína, 08. *Campus* Confresa, 09. *Campus* Rondonópolis, 10. *Campus* Sorriso, 11. *Campus* Várzea Grande, 12. *Campus* Barra do Garças, 13. *Campus* Primavera do Leste, 14. *Campus* Alta Floresta, 15. *Campus* Avançado de Tangará da Serra, 16. *Campus* Avançado de Diamantino, 17. *Campus* Avançado de Lucas do Rio Verde, 18. *Campus* Avançado de Sinop, 19. *Campus* Avançado de Guarantã do Norte.

Nesse cenário o IFMT - campus Juína está inserido em um contexto histórico



transformador, tanto na região que abriga o município de Juína, quanto no cenário nacional de expansão do ensino tecnológico, que nasce com o papel de atenuar a desigualdade social, acentuar os procedimentos de formação da economia local, gerar poder de empregabilidade à comunidade, trazer referência em ensino, transferência de tecnologia e inclusão socioeconômica.

A região na qual está inserida a cidade de Juína tem hoje como característica a crescente produção agropecuária, o que implica na existência de uma demanda por trabalhadores qualificados para atuar nesse setor. Dessa forma, o IFMT - campus Juína visa formar profissionais que contribuam no desenvolvimento socioeconômico, atentos à necessidade de preservação do meio ambiente através da perspectiva de sustentabilidade. Assim, a missão do IFMT - campus Juína se constitui em ofertar educação de qualidade, no âmbito da vida e do trabalho, para a população do Noroeste de Mato Grosso.

b. Perfil do campus

O IFMT - campus Juína tem a missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica, gratuita e de qualidade, nos diferentes níveis e modalidades, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais que atuem de forma qualitativa, reflexiva e crítica no desenvolvimento econômico, cultural e tecnológico da sociedade.

Busca consolidar-se como instituição de referência em educação profissional, científica e tecnológica, integrando as ações de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a realidade regional, assegurando a contemplação das necessidades de informações técnicas, culturais e científicas da sociedade a que serve sua missão.

E, nesta busca, assume como valores: o compromisso ético com



responsabilidade social e ambiental, o respeito, a transparência, a valorização humana, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo.

O IFMT tem os seguintes objetivos:

- i. Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- ii. Ministrar cursos de formação inicial e continuada em todos os níveis e modalidades, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, nas áreas da educação, ciência e tecnologia;
- iii. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à sociedade;
- iv. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- v. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
 - vi. Ministrar em nível de educação superior:
- 1. Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- 2. Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de docente para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências, e para a educação profissional;
- 3. Cursos de bacharelado em engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;



- 4. Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
- 5. Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação de conhecimentos educacionais, científicos e tecnológicos.

c. Áreas de atuação

O IFMT - campus Juína, caracteriza-se por um perfil misto entre agrícola, ambiental e urbano. Com vocação agrícola e ambiental forma profissionais que atuam nas áreas de produção animal, vegetal e agroindustrial, bem como no uso de forma sustentável dos recursos naturais por meio cursos Técnicos em Agropecuária e Meio Ambiente Integrados ao Nível Médio, enquanto na vocação urbana a formação profissional será na área de gestão ofertando, atualmente os cursos Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio e o Superior Bacharelado em Administração e posteriormente ofertará o Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio.

Também atua na formação de professores, oferecendo cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática e pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática.

Considerando o cenário estabelecido pela Chamada Pública MEC/SETEC 002/2007, pela Lei no 11.892/2008, pelas Audiências Públicas realizadas com as comunidades residentes nas regiões dos 19 *campi* do Instituto e pelas demandas levantadas junto ao empresariado e autoridades do Estado, o IFMT propõe-se a:

• Ofertar educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo de nível médio, reafirmando a verticalização como um dos princípios;



- Ofertar a educação técnica de nível médio, superior de tecnologia, licenciaturas e bacharelados nas áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, bem como ofertar estudos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*:
- Orientar a oferta de cursos em sintonia com a consolidação, o fortalecimento e as potencialidades dos arranjos produtivos, culturais e sociais, de âmbito local e regional, privilegiando os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável;
- Promover a cultura do empreendedorismo e do associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda;
- Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, voltado à investigação científica, e qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas escolas públicas;
- Oferecer programas especiais de formação pedagógica inicial e continuada com vistas à formação de docente para a educação profissional e tecnológica e educação básica, de acordo com as demandas de âmbito local e regional, em especial, nas áreas das ciências da natureza (Biologia, Física e Química), Matemática e Ciências Agrícolas;
- Estimular a pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da inovação, ressaltando a pesquisa aplicada;
- Promover a divulgação científica e programas de extensão, no sentido de disponibilizar para a sociedade, considerada em todas as suas representatividades, as conquistas e benefícios da produção do conhecimento, na perspectiva da cidadania e da inclusão.

d. Princípios do campus

O IFMT - campus Juína, no desenvolvimento de suas funções e atividades tem



buscado ser uma instituição:

- a) Ética, consciente de sua responsabilidade social e compromissada com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- b) Atuante no resgate da cidadania, na formação do cidadão como ser ético e político, consciente de suas responsabilidades, de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- c) Aglutinadora, aberta a todo o saber, crítica, criativa e competente, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserida;
- d) Comprometida com resultados, onde o seu desenvolvimento será o elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- e) Aberta a parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento do valores humanos destinados à atuação na prática profissional.

O IFMT - campus Juína, enquanto instituição educacional pública de formação humana, científica e tecnológica, tem por princípios:

- i. Defesa da educação pública e de qualidade;
- ii. Autonomia institucional;
- iii. Gestão democrática e descentralização gerencial, gerindo as atividades com ética e responsabilidade, alicerçadas no exercício da moral e da honestidade;
- iv. Compromisso social, parcerias e diálogo permanente com a sociedade;
- v. Valorização do ser humano, com respeito à pluralidade e divergências de ideias, sem discriminação de qualquer natureza;
- vi. Construção e difusão do conhecimento, buscando atender as expectativas da sociedade e as exigências do mercado.

e. Finalidades



O IFMT - campus Juína é uma instituição de educação superior, básica e profissional, especializada na oferta de educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino; dotado de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar, compatíveis com sua personalidade jurídica e de acordo com seus atos constitutivos.

Tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica para os diversos setores da economia; devendo, ainda, realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, articulado com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional.

Em conformidade com a legislação específica que rege os institutos federais (Lei nº 11.892/2008), são finalidades deste *campus*:

- i. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- ii. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- iii. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- iv. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

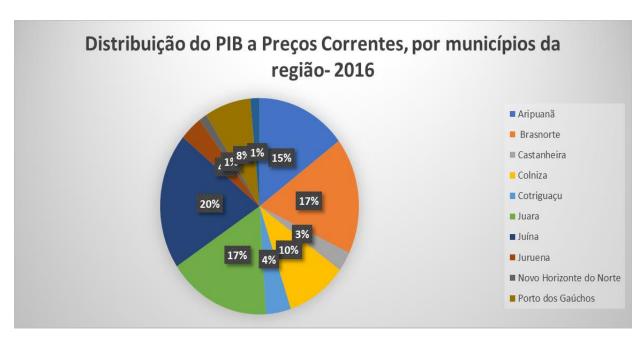


- v. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- vi. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- vii. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- viii. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- ix. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.



5. JUSTIFICATIVA

A região de Juína, que abrange as cidades de Aripuanã, Brasnorte, Castanheira, Colniza, Cotriguaçu, Juara, Juína, Juruena, Novo Horizonte do Norte, Porto dos Gaúchos e Rondolândia possui população estimada, conforme dados do IBGE (2018), de 210.934 habitantes. A região possui população estimada em 177.599 habitantes, segundo dados de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o IBGE (2018), o PIB da região, a preços correntes (Em R\$ 1.000,00 com participação na região em %) corresponde a R\$ 4.682.994,00, sendo a participação do município de Juína correspondente a 20%, conforme ilustra o gráfico a seguir.



Fonte: IBGE (2018)

Conforme relatório do IBGE (2018), o PIB per capita da região apresentou

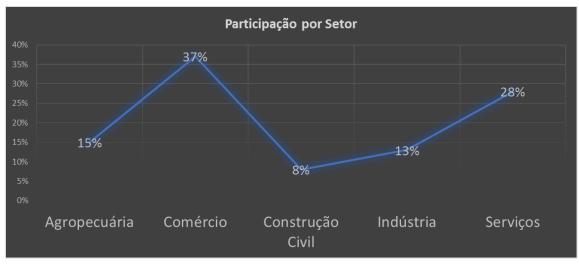


crescimento de 12% de 2010 a 2016, superando o crescimento do estado de Mato Grosso no mesmo período.

O Produto Interno Bruto do município (PIB) a preços correntes de 2019 era de R\$ 1.090.313,82 reais. O Valor adicionado bruto da agropecuária, indústria e serviços em era de 91.624,03, 108.468,70 e 500.632,70, respectivamente.

Referente a número de estabelecimentos agropecuários, segundo o Censo Agropecuário de 2017 – IBGE, o município possuía 2.759 estabelecimentos agropecuários, tendo destaque os estabelecimentos que desenvolviam atividades com bovinos (2.333 unidades), aves (1.620 unidades), equinos (1.568 unidades) e suínos (907 unidades). Além disto, o município possuía 626 propriedades com produção de leite e 1042 unidades de empresas atuando no município (IBGE 2019).

Os setores de comércio e serviços destacam-se na economia local, apresentando considerável participação no desempenho empresarial da região, conforme ilustra o gráfico a seguir.

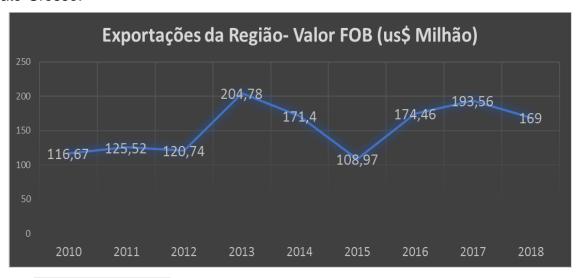


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego- Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2017); MEI - Portal do Empreendedor (12/2018)

A região tem apresentado, também, potencial de crescimento no comércio exterior. Conforme MDIC- SECEX (2019), houve crescimento de 5% nas exportações



de 2010 a 2019, enquanto as importações tiveram variação negativa de 43%. Em 2018, a região de Juína apresentou 2% de participação nas exportações do estado de Mato Grosso.



Fonte:MDIC-SECEX (2019)

A indústria madeireira, que apesar de se encontrar estável nos últimos anos, mantém expressiva importância econômica na região. Destaca-se ainda o grande número de pequenas propriedades que desenvolvem agricultura de base familiar, produzindo café, frutas, legumes e hortaliças, pupunha, mel, suínos, avicultura, piscicultura dentre outros produtos ligados às atividades hortifrutigranjeiras.

A ascensão dos empreendimentos em diversos ramos na região, especialmente das atividades relacionadas aos setores de agropecuária, indústria madeireira e varejo de bens de consumo e serviços, fomentam a necessidade de qualificar os trabalhadores uma vez que a maioria das empresas não dispõe de profissionais qualificados e muitas atividades acabam sendo desenvolvidas de forma empírica. Diante deste quadro, torna- se fundamental a formação de administradores capacitados que possam vir suprir esta demanda e contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento econômico regional.



A proposta do curso de Administração do IFMT *Campus* Juína é potencializar a economia de sua região de abrangência nos seus mais diferentes aspectos, especialmente no âmbito voltado aos aspectos produtivos e comerciais oferecendo oportunidades de qualificação e capacitação profissional, aos proprietários e funcionários que atuam no mercado e aos jovens que buscam uma formação compatível com a demanda existente na região. No momento, não há instituições públicas que ofereçam o curso de bacharelado em administração, por isso existe demanda da comunidade por cursos na área de gestão que justificam a implantação do curso no Campus Juína.

Respeitando as particularidades econômicas da região a matriz curricular proposta está disposta a viabilizar a formação de um profissional, que além de possuir as competências essenciais do administrador, também seja capaz de prestar apoio técnico na gestão dos diferentes empreendimentos comerciais e agroindustriais da região, tendo preocupação com a sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômica da produção.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo geral

O Curso de graduação em Bacharelado em Administração do IFMT *Campus* Juína tem como objetivo formar bacharéis para atuar na grande área da Administração: gestão de pessoas, marketing, finanças e logística/produção. Os profissionais serão capacitados a planejar, organizar, dirigir e controlar as diversas atividades econômicas, principalmente aquelas voltadas ao varejo de bens de consumo, agronegócio e prestação de serviços em suas dimensões sociais, políticas



e ambientais, voltadas para o desenvolvimento regional integrado e sustentado.

6.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso de Bacharelado em Administração compreendem:

- Proporcionar a significação e aprofundamento ao conhecimento acadêmico, mediante a contextualização e a interdisciplinaridade, estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- Formar profissionais capazes de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- Desenvolver expressão e comunicação dos estudantes, compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais, para que possam, sempre que possível, propor soluções inovadoras e eficientes para a gestão de conflitos;
- Favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e analítico dos estudantes para que possam operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais nos diversos aspectos gerenciais, assim, atuando de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Favorecer o desenvolvimento da capacidade de articular conhecimentos da vida
 e da experiência cotidianas ao ambiente de trabalho e ao seu campo de atuação



profissional, em diferentes modelos organizacionais, como um profissional adaptável;

- Incentivar a pesquisa e a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, buscando alternativas para resolver problemas organizacionais locais e regionais;
- Favorecer o desenvolvimento da capacidade dos estudantes para elaborar, implementar e consolidar estratégias inovadoras e eficientes nas organizações;
- Trabalhar buscando despertar nos alunos o espírito empreendedor e de liderança visando atuação deles como agentes de mudança e de inovação no mundo dos negócios;
- Buscar desenvolver a capacidade de cooperação do alunado com profissionais de outras áreas visando fomentar projetos no âmbito do desenvolvimento sustentável regional.
- Conviver e produzir por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação nas abordagens recentes para o mundo do trabalho
- Oportunizar aprendizagens por meio de tecnologias digitais da informação e comunicação.
- Desenvolver habilidades de trabalho a distância, utilizando as tecnologias.

7. DIRETRIZES E METAS NACIONAIS DO BACHARELADO DE ADMINISTRAÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, as competências e habilidades de graduados em Administração devem ensejar a capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento. Para tanto, devem ser observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como desenvolver habilidades para



um gerenciamento qualitativo e eficiente, pela assimilação de novas informações e flexibilidade intelectual contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Em tal abordagem, os conhecimentos da área da administração não se dissociam dos sociais, políticos, econômicos e culturais. Sendo assim, o curso superior de Bacharelado em Administração do IFMT - Campus Juína será amparado nos seguintes dispositivos legais:

- Constituição Federal;
- Lei nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB;
- Lei n° 13.005 de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação
 PNE (2014-2024);
- Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Lei n°. 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio;
- Lei nº 12.089 de 11 de novembro de 2009, que proíbe que uma mesma pessoa ocupe duas vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior;
- Lei 9.795, de 27/04/1999, e do Decreto no 4.281, de 25/06/2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Lei n° 10.639/03 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências;
- Lei nº. 11.645/2008, que institui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- Lei n° 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de



deficiência ou com mobilidade reduzida;

- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Lei nº 14.126, de 22 de março de 2021, que classifica a visão monocular como deficiência sensorial, do tipo visual;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e dá outras providências;
- Lei n° 10.861 de 14/04/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Lei nº 14.375, de 21 de junho de 2022, que altera as Leis nºs 10.260, de 12 de julho de 2001, 10.522, de 19 de julho de 2002, e 12.087, de 11 de novembro de 2009, para estabelecer os requisitos e as condições para realização das transações resolutivas de litígio relativas à cobrança de créditos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, para estabelecer a possibilidade de avaliação in loco na modalidade virtual das instituições de ensino superior e de seus cursos de graduação, a Lei nº 13.988, de 14 de abril de 2020, para aperfeiçoar os mecanismos de transação de dívidas, e a Lei nº 13.496, de 24 de outubro de 2017; e revoga dispositivos das Leis nºs 13.530, de 7 de dezembro de 2017, 13.682, de 19 de junho de 2018, 13.874, de 20 de setembro de 2019, e 14.024, de 9 de julho de 2020;
- Lei n° 12.764, de 27 de dezembro de 2012 Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;



- Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;
- Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino:
- Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- Decreto nº 7.037/2009, que aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos;
- Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado;
- Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014 Regulamenta a Lei nº 12.764, de
 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da
 Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016, que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional;
- Decreto nº 4.281, de 25/06/2002, que regulamenta a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação, dá outras providências;
- Decreto n. 9.057, de 25/05/2017, que dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino;
- Norma nº 9050/2004, da ABNT, que trata sobre acessibilidade a edificações,
 mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e estabelece critérios e parâmetros



técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade;

- Resolução CNE/CES nº 3, de 14 de outubro de 2010, do Ministério da Educação
- Regulamenta o Art. 52 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e recredenciamento de universidades do Sistema Federal de Ensino;
- Resolução 143/2017 RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 13 de dezembro de 2017, que aprova o Regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- Resolução CONSUP nº 024, de 06 de julho de 2011, que aprova a Normativa para elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores, oferecidos pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso;
- Resolução nº 081/CONSUP/IFMT, de 26 de novembro de 2020, que aprova o Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso:
- Resolução CNE/CP n.º 1/2004 de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021, que institui as Diretrizes
 Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração;
- Resolução CNE/CES nº 2 de 18/06/2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES nº 3 de 02/07/2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula;
- Resolução CONAES n° 1 de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente
 Estruturante e dá outras providências;



- Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução n°043, de 17 de setembro de 2013, que aprova a Instrução Normativa que orienta quanto aos procedimentos para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas NAPNE nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- Resolução CNE/CP n.º 1/2012 de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP n.º 02/2012 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Resolução 22/2021 RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 25 de maio de 2021, que aprova o Regulamento para Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, conforme recomendado na Resolução CONSEPE nº 021 e anexo, de 20 de abril de 2021.
- Resolução MEC nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014;
- Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria Normativa MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018, que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes;
- Portaria MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017, que aprova, em extrato, os



indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes:

- Portaria nº 315, de 4 de abril de 2018, que dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância;
- Portaria normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018);
- Portaria Normativa n° 23 de 01/12/2010, que altera dispositivos da Portaria Normativa n° 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;
- Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC;
- Portaria Normativa nº 4 de 5 de agosto de 2008 que regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores, para fins dos processos de renovação de



reconhecimento respectivos, no âmbito do ciclo avaliativo do SINAES instaurado pela Portaria Normativa n° 1, de 2007;

- Portaria nº 53 de 03 de abril de 2017, que normatiza a prática de estágio supervisionado dos cursos técnicos, tecnólogos e de bacharelados ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso *Campus* Juína;
- Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
- Portaria nº 921, de 13 de outubro de 2022, que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos instrumentos de avaliação de instituições de educação superior e de cursos de graduação;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (PDI, 2019-2023);
- Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso (2017).

7.1 Diretrizes e metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação

Considerando o que dispõe a lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 que aprovou o plano nacional de educação - PNE, com vigência por 10 (dez) anos, a contar da publicação desta Lei. São diretrizes do PNE:

- I Erradicação do analfabetismo;
- II Universalização do atendimento escolar;
- III Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da



cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

- IV Melhoria da qualidade da educação;
- V Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI Promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX Valorização dos (as) profissionais da educação;
- X Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Buscando ainda atender o que determina PNE, referente à educação superior, o IFMT - *Campus* Juína, através do Curso Superior de Bacharelado em Administração buscará contribuir para elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, uma vez que oportuniza aos discentes egressos de outras instituições e dos cursos técnicos oferecidos pelo Instituto continuarem estudando, interiorizando o acesso à graduação. Neste sentido, o IFMT tem investido em recursos humanos e na ampliação da estrutura física do *Campus* Juína.

Destaca-se ainda que o curso será oferecido no período noturno, favorecendo aos discentes que trabalham, e que se adotou estratégias de aproveitamento de componentes curriculares e valorização de competências de nível superior, como política de inclusão a educação superior além de ampliar a participação proporcional de grupos historicamente desfavorecidos na educação superior e assegurar condições de acessibilidade nas instituições de educação superior, na forma da legislação.

Cita-se também a portaria nº 25, de 30 de janeiro de 2018, que institui o Plano



de Estratégico de Ações de Permanênci ae Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Técnologia de Mato Grosso – Campus Juína.

Além disso, ressalta-se que o IFMT - Campus Juína manterá a política de elevar gradativamente a qualidade da educação superior com a atuação de mestres e doutores na instituição.

8. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

Em conformidade com o que estabelece o Regulamento Didático do IFMT o ingresso nos cursos de Educação Superior será mediante processo seletivo público, com formas e critérios estabelecidos, em edital específico.

É imprescindível que o estudante tenha concluído o Ensino Médio para ingressar no Curso Superior de Bacharelado em Administração, devendo comprovar sua conclusão ou equivalente através da apresentação do Certificado de Conclusão e Histórico Escolar.

Serão ofertadas 35 (trinta e cinco) vagas para ingresso anual e o curso será ofertado no período noturno. O tempo mínimo de integralização do curso é de 04 (quatro) anos, divididos em 08 (oito) semestres e o prazo máximo sugerido para a conclusão é de 08 (oito) anos, divididos em 16 (dezesseis) semestres.

A seu critério, o IFMT poderá adotar as seguintes formas de ingresso nos cursos de graduação:

- I. Processos simplificados para vagas remanescentes dos primeiros períodos dos cursos;
 - II. Vestibular;
 - III. Nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);
 - IV. Processo seletivo seriado (PSS);



- V. Sistema de Seleção Unificada SISU, de responsabilidade do MEC;
- VI. Portador de diploma de graduação;
- VII. Reopção de curso (transferência interna);
- VIII. Transferência externa;
- IX. Mobilidade acadêmica;
- X. Convênio/intercâmbio;
- XI. Reingresso;
- XII. Ex officio.

Como política de inclusão social, o IFMT – campus Juína, possui o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, como responsável pela coordenação de atividades e ações que visam a inclusão, a garantia ao acesso, a permanência e a conclusão do Curso Superior de Bacharelado em Administração.

8.1 Matrícula

Conforme previsto no Regulamento Didático, matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT após a classificação em Processo Seletivo, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital de seleção ao Setor de Registro Escolar.

O candidato classificado que não efetivar a matrícula no período designado ou não apresentar toda a documentação exigida no edital do processo seletivo perderá a vaga. E não será permitida a frequência às aulas, de discentes não matriculados no curso.

A matrícula poderá ser realizada pelo candidato ou por seu representante legal, sendo de sua inteira responsabilidade a veracidade dos documentos apresentados, sob pena de invalidação da matrícula a qualquer tempo.

A matrícula no Curso Superior de Bacharelado em Administração será realizada



por componente curricular, exceto no primeiro semestre, a qual será efetivada, obrigatoriamente, em todos os componentes curriculares do semestre.

Na condição de discente uma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 02 (duas) vagas da Educação Básica em cursos ofertados por instituições públicas federais, nos termos da Portaria Ministerial nº 1.862 de 22/12/1992.

8.2 Matrícula Especial

A matrícula especial é destinada a estudantes não regulares dos cursos do IFMT que demonstrarem capacidade de cursar as matérias com proveito, mediante processo seletivo prévio, regido por edital simplificado dos campi, quando da ocorrência de vagas, obedecendo aos preceitos da LDB.

O estudante que possuir matrícula especial deverá atender às mesmas normativas constantes neste Regulamento durante seus estudos.

Para se candidatar às vagas mencionadas, o candidato deverá ter concluído o nível anterior ou equivalente, de acordo com a legislação.

Para cada estudante que for aprovado em componente curricular com matrícula especial, será emitido histórico escolar.

8.3 Rematrícula

Rematrícula é a confirmação, pelo estudante, da continuidade dos estudos no mesmo curso e na mesma instituição e deverá ser feita a cada período letivo, depois de concluídas todas as etapas, incluindo prova final, em datas e prazos estabelecidos no calendário acadêmico, conforme previsto no Regulamento Didático do IFMT.

No Curso Superior de Bacharelado em Administração, a rematrícula será realizada por componente curricular para cada período letivo e, após o primeiro



semestre do curso, pessoalmente, por meio eletrônico ou através de procurador legalmente constituído. A rematrícula por componente curricular obedecerá aos prérequisitos constantes do Projeto Pedagógico do Curso e não serão permitidas rematrículas em componentes curriculares que apresentarem horários total ou parcialmente coincidentes.

O estudante que não realizar a rematrícula dentro dos prazos estabelecidos será considerado desistente, salvo em caso de justificativa legal apresentada.

8.4Trancamento de Matrícula

De acordo com o Regulamento Didático do IFMT, o trancamento de matrícula é o ato pelo qual o estudante suspende os estudos no período letivo em curso, mantendo o vínculo com a Instituição através da matrícula.

No Curso Superior de Bacharelado em Administração, o estudante poderá trancar a matrícula de um ou mais componentes curriculares apenas uma vez, não podendo realizar novos trancamentos do mesmo componente curricular.

Em cada início de período letivo em data prevista no calendário acadêmico e, se necessário, o estudante deverá se rematricular e solicitar novo trancamento.

O trancamento previsto no calendário acadêmico não poderá ocorrer no primeiro semestre do Curso Superior de Bacharelado em Administração.

O trancamento de matrícula deverá ser solicitado pelo próprio estudante ou, quando menor de idade, por seu responsável legal, mediante requerimento ao Setor de Registro Escolar, obedecendo ao prazo estipulado no calendário acadêmico ou respeitando os casos e prazos previstos no Regulamento Didático.

O estudante que trancar a matrícula estará sujeito às alterações curriculares ao ativá-la novamente, e caso tenha ocorrido a extinção do curso, ao retornar do trancamento, poderá pleitear outro curso na mesma área de conhecimento, desde que



atendidas as condições previstas nos procedimentos de mudança de cursos.

8.5 Do Desligamento do estudante

O desligamento consiste na perda completa de vínculo formal do estudante com o *campus* e com o Curso Superior de Bacharelado em Administração, podendo ocorrer nas seguintes situações:

- I Em função de transferência para outro campus ou instituição;
- II Em caso de cancelamento de matrícula, que poderá ocorrer das seguintes formas:
- a) por ato voluntário do estudante ou representante legal, requerido via processo no *campus*;
- b) por ato administrativo, decorrente de: motivos disciplinares, ingresso irregular no curso ou se verificada matrícula simultânea em cursos do mesmo nível no IFMT ou em outra instituição pública;
- c) ausência de rematrícula no semestre ou ano, se em cursos semestrais ou anuais:
 - d) matrícula efetivada e não comparecimento no curso.

Nos casos de ausência às aulas por período igual ou superior a 25% do período letivo, o *campus* poderá cancelar a matrícula, desde que seja:

- I Assegurado o direito ao contraditório e à ampla defesa do estudante para as ausências:
 - II Comunicado ao estudante o procedimento de desligamento;
- III Em caso de lugar incerto ou não sabido, deverá ser publicada chamada interna no site e/ou em murais da instituição para que o estudante regularize a sua participação no curso.



8.6 Da Transferência

A Lei 9.394/96, em seu artigo 49 expõe que as instituições de educação superior aceitarão a transferência de alunos regulares para cursos afins na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo.

As transferências envolvendo os estudantes do Curso Superior Bacharelado em Administração do IFMT – *Campus* Juína para outra Instituição seguirão as orientações previstas no Regulamento Didático do IFMT, podendo ser realizadas por meio de três modalidades: Interna, Externa e *Ex officio*.

a) Transferência Interna

De acordo com o Regulamento Didático do IFMT, a transferência intema (reopção de curso) será viabilizada para estudantes devidamente matriculados na instituição, condicionada à existência de vaga, que manifestem interesse na mudança de turno ou do curso de origem para outro curso de mesmo nível e no mesmo campus, respeitando os seguintes critérios: mesma modalidade e área ou eixo afim, mesma modalidade e outra área ou eixo, outra modalidade e área ou eixo afim.

Para participar do processo seletivo de transferência interna, o candidato deverá:

- I Estar regularmente matriculado no IFMT;
- II Ter cursado componentes curriculares que não ultrapassem 50%
 (cinquenta por cento) da carga horária total do curso;
- III Ter concluído o primeiro semestre, independentemente se curso anual ou semestral; IV - Ter concluído com êxito 60% (sessenta por cento) da carga horária prevista para o primeiro semestre dos cursos cuja matrícula seja por disciplina;
 - V Estar regular perante o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes



(Enade), em casos de cursos de graduação.

Os critérios e as formas de seleção serão estabelecidos em editais específicos e cada estudante poderá fazer apenas uma reopção de curso.

b) Transferência Externa

Conforme previsto no Regulamento Didático do IFMT, transferência externa é o ato formal de migração de estudantes regularmente matriculados para o mesmo curso ou cursos afins, do mesmo nível de ensino, de diferentes *campi* do IFMT ou de outras instituições públicas ou privadas nacionais credenciadas.

Para participar do processo seletivo de transferência externa, o candidato deverá:

- I Ser oriundo do mesmo curso ou curso afim, autorizado e/ou reconhecido pelo
- MEC; II Estar regularmente matriculado na Instituição de Ensino Superior de origem;
- III Ter concluído o primeiro semestre, independentemente se curso anual ou semestral;
- IV- Ter concluído com êxito 60% (sessenta por cento) da carga horária prevista para o primeiro semestre dos cursos cuja matrícula seja por disciplina;
- V Estar regular perante o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Para inscrever-se no processo de seleção de graduação, o candidato deverá anexar ao pedido os seguintes documentos:
 - I Atestado de matrícula atualizado;
- II Histórico escolar ou documento equivalente que ateste os componentes curriculares cursados e a respectiva carga horária, bem como o desempenho do estudante:
- III Ementa dos componentes curriculares em que obteve aprovação, com a devida descrição da carga horária e bibliografia utilizada.



É vedada a transferência externa para o primeiro semestre letivo, exceto nos casos compulsórios, previstos em lei e nos casos de vulnerabilidade social, decorrente de maus-tratos, assédio, violência doméstica, risco à vida, saúde e outros.

Outras normas regulamentares serão definidas pelo Regulamento Didático do IFMT.

c) Transferência Ex Officio

De acordo com o Regulamento Didático do IFMT, transferência *ex officio* é a mudança de um servidor público federal, civil ou militar, de um município ou estado para outro, por determinação da instituição, para atender aos interesses da Administração Pública.

Segundo a Lei nº 9.536/97, que regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a transferência *ex officio* será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

O critério acima mencionado não se aplica quando o interessado na transferência ex officio se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

É imprescindível que o curso de origem do estudante seja autorizado ou reconhecido pelo MEC e o interessado na transferência *ex officio* deverá vir de instituição pública e de curso idêntico ou afim ao curso do IFMT para o qual pleiteia transferência.



Para requerer a matrícula por transferência *ex officio* o candidato deverá apresentar no *campus* todos os documentos previstos no artigo 83 do Regulamento Didático do IFMT.

8.7 Da Mobilidade Acadêmica

De acordo com o Regulamento Didático do IFMT, mobilidade acadêmica é o processo que possibilita ao estudante regularmente matriculado realizar atividades acadêmicas em outros *Campi* da instituição ou em instituições de ensino distintas, nacionais ou internacionais, com a finalidade de proporcionar a ampliação de conhecimentos técnicos, científicos e culturais.

No IFMT, a mobilidade acadêmica contemplará estudantes em cursos técnicos de nível médio, de graduação e pós-graduação nos seguintes âmbitos:

- I Mobilidade acadêmica internacional: o estudante realizará atividades de formação técnico científica e/ou cultural em instituição de ensino estrangeira;
- II Mobilidade acadêmica nacional: o estudante realizará atividades de formação técnico-científica e/ou cultural em outra instituição de ensino brasileira;
- III Mobilidade acadêmica *intercampi*: o estudante realizará atividades de formação técnico científica e/ou cultural em outros *campi* da instituição.

Outros procedimentos para mobilidade acadêmica serão previstos em regulamentação específica do IFMT.

9. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

Em consonância à Resolução DCN para o curso de graduação em Administração, ao egresso do curso de Bacharelado em Administração é proposta



uma formação pautada em conteúdos, competências, habilidades e atitudes. Com isso, os profissionais formados estarão aptos a atuar na área de gestão, no planejamento, organização, direção e controle das diversas atividades econômicas, principalmente aquelas voltadas ao varejo de bens de consumo, serviços, indústria e agronegócio, em suas dimensões sociais, políticas, ambientais e culturais voltadas para o desenvolvimento regional e local de forma integrada e sustentável.

Nesse sentido, a atuação do egresso se contextualiza de forma que haja uma integração de conhecimentos que estimule modelos de negócios inovadores, com uma abordagem baseada em resolução de problemas e oportunidades de forma sistêmica, fazendo uso de técnicas analíticas, quantitativas, tecnológicas, com metas e desafios bem estruturados e alinhados, com ênfase para o protagonismo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional, permitindo assim, uma efetiva interação com o mercado de trabalho, através de ações que estimulam experiências de aprendizagem em um ambiente real, em atividades de estágios supervisionadas obrigatórias e atividades de extensão.

Essa atuação dará suporte à inserção dos egressos no mercado de trabalho, não apenas como mais um profissional, mas sim, enquanto pessoa capaz de contribuir com o desenvolvimento do contexto onde está inserido. A formação acadêmica do curso dará condições para que os egressos exerçam suas profissões pautados nas capacidades:

- a. de dar significado e aprofundamento ao conhecimento acadêmico, mediante a interdisciplinaridade;
- b. de pensar estrategicamente, definindo e solucionando problemas com agilidade através da tomada de decisão;
- c. de desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;



- d. de desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico nos diversos âmbitos gerenciais, organizacionais e sociais;
- e. de articular conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, com inovação e criatividade;
- f. de incentivar a pesquisa e a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia com foco na resolução de problemas organizacionais;
- g. de elaborar, implementar e consolidar estratégias nas organizações dos mais diversos setores;
- h. de atuar com espírito empreendedor e liderança para promover a mudança e a inovação nas organizações;
- i. de cooperação com demais profissionais para fomentar projetos que visem ao desenvolvimento sustentável regional.
- j. de ter domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação TIC como um diferencial competitivo para a constituição de novas competências profissionais.

Segundo a Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021 (BRASIL, 2021), as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, os egressos do curso de Bacharelado em Administração deverão ter as seguintes competências e habilidades:

- I Integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador;
- II Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica;
- III Analisar e resolver problemas;
- IV Aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades;
- V Ter prontidão tecnológica e pensamento computacional;
- VI Gerenciar recursos;
- VII Ter relacionamento interpessoal;
- VIII Comunicar-se de forma eficaz;



IX - Aprender de forma autônoma.

10. PERÍODO ESTIMADO PARA SOLICITAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

O reconhecimento de curso é condição necessária, juntamente com o registro, para a validade nacional dos respectivos diplomas conforme determina o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Atendendo ao previsto no art. 106 do referido decreto, os processos iniciados antes da data de sua entrada em vigor obedecerão às disposições processuais nele contidas, com aproveitamento dos atos já praticados

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso Bacharelado em Administração do IFMT – Campus Juína será organizado em períodos letivos semestrais, com no mínimo 100 (cem) dias letivos, conforme previsto no Art. 288, inciso III do Regulamento Didático do IFMT.

As aulas serão ministradas regularmente de segunda a sexta, no período noturno, com possibilidade de utilizar o sábado, caso seja necessário ajustar o calendário acadêmico, matriz curricular ou atender necessidades complementares às disciplinas. Serão preferencialmente 20 aulas por semana e, havendo necessidade 24 aulas, devido à utilização do sábado como dia letivo.

Serão ministradas quatro aulas por dia. As aulas terão a duração de 50 (cinquenta minutos), que equivalem a 0,833 horas, envolvendo atividades teóricas



e/ou práticas, em ambiente de formação ou espaço alternativo, normatizada pela Resolução CNE/CES Nº 03, de 02/07/2007.

O tempo mínimo para conclusão do curso é de 8 (oito) semestres e recomendase o tempo máximo de 16 (dezesseis) semestres.

Os conteúdos serão organizados em disciplinas que abrangem os conhecimentos necessários a uma adequada formação do profissional. O perfil de profissional a ser formado pelo Curso de Graduação em Administração do IFMT – *Campus* Juína, baseia-se no fato de que a ciência administrativa, por centrar-se fortemente na prática, transforma-se constantemente, com novas teorias e técnicas, o que leva à necessidade de formação quer propicie ao egresso a compreensão destas dinâmicas ao longo de sua vida profissional.

A resolução Nº 5, de 14 de outubro de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, publicado no D.O.U. de 18/10/2021, Edição 196, Seção 1, Pág. 47, a qual explica que os cursos de administração devem guiar-se por campos de conteúdos interligados. Com base em tal resolução, a organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Administração, do IFMT Campus Juína é constituído pelos seguintes campos interligados de formação do Administrador:

Conteúdos de Formação Básica: Nesse eixo temático são desenvolvidos conteúdos para a fundamentação do profissional Bacharel em Administração, relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas. Nesse eixo temático são desenvolvidos conteúdos para a fundamentação do profissional Bacharel em Administração.

Portanto, são ofertados os componentes curriculares constantes no quadro 2.



Quadro 2: Conteúdos de formação básica

Campo de Formação	Áreas	Componentes Curriculares
Formação Básica	Formação Social	Sociologia aplicada à Administração
		Filosofia e ética Empresarial
		Psicologia em Administração
		Carreira e Mercado de trabalho
	Economia	Introdução à Microeconomia
		Introdução à Macroeconomia
	Contabilidade	Contabilidade Geral
		Custos Empresariais
		Contabilidade Gerencial
	Tecnologias da comunicação e	Português Instrumental
	informação	Informática
	Ciências Jurídicas	Instituição do Direito Público e Privado

Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: neste eixo, são ofertados componentes curriculares que buscam capacitar o futuro profissional com métodos de estudos quantitativos aplicados à Administração, abrangendo modelos



matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração. Serão contemplados para este fim, os seguintes componentes curriculares:

Quadro 3: Conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias

Campo de Formação	Áreas	Componentes Curriculares
Estudos Quantitativos e suas tecnologias	Métodos Quantitativos	Matemática Básica
		Matemática Financeira aplicada à Administração
		Estatística aplicada à Administração

Conteúdos de formação profissional (FP): relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços. Os conteúdos de Formação Profissional: neste eixo temático serão abordados conteúdos específicos da formação da área de Administração. Desta forma, os componentes curriculares que serão ministrados, estão demonstrados no quadro 4.

Quadro 4: Conteúdos de formação profissional

Campo de Formação	Áreas	Componentes Curriculares
Formação Profissional	Administração Geral	Fundamentos de Administração
		Teoria Geral da Administração I



		Teoria Geral da Administração
		Teoria das Organizações
		Gestão Pública
	Marketing	Administração de Marketing I
		Administração de Marketing II
	Pessoas	Gestão de Pessoas I
		Gestão de Pessoas II
		Comportamento
		Organizacional
	Finanças	Administração Financeira
		Mercado Financeiro
	Produção e Operações	Administração de Produção I
		Administração de Produção II
		Gestão da Qualidade
		Logística e Cadeia de
		Suprimentos
		Administração de Materiais
	Sistemas de informação	Sistema de Informação



	Gerencial	gerencial
	Estratégia	Administração Estratégica
		Empreendedorismo e Planos de Negócios
	Serviços	Gestão de Serviços
	Metodologia de Pesquisa	Metodologia de Pesquisa
		Projeto de Iniciação Científica
	Agronegócio	Cooperativismo e Associativismo
		Desenvolvimento Sustentável
		Gestão Ambiental

Conteúdos de formação complementar (FC): estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando. Os conteúdos de formação complementar não são obrigatórios (consistem em estudos opcionais), ficando a cargo de cada instituição adotá-los ou não. Dada a importância de tais estudos para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, e para o enriquecimento da formação do bacharel em Administração, optou-se, pelo seu desenvolvimento, na forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que, juntamente com o estágio obrigatório em Administração e as atividades complementares formam as "atividades curriculares".



Quadro 5: Conteúdos de formação complementar

Campo de Formação	Áreas	Componentes Curriculares
Formação Complementar	Atividades Acadêmicas	Estágio em Administração
		Trabalho de Conclusão de Curso
		Atividades Complementares
		Atividades Integradoras e Extensão
		Eletiva I
		Eletiva II
		Eletiva III
		Eletiva IV
		Eletiva V
		Eletiva VI

Ressalta-se que o currículo do curso está embasado em três princípios básicos presentes neste Projeto Pedagógico:

- a) presença de mecanismos efetivos de interdisciplinaridade e de integração de conhecimentos para a construção das competências desejadas e de flexibilização e adaptabilidade curricular às mudanças nos ambientes;
 - b) organização de componentes curriculares, com seus respectivos conteúdos e



objetivos específicos de aprendizado, definida de forma a propiciar uma formação profissional mais orientada ao cumprimento do papel social do IFMT Campus Juína;

c) oferecimento de ensino de excelência para a formação dos profissionais que permitirão às organizações contemporâneas sobreviver em ambientes de competição sujeitos a profundas transformações.

Além disso, a matriz curricular apresenta uma proposta integradora entre a formação específica do Bacharel em Administração e a necessidade de se formar profissionais com habilidades e competências relacionadas à definição e aplicação de estratégias, táticas e processos no contexto da gestão do comércio, varejo, serviços e agronegócio, em consonância com a vocação regional do Vale do Juruena e das empresas regionais.

A proposta curricular preocupa-se ainda com a formação integral da pessoa humana, aquela que, antes de si, possa estar atenta ao bem-estar do próximo e, consequentemente, do seu próprio. Dentro dessa visão, desenvolve então o conceito de acessibilidade, como sendo condição fundamental e imprescindível a todo e qualquer processo de inclusão social, e se apresenta em múltiplas dimensões, incluindo aquelas de natureza atitudinal, física, tecnológica, informacional, comunicacional, linguística e pedagógica, dentre outras. É, ainda, uma questão de direito e de atitudes: como direito, tem sido conquistada gradualmente ao longo da história social; como atitude, no entanto, depende da necessária e gradual mudança de atitudes perante as pessoas com deficiência. Portanto, a promoção da acessibilidade requer a identificação e eliminação dos diversos tipos de barreiras que impedem os seres humanos de realizarem atividades e exercerem funções na sociedade em que vivem em condições similares aos demais indivíduos.

Com base nesse conceito, este Projeto de Curso busca alcançar a acessibilidade e inclusão social supramencionada, através de ações e estratégias descritas a seguir.

11.1 Projetos e ações especiais de educação Inclusiva



a) Questões Étnicas e Raciais

A organização curricular do curso Bacharelado em Administração do IFMT Campus Juína buscará afirmação das identidades étnicas, pela recuperação das memórias históricas, pela valorização das línguas e conhecimentos dos povos. Nessa perspectiva, buscar-se-á o desenvolvimento e adoção de práticas pedagógicas e conteúdos curriculares que contemplem e respeitem as diversidades relativas às relações étnico-raciais.

Além disso, pretende-se contribuir para a construção de um espaço escolar democrático, pluralista; que promova e valorize o reconhecimento da diversidade étnico-racial.

Os temas relativos à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, estão inclusos nos componentes curriculares de Sociologia em Administração e Filosofia e ética empresarial e atividades curriculares do curso, em atendimento a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, e a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Como medidas diretas se adotarão: palestras de divulgação da cultura indígena local; elaboração de oficinas temáticas que foquem a cultura regional e participação de eventos municipais que valorizem a inclusão das minorias, como o Dia da Consciência Negra.

b) Educação em Direitos Humanos

A Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e visa promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na



educação; transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental.

A educação em direitos humanos é compreendida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- c) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político;
- d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
- e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.

Os assuntos relacionados aos **Direitos Humanos** serão tratados de forma transversal nos componentes curriculares de Sociologia em Administração, Filosofia, ética empresarial e Comportamento Organizacional, além de:

- a) estimular a inserção da educação em direitos humanos nas conferências, congressos, seminários, fóruns e demais eventos no campo da educação superior, especialmente nos debates sobre políticas de ação afirmativa;
- b) implementar programas e projetos de formação e capacitação sobre educação em direitos humanos para gestores(as), professores(as), servidores(as), corpo discente do Campus e membros da comunidade local;



- c) fomentar e apoiar programas e projetos artísticos e culturais na área da educação em direitos humanos nas IES;
- d) desenvolver políticas estratégicas de ação afirmativa que possibilitem a inclusão, o acesso e a permanência de pessoas com deficiência e aquelas alvo de discriminação por motivo de gênero, de orientação sexual e religiosa, entre outros e seguimentos geracionais e étnico-raciais;

c) Questões de Gênero

De acordo com a Nota Técnica nº 24/2015 – CGDH/DPEDHUC/SECADI/MEC, o conceito de gênero diz respeito à construção social de práticas, representações e identidades que posicionam os sujeitos a partir de uma relação entre masculinidade e feminilidade. Esse conceito é fundamental para compreender a dimensão histórica, social, política e cultural das diferenças e do próprio processo de construção subjetiva de homens e mulheres.

Já o conceito de orientação sexual, apesar de uma considerável polissemia que lhe é característica, diz respeito a como cada sujeito vivencia suas relações sexuais e afetivas. É imprescindível para a compreensão dos aspectos sociais, culturais e históricos da sexualidade e tem implicações imediatas no entendimento sobre arranjos familiares e parentalidade, por exemplo.

Os conceitos de gênero e orientação sexual podem, então, ajudar a compreender as desigualdades históricas entre homens e mulheres, além de serem centrais na compreensão e para o enfrentamento de diferentes formas de discriminação e violência, incluídos o machismo, o sexismo, a homofobia, o racismo e a transfobia, que se reproduzem também em espaços escolares.

Diante do exposto, o IFMT Campus Juína, busca trabalhar o conhecimento



destes conceitos, produzido cientificamente, de maneira transversal e em alguns componentes curriculares específicos, como na Sociologia, como forma de garantia dos direitos, em especial do direito à educação, e de enfrentamento às diferentes formas de violência, promovendo a cultura da paz.

Além disso, o Núcleo de Apoio ao Estudante e a Comissão de Gênero do Campus promovem eventos, tais como, palestras, encontros, oficinas e atendimentos individuais e em grupos, tanto com os discentes, quanto com os docentes, com temas voltados à dignidade humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, a laicidade do Estado, a democracia na educação, a importância dos conceitos de gênero e orientação sexual para as políticas educacionais e para o processo pedagógico. Buscando, assim, que todos e todas reconheçam e valorizem as diferenças, enfrentando as desigualdades e violências, e garantindo o direito a uma educação de qualidade.

d) Educação Ambiental

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

Nesse sentido, e de acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, os conteúdos que tratam da temática de Educação Ambiental, são trabalhados no componente curricular de Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental, além de serem incluídos em eventos, palestras,



oficinas que acontecem no Campus, durante o itinerário formativo do acadêmico.

e) Pessoas com necessidades específicas (PNE)

As instalações físicas estão sendo progressivamente adaptadas às condições requeridas pela Lei nº 10.098, de 19/12/2000, e em conformidade com a NBR 9050 30/06/2004 que trata da acessibilidade nas edificações, através da construção ou adaptações de banheiros próprios e do estabelecimento de rampas, sinalização e corrimões de acesso aos locais de estudo, trabalho e lazer. Além disso, uma sala de fácil acesso será disponibilizada para o atendimento individual aos discentes, caso necessário, por parte dos docentes.

O IFMT – Campus Juína conta ainda com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), para atendimento aos discentes e seus familiares, egressos, servidores e comunidade em geral, que necessitem de um atendimento especializado, visando sua inclusão no âmbito cultural, educacional e profissional.

Em atendimento ao Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) foi acrescentada como um componente curricular optativo para o Curso de Administração do IFMT – *Campus* Juína.

12. MATRIZ CURRICULAR

A matriz apresentada reflete a distribuição dos componentes curriculares, por semestre, cargas horárias, quantidade de aulas semanais e seus respectivos campos de formação e foi concebida de acordo com o Regulamento Didático, que define que a duração da hora-aula é de 50 (cinquenta) minutos.



12.1 MATRIZ CURRICULAR II

A matriz apresentada reflete a distribuição dos componentes curriculares, por semestre, destacando a quantidade de aulas ministradas, cargas horária, carga horária ead, carga horária de extensão, aulas semanais e seus respectivos núcleos de formação.

1° SEMESTRE					
	Presencial	EAD	Extensão	C.H Total	
Português Instrumental	34	27,2	6,8	68	
Filosofia e Ética Empresarial	17	13,6	3,4	34	
Contabilidade Geral	34	27,2	6,8	68	
Fundamentos de Administração	17	13,6	3,4	34	
Teoria Geral da Adminstração I	34	27,2	6,8	68	
Matemática Básica	34	27,2	6,8	68	
	TOTAL				

2° SEMESTRE					
	Presencial	EAD	Extensão	C.H Total	



Informática	34	27,2	6,8	68
Teoria Geral da Administração II *	34	27,2	6,8	68
Metodologia de Pesquisa	34	27,2	6,8	68
Matemática Financeira aplicada à Administração	17	13,6	3,4	34
Comportamento Organizacional	17	13,6	3,4	34
Custos Empresariais **	34	27,2	6,8	68
	340			

^{*} Teoria Geral da Administração II tem como pré-requisito Teoria Geral da Administração I.

^{**} Custos empresariais tem como pré-requisito Contabilidade Geral.

3° SEMESTRE				
	Presencial	EAD	Extensão	C.H Total
Psicologia em Administração	17	13,6	3,4	34
Sistema de Informação Gerencial	17	13,6	3,4	34
Gestão de Pessoas I	34	27,2	6,8	68
Estatística Aplicada à Administração	34	27,2	6,8	68



Instituição do Direito Público e Privado	0	34	0	34
Atividades Integradoras e Extensão	0	0	34	34
Introdução à Microeconomia	34	27,2	6,8	68
TOTAL				340

4° SEMESTRE				
	Presencial	EAD	Extensão	C.H Total
Teoria das Organizações	17	13,6	3,4	34
Gestão de Pessoas II	34	27,2	6,8	68
Cooperativismo e Associativismo	17	13,6	3,4	34
Sociologia em Administração	17	13,6	3,4	34
Contabilidade Gerencial *	34	27,2	6,8	68
Introdução à Macroeconomia	34	27,2	6,8	68
Gestão Pública	17	13,6	3,4	34
	340			

^{*} Contabilidade Gerencial tem como pré-requisito Custos empresariais

5° SEMESTRE



	Presencial	EAD	Extensão	C.H Total
Administração de Produção I	34	27,2	6,8	68
Administração de Marketing I	34	27,2	6,8	68
Administração Financeira*	34	27,2	6,8	68
Empreendedoris mo e Plano de Negócios	34	27,2	6,8	68
Administração Estratégica	34	27,2	6,8	68
TOTAL				340

^{*} Administração Financeira tem como pré-requisito Matemática Financeira aplicada à administração.

6° SEMESTRE					
	Presencial	EAD	Extensão	C.H Total	
Projeto de Iniciação Científica	17	13,6	3,4	34	
Administração de Produção II*	34	27,2	6,8	68	
Administração de Marketing II**	34	27,2	6,8	68	
Carreira e Mercado de trabalho	17	13,6	3,4	34	
Desenvolvimento	17	13,6	3,4	34	



Sustentável				
Administração de Materiais	17	27,2	6,8	68
TOTAL				306

^{*} Administração de Produção II tem como pré-requisito Administração de Produção I. ** Administração de Marketing II tem como pré-requisito Administração Administração de Marketing I

7° SEMESTRE				
	Presencial	EAD	Extensão	C.H Total
Mercado Financeiro	34	27,2	6,8	68
Gestão Ambiental*	17	13,6	3,4	34
Logística e Cadeia de Suprimentos	34	27,2	6,8	68
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	17	13,6	0	34
Eletiva I	17	13,6	3,4	34
Eletiva II	17	13,6	3,4	34
Eletiva III	17	13,6	3,4	34
TOTAL				306

^{*}Gestão Ambiental tem como pré-requisito Desenvolvimento Sustentável.

8° SEMESTRE						
	Presencial	EAD	Extensão	C.H Total		



Gestão da Qualidade	17	13,6	3,4	34
Gestão de Serviços	34	27,2	6,8	68
Trabalho de Conclusão de Curso	68	0	0	68
Eletiva IV	17	13,6	3,4	34
Eletiva V	17	13,6	3,4	34
Eletiva VI	17	13,6	3,4	34
	272			



Quadro 6: Resumo geral da carga horária do curso

RESUMO GERAL	Horas
Componentes Curriculares	2.584
Atividades Complementares (AC)	195
Estágio em Administração	200
Carga horária de Extensão (modalidade 1)	25
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.004
Carga Horária de Extensão Total (mínimo)	300,4

Ressalta-se que, conforme Regulamento Didático do IFMT, cada aula corresponde a 50 minutos, portanto disciplinas com carga horária de 34h terão 40 encontros durante o semestre e as disciplinas de 68h terão 80 encontros.

Como Componente Curricular Eletivo, os discentes terão a opção de escolher qual disciplina será ofertada, entre as relacionadas neste PPC. Contudo, com a anuência do Colegiado do Curso de Administração e a pedido dos discentes, outros componentes, disponibilizados no âmbito dos cursos superiores do IFMT, campus Juína, também poderão ser oferecidos. No Curso de Administração serão oferecidas os seguintes componentes curriculares:

Quadro 7: Disciplinas eletivas

Seq.	DISCIPLINAS ELETIVAS	С.Н
52	Extensão Rural	34
53	Negócios Florestais	34
54	Direito Tributário	34

Aprovado pela Resolução 141/2023 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 20 de dezembro de 2023 e Resolução 118/2023 - RTR-CONSEPE/RTR/IFMT, de 13 de dezembro de 2023. Curso autorizado pela Resolução Ad Referendum No 096, de 25 de novembro de 2015 e aprovado pela Resolução CONSUP/IFMT No 136, de 13 de dezembro de 2017.



55	Cálculo Trabalhista	34
56	Direito Trabalhista	34
57	Pesquisa Operacional	34
58	Gestão Agroindustrial	34
59	Língua Brasileira de Sinais	34
60	Comercialização de Produtos Agropecuários	34
61	Políticas Agrícolas	34
62	Desenvolvimento Local e Regional	34
63	Cadeias Produtivas da Pecuária	34
64	Cadeias Produtivas da Agricultura	34
65	Tópicos especiais em Administração	34
66	Técnicas de Vendas	34
67	Administração de Micro e Pequenas Empresas	34
68	Marketing na Era Digital	34
69	Econometria Básica	34
70	Matemática Financeira aplicada à Administração II	34

Assim, os componentes curriculares apresentam um total de **3.040 aulas**, correspondendo a **2.584 horas/relógio**.

Além dos componentes curriculares obrigatórios e eletivos, os discentes poderão cursar componentes curriculares optativos, que são aqueles não constantes da matriz curricular, mas que poderão ser cumpridos pelo estudante, sob a orientação pedagógica de um docente do IFMT, em cursos diversos do seu.



Os componentes curriculares optativos são de livre escolha do estudante, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica.

Os componentes curriculares optativos não são parte integrante da matriz curricular, mas devem ser registrados no histórico escolar.

São requisitos básicos para matrícula nos componentes curriculares optativos, estar o estudante regularmente matriculado; ter compatibilidade de horário; existir vaga no componente curricular.

12.2 Pré-requisitos dos Componentes Curriculares

Pré-requisitos são condições consideradas indispensáveis para a matrícula em componentes curriculares. Alguns componentes curriculares do Curso Superior de Bacharelado em Administração do IFMT Campus Juína, exigem conhecimentos básicos adquiridos em componentes ofertados anteriormente, considerados como prérequisitos.

O quadro 8 apresenta os componentes curriculares cujo conteúdo programático é indispensável para a compreensão e apreensão de outro(s) componente(s).

Quadro 8: Componente curriculares com pré-requisito

Período	Componentes Curriculares	Pré-requisito
2º Semestre	Custos Empresariais	Contabilidade Geral
	Teoria Geral da Administração II	Teoria Geral da Administração I
4º Semestre	Contabilidade Gerencial	Custos Empresariais
5º Semestre	Administração Financeira	Matemática Financeira

Aprovado pela Resolução 141/2023 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 20 de dezembro de 2023 e Resolução 118/2023 - RTR-CONSEPE/RTR/IFMT, de 13 de dezembro de 2023. Curso autorizado pela Resolução Ad Referendum No 096, de 25 de novembro de 2015 e aprovado pela Resolução CONSUP/IFMT No 136, de 13 de dezembro de 2017.



		aplicada à administração
6º Semestre	Administração de Produção II	Administração de Produção I
	Administração de Marketing II	Administração de Marketing I
7º Semestre	Gestão Ambiental	Desenvolvimento Sustentável

12.3 Ementário dos Componentes Curriculares

COMPONEN	COMPONENTE CURRICULAR						
Português Instrumental							
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA	
1° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4	

EMENTA

Princípios norteadores de leitura de textos técnicos e científicos. Prática de escrita de textos técnicos. Norma padrão da Língua Portuguesa. Comunicação empresarial: conceitos e aplicações. Principais instrumentos utilizados na comunicação empresarial. A importância da Comunicação Empresarial para o profissional de Administração.

OBJETIVO

Contribuir para o uso adequado da linguagem no ambiente de trabalho, a partir da prática de leitura de textos técnicos e científicos com foco na interpretação e redação textual. Proporcionar ao futuro profissional os conhecimentos Básicos para a redação de documentos empresariais com destreza.

REFERÊNCIA BÁSICA



ARGENTI, P. A. Comunicação Empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação. 6ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2014.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: alinhando teoria e prática. 1 ed. Barueri: Manole, 2014. 231 p. (Série comunicação empresarial).

PIMENTA, M. A. Comunicação empresarial: conceitos e técnicas para administradores. 3a. ed. Campinas: Editora Alínea, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

NEVES, Roberto de Castro. Comunicação empresarial integrada: como gerencias: imagem, questões públicas, comunicação simbólica, crises empresariais. 3 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2000. 275 p.

NEVES, Roberto de Castro. Crises empresariais com a opinião pública: como evitá-las e administrá-las. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. 247 p.

COMPONENTE CURRICULAR

FILOSOFIA E ÉTICA EMPRESARIAL

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
1° Semestre	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2

EMENTA

Os problemas da ética. Ética grega antiga. Ética e religião. Os ideais éticos. A liberdade e a igualdade. Comportamento moral: o bem e o mal. A ética hoje: A questão da diversidade e da igualdade étnica. A questão da inclusão. A questão do consumismo e do individualismo. A ética organizacional.

OBJETIVO



Fornecer ao discente as bases teóricas relativas à reflexão filosófica aplicada ao campo da ética empresarial.

REFERÊNCIA BÁSICA

MATTAR NETO. J. A. Filosofia e ética na administração. São Paulo: Saraiva, 2006.

VALLS, A. L. M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SROUR, R. H. Ética empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARTISTÓTELES, **Ética a Nicômaco.** Coleção: Os pensadores São Paulo: Nova Cultural, 1991.

PASSOS, E. Ética nas organizações São Paulo: Atlas, 2006.

MATOS, F. G. de. **Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação.** São Paulo: Saraiva, 2008.

TUGENDHAT, E. Lições sobre ética. 5. ed. rev. Petrópolis: Vozes, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR						
CONTABILID	CONTABILIDADE GERAL					
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
1° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4
EMENTA						



A Contabilidade: conceito, objetivo, princípios, objeto, finalidade, técnica e campo de aplicação. O estudo do Patrimônio. Operações com mercadorias. Escrituração Contábil; Livros Contábeis Obrigatórios; Balanço Patrimonial; Regime de Caixa versus Regime de Competência; Apuração do Resultado do Exercício; Demonstração de Resultado do Exercício; Noções de métodos de Controle de Estoques.

OBJETIVO

Fornecer os elementos básicos do mecanismo contábil, suas práticas e seus fundamentos teóricos relevantes à tomada de decisão.

REFERÊNCIA BÁSICA

MARION, J. C. Contabilidade Básica. 7. ed., São Paulo, Atlas, 2004. SILVA, C. A.;

TRISTÃO, G. Contabilidade Básica. 3 ed. SP: Atlas, 2008.

RIBEIRO, O. M. Contabilidade comercial fácil. 16 ed. São Paulo. 420p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CREPALDI, S. A. Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, O. M. Contabilidade Geral Fácil. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. Analise Financeira de Balanços: abordagem gerencial. 7 ed.. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 372 p.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. Contabilidade Comercial: atualizado conforme lei nº 11.638/07 e lei nº 11.941/09. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO PRÉ-**AULAS POR PERÍODO** EXTENSÃO TOTAL **PRESENCIAL** EAD SEMANA **REQUISITOS** 17h 13.6h 3.4h 34h 2 1° Semestre Não há **EMENTA**



Introdução ao Curso de Graduação em Administração: currículo, mercado de trabalho, conceitos de administração. O papel do Administrador na sociedade atual. O Processo Administrativo: planejamento; organização; liderança e controle. Áreas de atuação da Administração: geral, produção e sistemas, marketing, finanças, gestão de pessoas e agronegócio.

OBJETIVO

Proporcionar o entendimento de conceitos e fundamentos básicos da ação gerencial para o desempenho de funções administrativas em todos os tipos de organizações.

REFERÊNCIA BÁSICA

DAFT, R.. Administração. 2. ed. São Paulo: Cengage Lerarning, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 480 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2008. 422 p.

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**: Oitava edição, totalmente revista e atualizada. 8 ed.. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 608 p.

ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2009. 159 p.

COMPONENTE CURRICULAR

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO I

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
1° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4



EMENTA

A Administração e suas perspectivas. Os Primórdios da Administração. Abordagem Clássica da Administração. Abordagem Humanística da Administração. Abordagem Neoclássica da Administração.

OBJETIVO

Analisar a evolução do pensamento administrativo em seus primórdios até o início do século XX, com o surgimento dos primeiros estudos clássicos da administração

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 8 ed.. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 608 p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Teoria geral da administração: uma abordagem prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 430 p.

KWASNICKA, E. L. **Teoria Geral da Administração: uma Síntese**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 189 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2008. 422 p.

DAFT, R. Administração. 2. ed. São Paulo: Cengage Lerarning, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MOTTA, C. P., VASCONCELOS. I. F. G. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR



MATEMÁTICA BÁSICA						
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
1° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4

EMENTA

Conjuntos numéricos. Operações em R.; Função afim; Função quadrática; Função Exponencial e Logarítmica. Noções de Derivada e Integral. Noções de sistemas de equações.

OBJETIVO

Fornecer ao discente o conhecimento elementar de matemática necessário ao desenvolvimento do curso e da profissão de administrador.

REFERÊNCIA BÁSICA

IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. v. 1. 384 p.

IEZZI, G. et al. **Matemática – Ciência e Aplicações** – Volume 2. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.

IEZZI, G. et al. **Matemática – Ciência e Aplicações** – Volume 3. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DANTE, L. R. **Matemática – Contexto e Aplicações** – 3ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

DOLCE, O.; IEZZI, G.; DEGENSZAJN, D. **Matemática** – Volume Único. Atual, 2007.

IEZZI, G. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos, Funções. Vol1. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2004.



MACHADO, A. S. Matemática - Temas e Metas - Conjuntos Numéricos e Funções - Volume 1 . Atual, 1998.

HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar. 5: combinatória e probabilidade. 7a ed. São Paulo: Atual, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR

INFORMÁTICA

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
2° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4

EMENTA

Introdução a informática. Sistemas Operacionais. Editores de texto (Word e Writer). Planilhas eletrônicas (Excel e Calc). Softwares de apresentação (PowerPoint, Impress e Prezi). Banco de Dados. Internet. Extranet. Intranet. Segurança da informação.

OBJETIVO

Compreender as operações básicas da informática de forma a utilizá-las interdisciplinarmente e profissionalmente

REFERÊNCIA BÁSICA

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

DE PAULA JUNIOR, M. F. **Ubuntu – Guia prático para iniciantes**. Editora: Ciência moderna, 2007.

CORNACCHIONE JUNIOR. E. B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR



VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rev. E atualizada –

Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SANTOS, A. A. Informática na Empresa.: Atlas, 2010.

MANZANO, A. L.N. G.; MANZANO, M. I. N.G. Estudo Dirigido de Informática Básica.

Editora: Érica, 2007.

FERREIRA, M. C. Informática Aplicada. Editora: Érica, 2014

FERREIRA, Maria Cecília. Informática aplicada. 3 ed. São Paulo: Érica, 2016. 184 p.

COMPONENTE CURRICULAR

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO - II

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
2° Semestre	Teoria Geral da Administração I	34h	27,2h	6,8h	68h	4	

EMENTA

Abordagem Estruturalista da Administração. Abordagem Comportamental da Administração. Abordagem Sistêmica da Administração. Abordagem Contingencial da Administração. Novas Abordagens da Administração.

OBJETIVO

Analisar a evolução do pensamento administrativo a partir do século XX, suas contribuições teóricas, até o surgimento de novas abordagens de gestão.

REFERÊNCIA BÁSICA



CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. 8 ed.. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 608 p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Teoria geral da administração: uma abordagem prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 430 p.

KWASNICKA, E. L. **Teoria Geral da Administração: uma Síntese**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 189 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2008. 422 p.

DAFT, R. Administração. 2. ed. São Paulo: Cengage Lerarning, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MOTTA F. C P.; VASCONCELOS. I. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR

METODOLOGIA DE PESQUISA

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
2° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4

EMENTA

O papel da ciência. Método e técnica. Conhecimento e tipos de Conhecimento (Conhecimento Científico, Conhecimento Popular, Conhecimento Filosófico e Conhecimento Religioso). Princípios da pesquisa científica. Abordagem de pesquisa: qualitativa e quantitativa. Tipos de pesquisa: exploratória e descritiva. Redação de Trabalhos científicos de acordo com as Normas Técnicas (ABNT): Estrutura, Resumo, Desenvolvimento, Conclusão, Citações e Referências Bibliográficas. Tipos, fontes e formas de coleta de dados. Tipos de métodos (método indutivo, socioeconômico, dedutivo, econométrico etc.).

OBJETIVO



Proporcionar reflexões sobre o processo de construção do conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 15. ed. São Paulo: loyola, 2010. 219 p.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 293 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica.

7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodosde pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR

MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
2° Semestre	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2

EMENTA

Juros simples. Juros compostos. Empréstimo e capital de giro. Sistemas de amortização. Análise de investimentos.

OBJETIVO



Fornecer ao aluno o instrumental analítico básico que o capacite a compreender e a solucionar problemas de empréstimos e investimentos de capital.

REFERÊNCIA BÁSICA

POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira – Edição Compacta. 3ª ed. São

Paulo: Atlas, 2006

GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática Financeira com Hp 12 C e Excel - Uma

Abordagem Descomplicada. Pearson Education, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DOLCE, O. et al. **Matemática – Ciência e Aplicações** – Volume 1. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.

IEZZI, G.; DOLCE, Os.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar.** 2. 9a. Ed. São Paulo: Atual, 2004.

PUCCINI, A. L. Matemática Financeira: objetivo e aplicada. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

VERAS, L. L. Matemática Financeira: uso de calculadora financeira, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL PRÉ-AULAS POR **PERÍODO** EAD **EXTENSÃO TOTAL PRESENCIAL REQUISITOS** SEMANA 17h 13,6h 3,4h 34h 2 2° Semestre Não há **EMENTA**



O indivíduo. As organizações. Os grupos e as Relações Humanas. Direitos Humanos. Dinâmica de Grupo e a Criatividade. Comunicação interpessoal e organizacional. Personalidade, valores e estilo de vida. Processo Psicológico: Processamento da informação e aprendizagem. Motivação. Liderança (teorias). Cultura e Clima Organizacional. Desenvolvimento e Mudanças Organizacionais. Administração de Estresse. Influências ambientais: sociais, étnicas, familiares etc. Aspectos Atuais do Comportamento Organizacional.

OBJETIVO

Identificar e compreender os fatores determinantes das relações que se desenvolvem no interior das organizações, entre indivíduos e grupos/organização

REFERÊNCIA BÁSICA

WOOD JÚNIOR, Thomaz; CALDAS, Miguel P. Comportamento organizacional: uma perspectiva brasileira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 266 p.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 579 p.

ROBBINS. S. P. Comportamento Organizacional. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VERGARA, S. C. Gestão de pessoas. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 209 p.

BOWDITCH, J. L. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira, 2002.

SILVEIRA, A. C. et al. Gestão estratégica de pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

COMPONENT	COMPONENTE CURRICULAR							
CUSTOS EMPRESARIAIS								
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA		
Contabilidade Geral	Contabilidade Geral	34h	27,2h	6,8h	68h	4		
EMENTA								



Introdução à gestão de custos. Material direto. Mão de obra direta. Custos indiretos de fabricação. Custeio por Absorção. Critério de Rateio dos Custos Indiretos. Custeio padrão. Custeio baseado em atividades. Custeio variável. Custos para decisão. Efeito dos tributos sobre custos e preços. Formação de preços.

OBJETIVO

Identificar e analisar os diferentes tipos de custos de produção em diferentes segmentos econômicos, importantes no processo de tomada de decisões.

REFERÊNCIA BÁSICA

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, S. A. Curso básico de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2007.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12c e Excel. 3.Ed. São Paulo: Atlas, 2004

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, O. M. Contabilidade Geral Fácil. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, S. A. Contabilidade gerencial: teoria e prática. 3.Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COMPONEN	COMPONENTE CURRICULAR								
PSICOLOGIA EM ADMINISTRAÇÃO									
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA			
3° Semestre	Não há	17h	13,6	3,4h	34h	2			
EMENTA									



Apresentação e análise das contribuições da Psicologia para a Administração, processos humanos nas organizações: motivação e satisfação no trabalho; grupos e equipes de trabalho; poder e gestão de conflitos. Ajustamento humano à produtividade. Estresse e saúde mental no ambiente de trabalho. Qualidade de vida e bem-estar no ambiente de trabalho.

OBJETIVO

Identificar as diversas contribuições e importância da Psicologia ao Exercício da Administração.

REFERÊNCIA BÁSICA

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2015. 215 p.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N. Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BERGAMINI, C. W. **Psicologia Aplicada À Administração de Empresas**: psicologia do comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 2005.

FLEURY, M. T. L. (Org.). **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**: Sétima edição, totalmente revista e atualizada. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003.

MINICUCCI, A. **Psicologia Aplicada à Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR



SISTEMAS D	ISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL								
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA			
3° Semestre	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2			

EMENTA

Conceitos e classificação de sistemas de informações em administração. Hardware e fundamentos de sistemas de informação. Análise Estruturada de Sistemas. Modelagem de Processos de Negócios. Data Warehouse/ Data Mining/ CRM e-businnes Intelligence, e-comerce. Banco de Dados. Sistemas de Apoio à Decisão. Sistemas para troca automática de dados: web services, ERP. Aplicações de sistemas de informação na Administração. Tendências em Tecnologia da Informação.

OBJETIVO

Compreender os conceitos sobre sistemas de informações gerenciais mediados pela tecnologia da informação e suas implicações nos processos gerenciais.

REFERÊNCIA BÁSICA

BATISTA, E. O. Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2004.

GORDON, S. R.; GORDON, J. R. **Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial.** Traduzido por Oscar Rudy Kronmeyer Filho; Revisão técnica: Sandra Regina Holanda Mariano. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

LAUDON, K. C.; LAUDON J. P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 7ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CRUZ, T. Sistemas de Informações Gerenciais. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CORTES, P. L. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Saraiva, 2008.

MATTOS, A. C. M. Sistemas de Informação: uma visão executiva. São Paulo: Saraiva, 2005.

AUDY, Jorge Luis Nicolas; ANDRADE, Gilberto Kellerde; CIDRAL, Alexandre. **Fundamentos de sistemas de informação**. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 336 p.



OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégias, Táticas e Operacionais. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

COMPONENTE CURRICULAR

GESTÃO DE PESSOAS I

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
3° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4

EMENTA

Gestão de pessoas num novo contexto organizacional, sua evolução e desafios. Recrutamento de pessoas. Seleção, remuneração, orientação e modelagem do trabalho. Rotatividade de Pessoal. Treinamento e Desenvolvimento de pessoas. Medicina, higiene, segurança do trabalho.

OBJETIVO

Entender o papel das pessoas nas organizações. Apresentar conhecimentos técnicos para desenvolver ações de agregar, aplicar, recompensar, desenvolver e manter as pessoas nas organizações.

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DUTRA,J. S. et al. **Gestão de pessoas**: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2017. 496 p.

VERGARA, S. C. Gestão de Pessoas. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR



CARVALHO, A. V.; SERAFIM, O. C. G. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira, 1995. v. 2.

CHIAVENATO, I. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHIAVENATO, I. **Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos.** 7. Ed. São Paulo: Manole, 2009.

IVANCEVICH, J. M. Gestão de Recursos Humanos. 10. Ed. São Paulo: Mcgraw-hill, 2008.

LACOMBE, F. J. M. Recursos humanos: princípios e tendências. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR

ESTATÍSTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
3° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4

EMENTA

Princípios da estatística, Estatística Descritiva e Indutiva. Variável Aleatória. Modelos de Distribuição Discreta. Modelos de Distribuição Contínua. Teoria da Probabilidade. Amostragem. Estimação. Testes de significância. Regressão. Correlação e séries temporais. Aplicações ao curso de Administração

OBJETIVO

Fornecer aos discentes a possibilidade de se utilizar a estatística como ferramenta de trabalho, ajudando-os a interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos com vistas à compreensão de contextos diversos.

REFERÊNCIA BÁSICA



MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística**: 900 exercícios resolvidos e propostos. 4 ed. São paulo: Saraiva, 2015. 255 p.

CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

NAZARETH, H. Curso Básico de Estatística. 12º ed. São Paulo: Áttica, 2000

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. Atlas, 2000.

MEYER, P. L. **Probabilidades: Aplicações à Estatística**. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística Aplicada. 2. ed. Atlas, 2010.

MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística.** 6. ed., revisada. São Paulo: adusp, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR

INSTITUIÇÃO DO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
3° Semestre	Não há		34h		34h	2

EMENTA

O estudo introdutório do direito: conceitos, subdivisões didáticas e os diversos institutos jurídicos. Os sujeitos de direito e o objeto de direito nas relações jurídicas. As relações jurídicas. O estado brasileiro. Noções de direito: Constitucional, Comercial, Penal e Civil. Direito e Administração no setor Público, Privado e Terceiro Setor.

OBJETIVO



Identificar as diversas formas de relações jurídicas que envolvem os atos dos indivíduos e as organizações no âmbito do direito público e privado

REFERÊNCIA BÁSICA

DINIZ, M. H. **Compendio de Introdução à Ciência do Direito**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DI PIETRO, M. S. Z. Direito Administrativo. 22. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REALE, M. Lições Preliminares de Direito. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2003

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GUSMÃO P. D. Introdução ao Estudo do Direito. 41. ed. Rio de Janeiro: Florense, 2009.

LENZA, P. Direito Constitucional Esquematizado. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA E. F.; GEDIEL J. A. P., TRAUCZYNSKI S. C. **Direitos humanos e políticas públicas**. Curitiba: Universidade Positivo, 2014. 432 p. : il. Disponível em http://www.dedihc.pr.gov.br/arquivos/File/2015/livro_direitoshumanos epoliticaspublicas.pdf>

TARTUCE, Flávio. Direito civil: lei de introdução e parte geral. 5 ed. São Paulo: Metodo, 2009. 510 p.

COMPONEN	COMPONENTE CURRICULAR								
ATIVIDADES INTEGRADORAS E EXTENSÃO									
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA			
3° Semestre	Não há			34h	34h	2			
EMENTA									



Extensão universitária no IFMT (legislação, registro, editais, relatórios, eventos e etc). Desenvolvimento de atividade de extensão baseadas na formação do administrador e nas necessidades sociais da região, integrando os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares do 1º e 2º anos do curso

OBJETIVO

Integrar os conhecimentos adquiridos no curso através da solução de um problema específico multidisciplinar e prático na área de Administração exercitando competências centrais do perfil do egresso. Neste sentido, pretende-se:

- Desenvolver a capacidade de trabalho em grupo, com grau de independência alta em relação ao tutor,
- Exercitar o empreendedorismo, através da proposta de um problema/projeto na área de Administração;

Exercitar a capacidade de criação através de soluções inovadoras e de acordo com princípios de sustentabilidade e relacionando com os impactos na sociedade.

REFERÊNCIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 18 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. 125 KEELLING, Ralph. **Gestão de projetos: uma abordagem global.** Tradução: Cid Kinipel

Moreira, Revisão Técnica: Orlando Cattini. São Paulo: Saraiva, 2002. 293 p. 24 cm.

YUS, Rafael. **Temas transversais: em busca de uma nova escola.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 241 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BUENO, W. C. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa.** São Paulo: Manole, 2014. BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do projeto**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 318 p.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 318 p.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ARAUJO, L. C. G de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 4. ed São Paulo: Atlas, 2012.



LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

COMPONENTE CURRICULAR

INTRODUÇÃO À MICROECONOMIA

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
3° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4

EMENTA

Conceitos básicos, introdução ao pensamento econômico. Teoria do consumidor. Demanda individual e de mercado. Oferta. Equilíbrio de mercado. Elasticidades. Teoria da firma: produção e custos de produção. Estruturas de mercado. Introdução a organização industrial e papel do governo

OBJETIVO

Compreender os conceitos microeconômicos básicos e fundamentais sobre as principais questões que envolvem a teoria econômica e situações econômicas atuais tanto no âmbito prático como nos fundamentos teóricos que estão por trás dos mesmos.

REFERÊNCIA BÁSICA

PINHO, D. B. *et al.* Equipe de professores da USP. **Manual de Economia**. 6° edição. São Paulo: Saraiva, 2011.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 824 p.

PINDYCK, R. S. RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7° edição. São Paulo: Pearson, 2010

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR



ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia. 20° edição. São Paulo: Atlas, 2003.

CUNHA, F. C. **Microeconomia - Teoria Questões e Exercícios.** 1° edição. São Paulo: Alínea, 2004.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia - Micro e Macro**. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2002. VARIAN, Hal R. **Microeconomia:** uma abordagem moderna. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 806 p

COMPONENTE CURRICULAR

TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
4° Semestre	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Paradigmas em Administração. Perspectivas teóricas contemporâneas: a Ecologia Populacional, a Dependência de Recursos, os Custos de Transação, a Abordagem Institucional, a Perspectiva do Poder, a Teoria Crítica e a Perspectiva Pós-Moderna.

OBJETIVO

Estudar os pilares do Pensamento Administrativo e os diversos paradigmas teóricos no campo da Teoria das Organizações, além de analisar as novas tendências do desenvolvimento teórico no campo da Teoria Administrativa

REFERÊNCIA BÁSICA

CLEGG, S. R.; HARDY, C; NORD, W, R. Handbook de **Estudos Organizacionais: Modelos de análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais.** Vol. I, 1ª ed. São Paulo: Atlas: 1999.

CLEGG, S. R.; HARDY, C; NORD, W, R. Handbook de **Estudos Organizacionais: Reflexões e Novas Direções.** Vol. II, São Paulo: Atlas: 2001.

CLEGG, S. R.; HARDY, C; NORD, W, R. Handbook de **Estudos Organizacionais: Ação e Análise Organizacional.** Vol. III, 1ª ed. São Paulo: Atlas: 2004.



REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO,I. **Introdução a teoria geral da administração**. 8 ed.. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 608 p.

CHIAVENATO, I. **Os novos** paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2008. 422 p.

MORGAN, G. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, D. P. R. **Teoria geral da administração: uma abordagem prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 430 p.

COMPONENTE CURRICULAR

GESTÃO DE PESSOAS II

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
4° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4

EMENTA

Planejamento estratégico da gestão de pessoas. Mercado de Trabalho. Relacionamento humano. Liderança. Motivação. Gestão de pessoas no agronegócio. Avaliação do desempenho humano

OBJETIVO

Capacitar o administrador para atuação nas organizações no gerenciamento e desenvolvimento do seu capital humano, tornando-as competitivas, ágeis e flexíveis para atuarem de forma alinhada às estratégias corporativas e exigências do mercado

REFERÊNCIA BÁSICA



CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DUTRA,J. S. et al. **Gestão de pessoas**: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2017. 496 p.

VERGARA, S. C. Gestão de Pessoas. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, A. V.; SERAFIM, O. C. G. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira, 1995. v. 2.

CHIAVENATO, I. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHIAVENATO, I. **Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos**. 7. Ed. São Paulo: Manole, 2009.

IVANCHEVICH, J. M. Gestão de Recursos Humanos. 10. Ed. São Paulo: Mcgraw-hill, 2008.

LACOMBE, F. J. M. Recursos humanos: princípios e tendências. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR

COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
4° Semestre	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2

EMENTA

Bases doutrinárias da cooperação e do cooperativismo. As formas primitivas e tradicionais de ajuda mútua. Surgimento do cooperativismo moderno. Cooperação e desenvolvimento. Economia solidária, cooperação e autogestão. Experiências cooperativas no Brasil e no mundo. Legislação, Constituição e Estatuto. Tipos de associações.



OBJETIVO

Conhecer e compreender as bases doutrinárias e históricas do cooperativismo mundial e brasileiro. Identificar aspectos-chave a serem considerados para a criação e consolidação de experiências cooperativas e associativas.

REFERÊNCIA BÁSICA

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas:** uma abordagem prática. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2015. 326 p.

VEIGA, S. M.; RECH, D.; WHITAKER, F. **Associações: como construir sociedades civis sem fins lucrativos.** 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de Gestão de Cooperativa - Abordagem Prática.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR

SOCIOLOGIA EM ADMINISTRAÇÃO

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
4° Semestre	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2

EMENTA

Nascimento da Sociologia e a relação indivíduo e sociedade. A sociedade moderna e as questões de trabalho e administração. Trabalho coletivo, cooperação, associação, gerenciamento e relações de poder, enfocando a contribuição da cultura Afro-brasileira e Indígena nas instituições empresariais. Função social da empresa e as especificidades locais. Formas de gestão e organização empresarial

OBJETIVO



Estudar os pilares do Pensamento Administrativo e os diversos paradigmas teóricos no campo da Teoria das Organizações além de analisar as novas tendências do desenvolvimento teórico no campo da Teoria Administrativa.

REFERÊNCIA BÁSICA

DURKHEIM.[et al], **Introdução ao pensamento Sociológico**. Coletânea de textos organizado por Ana Maria de castro e Edmundo Fernandes Dias. 18.ed. São Paulo : Centauro, 2005.

MORGAN, G. **Imagens da organização – A criação da realidade social**. São Paulo: Atlas, 1996.

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. Sociologia aplicada à Administração. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 134 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GIDDENS, A. **Organizações e redes.** IN:**Sociologia**. tradução: Ronaldo Cataldo Costa ;revisão técnica: Fernando Coutinho cotanda. 6ª.ed. Porto Alegre: Penso,2012.p.553-584.

OLIVEIRA, S. L. Sociologia das organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo. São Paulo: Pioneira, 1999.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

COMPONENTE CURRICULAR								
CONTABILID	CONTABILIDADE GERENCIAL							
PERÍODO	RÍODO PRÉ- REQUISITOS PRESENCIAL EAD EXTENSÃO TOTAL AULAS POR							
4° Semestre	Custos Empresariais	34h	27,2h	6,8h	68h	4		
EMENTA								



A contabilidade como sistema de informação gerencial. Contabilidade Financeira/Contabilidade Gerencial. Usuários da contabilidade gerencial, mensuração de ativos e valores de entradas e saídas. Análise de custo, volume e lucro. Taxa de risco, margem de contribuição unitária e total, ponto de equilíbrio econômico, ponto de equilíbrio financeiro. Preço de transferência. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício e seus respectivos índices financeiros

OBJETIVO

Capacitar o acadêmico quanto à geração e utilização das informações produzidas pela contabilidade gerencial para a tomada de decisões

REFERÊNCIA BÁSICA

CREPALDI, S. A. Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. PADOVEZE, C. L. Contabilidade Gerencial. Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: Abordagem Gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MARION, J. C., Contabilidade Básica, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004. SILVA, C. A.;

TRISTÃO, G. Contabilidade Básica. 3 ed. SP: Atlas, 2008.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária.

4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Contabilidade Comercial: atualizado conforme

lei nº 11.638/07 e lei nº 11.941/09. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, O. M. Contabilidade comercial fácil. 16 ed. São Paulo. 420 p

COMPONENTE CURRICULAR



INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA							
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA	
4° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4	

EMENTA

Introdução à contabilidade social: medidas de produto agregado, renda agregada e despesa agregada. Instrumentos de Política Macroeconômica. Introdução ao modelo de determinação da renda em uma economia: funções de consumo e investimento, multiplicador, setor governo. Conceito e funções da moeda. Introdução ao setor externo: taxa de câmbio e contas do balanço de pagamentos. Mercado de trabalho. Crescimento e desenvolvimento econômico

OBJETIVO

Compreender os principais conceitos pertinentes à Teoria Macroeconômica, um instrumental teórico e prático que permitirá ao aluno analisar os problemas econômicos atuais.

REFERÊNCIA BÁSICA

PINHO, D. B.. *et al.* Equipe de professores da USP. **Manual de Economia**. 6° edição. São Paulo: Saraiva, 2011.

FROYEN, R. T. Macroeconomia. 5° edição. São Paulo: Saraiva, 2011.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S.. **Manual de macroeconomia**: básico e intermediário. 3° edição. São Paulo: Atlas, 2008

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ROSSETTI, Jose Paschoal. Introdução à Economia. 20° edição. São Paulo: Atlas, 2003.

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5° edição. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

MANKIW, G. Introdução à Economia. 3° edição. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia - Micro e Macro. 5° edição. São Paulo: Atlas, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR



GESTÃO PÚBLICA								
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA		
4° Semestre	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2		

EMENTA

Administração pública: princípios constitucionais da administração pública. Administração pública direta e indireta. Serviços públicos. Políticas públicas. Conceito e Modalidades de licitação pública. Servidores públicos. Agentes públicos, Cargos, Funções e Empregos

OBJETIVO

Fornecer ao aluno conceitos básicos sobre a gestão pública para que o mesmo tenha potencial para atuar neste setor

REFERÊNCIA BÁSICA

DINIZ, M. H. **Compendio de Introdução à Ciência do Direito**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DI PIETRO, M. S. Z. Direito Administrativo. 22. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMINIANO, A. C. A. Gestão Pública: abordagem da administração e do direito administrativo. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2017

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AFINCO, A. Manual de Administração Jurídica, Contábil e Financeira para Organizações Não Governamentais. Rio de Janeiro: Fundação Peiropolis, 2003.

GUSMÃO P. D. Introdução ao Estudo do Direito. 41. ed. Rio de Janeiro: Florense, 2009.

LENZA, P. Direito Constitucional Esquematizado. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.



SILVA E. F.; GEDIEL J. A. P., TRAUCZYNSKIS. C. Direitos humanos e políticas públicas.

Curitiba: Universidade Positivo, 2014. 432 p. : il. Disponível em

http://www.dedihc.pr.gov.br/arquivos/File/2015/livro_direitoshumanos

epoliticaspublicas.pdf>

TARTUCE, .F. Direito Civil. Séries Concursos. São Paulo: Método, 2005

COMPONENTE CURRICULAR

ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO I

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
5° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4

EMENTA

Introdução e contexto histórico. Objetivos e estratégias da produção e operações. Projeto da rede de operações: processos, produtos e serviços e rede de suprimentos. Localização e arranjo físico de operações produtivas. Projeto e organização do trabalho.

OBJETIVO

Fornecer conceitos e práticas comuns da Função de Produção e Operações para que o aluno seja capaz de aplicá-los nas organizações produtoras de bens ou prestadoras de serviços de forma integrada com outras funções organizacionais

REFERÊNCIA BÁSICA

CORREA, H. L.; CORREA, C. A.; Administração de Produção e Operações – Manufatura e Serviços: uma abordagem estratégica. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 622 p.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção.** 3 ed.. São Paulo - SP: Atlas, 2009. 703 p.



REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, F. C. F.; GODINHO FILHO, M. **Planejamento e controle da produção: Dos Fundamentos ao essencial.** São Paulo - SP: Atlas, 2010. 275 p.

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de Serviços.** Bookman. Porto Alegre. 2000.

TUBINO, D.F. Planejamento e controle da produção. São Paulo: Atlas, 2008.

PALADINI, E. P. Avaliação estratégica da qualidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 234 p.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 154

COMPONENTE CURRICULAR

ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING I

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
5° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4

EMENTA

Evolução histórica do conceito de marketing; comportamento do consumidor e das organizações; Ambiente de marketing no agronegócio; Elementos do Mix de marketing; Desenvolvimento do Mix de Marketing para produtos agrícolas, Segmentação e posicionamento de mercado. O Marketing e a Sociedade. Fundamentos sociais do Marketing. Marketing de serviços

OBJETIVO

Capacitar para domínio dos aspectos de Marketing, desenvolvendo criatividade e visão mercadológica. Criar reflexão sobre a evolução das relações entre empresas e clientes, o ambiente de negócios e o comportamento do consumidor e do mercado

REFERÊNCIA BÁSICA



CHURCHILL, G. A. & PETER, J. P. Marketing: Criando Valor para os Clientes. São Paulo: Scipione, 2000.

KOTLER, P. Administração de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hal. 2006.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil. 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COBRA, M., Administração de Marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, M. et al. **Gestão de marketing**. 8 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. 164 p.

COMPONENTE CURRICULAR

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
5° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4

EMENTA

Introdução à administração financeira: finanças como área de estudo e o ambiente financeiro. Abordagem das demonstrações financeiras. Fluxo de caixa e planejamento financeiro. Valor do dinheiro no tempo. Risco e retorno. Taxas de juros e suas implicações. Avaliação das obrigações financeiras. Avaliação de ações e investimentos. Indicadores de viabilidades

OBJETIVO

Identificar os fundamentos da administração financeira, bem como, seus instrumentos para tomada de decisão



REFERÊNCIA BÁSICA

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração Financeira. São Paulo: Saraiva, 1999.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002. 841 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas Ribeirão Preto, 1995. 408 p.

SANVICENTE, A. Z. **Administração Financeira**. 3.ed Sao Paulo: Atlas - Ribeirão Preto, 1995. 283p

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIMENES, C. M. Matemática Financeira com Hp 12 C e Excel – Uma Abordagem Descomplicada. Pearson Education, 2010.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Comercial Fácil.** 16^a ed. Ampl. e atual. – São Paulo: Saraiva, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR									
EMPREENDEDORISMO E PLANO DE NEGÓCIOS									
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA			
5° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4			
EMENTA									



Empreendedorismo: conceitos e Análise histórica, Motivação e perfil do empreendedor, Canvas, Plano de negócios, Financiamento e Assessoria para o Negócio.

OBJETIVO

Despertar o espírito empreendedor e fornecer aos discentes ferramentas de planejamento que o capacite a assumir uma postura empreendedora

REFERÊNCIA BÁSICA

BERNARD, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 1. Ed. São Paulo, Atlas, 2010.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CASAROTTO FILHO, N. Elaboração de projetos empresariais. São Paulo: Atlas, 2010.

CECCONELLO, A. R. A Construção do Plano de Negócios. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DRUCKER, P. Inovação e espírito Empreendedor. São Paulo. Thompson, 2005.

SEIFFERT, P. Q. Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008

COMPONENTE CURRICULAR



ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA								
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA		
5° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4		

EMENTA

Estratégia empresarial: conceito, conteúdo e estratégia elementares típicas. Processos de concepção, implantação e avaliação da estratégia. Processo de direção: harmonização do sistema de objetivos, politicas e planos de ação. Modelos formais e conceituais de planejamento estratégico: aspectos essenciais e características

OBJETIVO

Compreender o processo de concepção, implementação e avaliação de estratégias empresariais visando à competitividade empresarial

REFERÊNCIA BÁSICA

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração Estratégica e Vantagem Competitiva.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: Criando e sustentando um desempenho superior. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989. 512 p.

ABDALLA, M. M. CONEJERO, M. A. OLIVEIRA, M. A, et al. **Administração Estratégica: da teoria à prática no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2019.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PARENTE, J. Varejo no Brasil: gestão e estratégia. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 388 p.

MINTZBERG, H. AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

GIANESI, I. G. N.; CORRÊA, H. L. Administração Estratégica de Serviços - Operações para a Satisfação do Cliente. São Paulo: Atlas, 2010.



COSTA, E. A. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 424 p.

COMPONENTE CURRICULAR

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA
6° Semestre	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2

EMENTA

Projeto de pesquisa: planejamento, execução e publicação da pesquisa. Parâmetros básicos de pesquisa: Problematização, objetivos e método, levando à elaboração do projeto conceitual da pesquisa. Estruturação da pesquisa: transformação do projeto conceitual em projeto técnico da pesquisa – operacionalização das definições estabelecidas anteriormente (hipóteses, amostragem, estruturação da técnica de coleta de dados etc.); realização da pesquisa: organização do trabalho de campo e realização das análises e conclusões – tendo como consequência o relatório final da pesquisa. Artigo científico. Instituições de fomento à pesquisa. Associações de pesquisa e eventos científicos. Técnica de Revisão Sistemática de Literatura.

OBJETIVO

Fornecer subsídios aos discentes para a elaboração, execução e publicação de uma pesquisa científica, além de incentivá-los na escrita de artigos científicos para participação em eventos acadêmicos.

REFERÊNCIA BÁSICA



DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 293 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica.

7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e método. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA NETTO, A. A. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Florianópolis: Visual books, 2008. 192 p.

LEITE, F. T. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa** (Monografias, Dissertações, Teses e Livros). 2 ed. Aparecida: Idéia & Letras, 2008. 318 p.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas Amostragens e técnicas de pesquisa Elaboração, análise e interpretação de dados**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 277 p.

COMPONENTE CURRICULAR

ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO II

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
6° Semestre	Administração de Produção I	34h	27,2h	6,8h	68h	4	

EMENTA

Previsões e gestão da demanda. Planejamento de capacidade produtiva. Planejamento Agregado, Planejamento Mestre, Planejamento das Necessidades de Materiais e Programação e Sequenciamento de Operações



OBJETIVO

Apresentar os processos de planejamento, programação e controle de produção e operações utilizados nas organizações para que o aluno possa compreender como as previsões de vendas são convertidas em produtos e serviços

REFERÊNCIA BÁSICA

CORREA, H. L.; CORREA, C. A. Administração de Produção e Operações – Manufatura e Serviços: uma abordagem estratégica. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CORRÊA, H. L., GIANESI I. G. N., CAON, M.; colaboração Bittar, A. **Planejamento, programação e controle da produção**: MRP II / ERP: conceitos, uso e implantação: base para SAP, oracle applications e outros softwares integrados de gestão / 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção.** 3 ed.. São Paulo - SP: Atlas, 2009. 703 p

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, F. C. F.; GODINHO FILHO, M. **Planejamento e controle da produção: Dos Fundamentos ao essencial.** São Paulo - SP: Atlas, 2010. 275 p.

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de Serviços.** Bookman. Porto Alegre. 2000.

TUBINO, D.F. Planejamento e controle da produção. São Paulo: Atlas, 2008.

PALADINI, E. P. Avaliação estratégica da qualidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 234 p.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 154 p.

COMPONENT	COMPONENTE CURRICULAR									
ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING II										
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS POR SEMANA				
6° Semestre	Administração	34h	27,2h	6,8h	68h	4				



de Marketing I

EMENTA

Identificação de segmentos de mercado e seleção de mercados-alvo; A busca pelo posicionamento da marca; Criação de brand equity; Dinâmica competitiva e expansão de mercado; Definição da estratégia de produto; Desenvolvimento e gerenciamento de serviços; Introdução de novos produtos no mercado; Desenvolvimento de programas e estratégias de determinação de preços; Entrega de valor; Comunicação do valor; Gestão responsável de marketing para o sucesso em longo prazo.

OBJETIVO

Capacitar para domínio dos aspectos de Marketing, desenvolvendo criatividade e visão mercadológica. Criar reflexão sobre a evolução das relações entre empresas e clientes, o ambiente de negócios e o comportamento do consumidor e do mercado

REFERÊNCIA BÁSICA

CHURCHILL,G. A.; PETER, J. P. Marketing: **Criando Valor para os Clientes**. São Paulo: Scipione, 2000.

KOTLER, P. Administração de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hal. 2006.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil. 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COBRA, M. Administração de Marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NEVES, M.F.; CASTRO, L.T. **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SAPIRO, A. et al. Gestão de marketing. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

LIMA, M. et al. Gestão de marketing. 8 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. 164 p



COMPONENTE CURRICULAR

CARREIRA E MERCADO DE TRABALHO

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
6° Semestre	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Conceito e modelo de planejamento e gestão de carreira (horizontal, em linha, paralela, em Y, em rede). Mercado de trabalho e áreas de atuação da administração. Relacionamento e comunicação interpessoal no ambiente corporativo. Marketing pessoal, networking e Currículo. Estágio (conceito, modalidades, procedimentos institucionais e importância) e programa trainee. Carreira acadêmica. Empreendedorismo enquanto possibilidade de carreira. Comunicação organizacional (e-mail, telefone, reuniões, eventos, ata, comunicado etc). Descrição de cargos e rotinas de trabalho (fluxograma). Dificuldades enfrentadas por profissionais no início da carreira. Administração do tempo. Assédio no trabalho, desvio de função e doenças relacionadas ao ambiente de trabalho. Modelos de relatório (desempenho, estágio, projeto). ABNT.

OBJETIVO

Auxiliar os alunos no processo de planejamento de carreira, análise das oportunidades de trabalho, reflexões sobre as dificuldades no mercado de trabalho e comunicação no contexto organizacional

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BUENO, W. C. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. São Paulo: Manole, 2014.

MORAES FILHO, E.; MORAES, A. C. F. Introdução ao Direito do Trabalho. 9. ed. São Paulo: LTr, 2003.

WEISINGER, Hendrie. Inteligência emocional no trabalho: como aplicar os conceitos revolucionários da I.E. nas suas relações profissionais, reduzindo o stress, aumentando sua satisfação, eficiência e competitividade. 7 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997. 220 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR



NASCIMENTO, A. M. Iniciação ao Direito do Trabalho. 31. ed. São Paulo: LTr, 2005.

CARRION, V. Comentários à consolidação das leis do trabalho, CLT comentada., 39a ed., São Paulo: LTr, 2006, p. 448.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 483 p.

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

LAMBERT, Joan; COX, Joyce. **Microsoft word 2013 passo a passo**. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 552 p

COMPONENTE CURRICULAR

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
6° Semestre	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

A crise ambiental. Contextualização histórica do desenvolvimento sustentável. Agenda 2030. Sustentabilidade nas organizações: ambiental, econômica e social. Políticas ambientais. Indicadores de sustentabilidade. A incorporação da sustentabilidade nos processos produtivos e na gestão de negócios.

OBJETIVO

Instrumentalizar reflexões e discussões sobre a relação sociedade e meio ambiente, de modo promover o entendimento da necessidade de incorporação da sustentabilidade nos processos produtivos e na gestão de negócios, para o desenvolvimento sustentável regional.

REFERÊNCIA BÁSICA



CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável.** 5ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

NEVES, M. F. Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. 1ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

VEIGA, J. E. Desenvolvimento Sustentável: O desafio do século XXI. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 8ª Ed. Petrópolis RJ: Editora vozes, 2011.

MALHEIROS, T. F.; PHILLIPI JR, A. Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Ambiental - desafios e experiências. Barueri, SP: Manole, 2012.

MAY, P. H. **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Coleção Ideias Sustentáveis. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

VAN BELEN, H. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

COMPONENT	COMPONENTE CURRICULAR									
ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS										
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR			
6° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4				
EMENTA										



Recursos materiais e patrimoniais. Gestão de estoques: indicadores de gestão, dimensionamento de estoques, rotatividade de materiais, estoque mínimo, ponto de pedido e custos, Just-in-time, kanbam. Classificação, especificações e normalização de materiais. Compras: informações básicas, cadastro de fornecedores, análises de propostas, acompanhamento de licitações. Armazenagem: princípios, funções e arranjo físico.

OBJETIVO

Apresentar ferramentas da administração de materiais visando a competência técnica na gestão de materiais na empresa e eficácia na logística de recepção, manuseio e distribuição desses materiais.

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Administração de materiais: uma abordagem introdutória.** Rio de Janeiro: Campus, 2005. 174 p

ARNOLD, J. R. T. **Administração de materiais**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARNOLD, J. R. T. Administração de Materiais. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 505 p.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 346 p.

MOREIRA, D. A.. **Administração da Produção e Operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 622 p.

POZO, H. Gestão de materiais e logística em turismo: enfoque voltado para as micro, pequenas e médias empresas. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 125 p.

VIANA, J. J. **Administração de materiais: um enfoque prático**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 448 p.



COMPONENTE CURRICULAR

MERCADO FINANCEIRO

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
7° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4	

EMENTA

Poupança, investimento e intermediação financeira. Sistema Financeiro Nacional. Bancos e cooperativas de crédito. Taxas de juros. Ativos Financeiros. Sociedades Anônimas. Abertura de capital. Governança corporativa. Mercado de capitais e de derivativos.

OBJETIVO

Compreender os diversos mercados, produtos e sua relação com as organizações

REFERÊNCIA BÁSICA

CAETANO, M. A. L. **Mudanças Abruptas no Mercado Financeiro**. 1° edição. São Paulo: Erica, 2013.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas**. 1° edição. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 3º edição. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRITO, O. Mercado Financeiro. 1 edição. São Paulo: Saraiva, 2005.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 1ºedição. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005

COMPONENTE CURRICULAR

GESTÃO AMBIENTAL



PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
7° Semestre	Desenvolvimento Sustentável	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Gestão Ambiental: conceitos e histórico. Planejamento e Gestão Ambiental. Aspectos e Impactos ambientais de empreendimentos e processos produtivos. Etapas, Estruturas e Instrumentos de Planejamento Ambiental. Instrumentos de gestão e suas implementações: conceitos e prática. Certificações ambientais e Normas ISO para qualidade ambiental. Auditoria ambiental

OBJETIVO

Fomentar o entendimento do papel e dos instrumentos de gestão ambiental nas organizações, para a promoção de um desenvolvimento que seja economicamente viável, ambientalmente adequado e socialmente justo.

REFERÊNCIA BÁSICA

PHILLIPI JR, A. et al. Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004.

DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. 2ª Ed. São Paulo: Editora atlas, 2011.

SOUZA, M. P. Instrumentos de Gestão Ambiental: fundamentos e prática. Editora Riani Costa. 2000

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MALHEIROS, T. F.; PHILLIPI JR, A. Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Ambiental - desafios e experiências. Barueri, SP: Manole, 2012.

PHILLIPI JR, A. et al. **Gestão de natureza pública e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2012.

SEIFFERT, M. E. B. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.



São Paulo: Editora Atlas, 2007.

SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. **Gestão socioambiental: Estratégias na nova era da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 200

COMPONENTE CURRICULAR

LOGÍSTICA E CADEIA DE SUPRIMENTOS

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
7° Semestre	Não há	34h	27,2h	6,8h	68h	4	

EMENTA

Conceito de operações logísticas. Transportes. Estoques. Processamento de pedidos. Armazenagem. Manuseio de materiais. Embalagem. Programação de produto. Informações logísticas. Logística Reversa. Logística Integrada. Conceitos de Cadeia de Suprimentos. Processos de Gestão da Cadeia de Suprimentos. Modelos de Gestão da Cadeia de Suprimentos (*SCOR* e *Global Fórum Supply Chain*). Fatores relacionais antecedentes à Cadeia de Suprimentos. Práticas colaborativas em Cadeias de Suprimentos

OBJETIVO

Compreender os fundamentos logísticos essenciais para a gestão e coordenação dos fluxos de materiais, gestão da cadeia de suprimentos, informações e recursos essenciais à execução das estratégias corporativas em toda a cadeia de suprimentos.

REFERÊNCIA BÁSICA

BOWESOX, D. J.; CLOSS, D. J.; Logística Empresarial: O processo de Integração da Cadeia de Suprimento. São Paulo: Atlas, 2011.

BALLOU, R. H.; Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. 5ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2006.

CHRISTOPHER, M. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimento. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR



CHIAVENATO, I. **Administração de materiais: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 174 p

CAIXETA-FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. **Gestão Logística do Transporte de Cargas.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 300 p.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 622 p.

PIRES, S. R. I. Gestão da Cadeia de Suprimentos: Conceitos, Estratégias, Práticas e Casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 309 p.

COMPONENTE CURRICULAR

PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
7° Semestre	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Normas de Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do IFMT. Definição de Orientação do TCC. Elaboração do TCC: Capítulo 1 (Introdução com justificativa, problematização e objetivos). Capítulo 2: Método de pesquisa. Capítulo 3: Referencial Teórico. Cronograma de pesquisa. Referências Bibliográficas. Qualificação do TCC.

OBJETIVO

Iniciar o trabalho final de conclusão do curso e submetê-lo a uma banca de qualificação.

REFERÊNCIA BÁSICA



DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 293 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e método. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica:** métodos e técnicas de pesquisa (Monografias, Dissertãções, Teses e Livros). 2 ed. Aparecida: Idéia & Letras, 2008. 318 p.

OLIVEIRA NETTO, A. A. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Florianópolis: Visual books, 2008. 192 p. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR

GESTÃO DA QUALIDADE

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
8° Semestre	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Conceito de qualidade. Evolução da gestão da qualidade. Planejamento, manutenção e melhoria da qualidade. Qualidade como estratégia de negócio. Ferramentas da qualidade. Garantia da qualidade. Operacionalização do conceito (PDCA, 5S). Certificações de qualidade. Qualidade em produtos agropecuários.

OBJETIVO



Identificar os principais fatores influentes na gestão da qualidade de produtos e serviços, num ambiente empresarial voltado para a excelência. Compreender e analisar os principais processos de gestão e garantia da qualidade. Aplicar os conceitos de gestão da qualidade em um ambiente voltado para resultados.

REFERÊNCIA BÁSICA

CORRÊA, H. L., GIANESI, I G. N. **Administração Estratégica de Serviços**, 2ª edição. Atlas, 2018.

CORRÊA, H. L.; CAON, M. Gestão de Serviços - Lucratividade Por Meio de Operações e de Satisfação dos Clientes. São Paulo: Atlas, 2010.

CLARK, G.; JOHNSTON, R. **Administração de Operações de Serviço**. São Paulo: Atlas, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARPINETTI, L. C. R.; GEROLAMO, M. C.; MIGUEL, P. A. C. **Gestão da Qualidade ISO 9001:2008: princípios e requisitos** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BERTIN, Marcos E. J; WATSON, Gregory H (Org.). **Governança corporativa: excelência e qualidade no topo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. 208 p.

DEFEO, Joseph A; JURAN, Joseph M. **Fundamentos da qualidade para líderes**. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 260 p.

MELLO, Carlos Henrique Pereira (Org.). **Gestão da qualidade**. 1 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. 173 p.

COMPONENTE CURRICULAR GESTÃO DE SERVIÇOS PRÉ-**POR** AULAS PERÍODO EXTENSÃO TOTAL PRESENCIAL EAD **REQUISITOS SEMANA** 34h 27,2h 6.8h 68h 4 Não há 8° Semestre **EMENTA**



Conceito de serviço, natureza e tipos de serviços. Terceirização, quarteirização e gestão do nível de serviço. O cliente como consumidor e como participante do processo de prestação do serviço. Estratégias de crescimento: reprodução das operações, diversificação, expansão, internacionalização, franquias. Administrando a operação de serviços. Diferenciando a administração de operações em serviços de operações industriais. Fluxos, gargalos, layouts, filas e equilíbrio. Obtendo qualidade na operação. Planejamento e controle da operação de serviços.

OBJETIVO

Compreender as especificidades dos serviços por meio da integração e do aperfeiçoamento de suas funções de gestão e operação, visando atingir uma posição competitiva.

REFERÊNCIA BÁSICA

CORRÊA, H. L., GIANESI, I G. N. **Administração Estratégica de Serviços**, 2ª edição. Atlas, 2018.

CORRÊA, H. L.; CAON, M. Gestão de Serviços - Lucratividade Por Meio de Operações e de Satisfação dos Clientes. São Paulo: Atlas, 2010.

CLARK, G.; JOHNSTON, R. **Administração de Operações de Serviço**. São Paulo: Atlas, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CORREA, H. L.; CORREA, C. A. Administração de Produção e Operações – Manufatura e Serviços: uma abordagem estratégica. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MELLO, Carlos Henrique Pereira et al. **Gestão do processo de desenvolvimento de serviços**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 194 p.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção.** 3 ed.. São Paulo - SP: Atlas, 2009. 703 p.

COMPONEN	COMPONENTE CURRICULAR									
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO										
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR			
8° Semestre	Não há	68h			68h	4				
EMENTA										



Revisão das normas de Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do IFMT. Recomendações para apresentação de trabalhos científicos conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Finalização do TCC atendendo todas as exigências e normativas que regulamentam os Trabalhos de Conclusão de Curso do IFMT

OBJETIVO

Finalizar o trabalho final de conclusão do curso e submetê-lo a uma banca examinadora

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 293 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica.

7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e método. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 293 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica.

7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e método. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

COMPONENT	COMPONENTE CURRICULAR									
EXTENSÃO RURAL										
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR			
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2				



EMENTA

Conceitos, filosofia, objetivos e histórico da extensão rural. Estrutura fundiária e organização social. Instituições sociais e políticas no meio rural. Mudança tecnológica e relações de trabalho. Sociedade e meio ambiente. Modelo do sistema brasileiro de assistência técnica e extensão rural. Comunicação e extensão rural. Metodologia e programas de ação em extensão rural.

OBJETIVO

Proporcionar ao aluno a compreensão dos fundamentos da extensão rural e do desenvolvimento agrícola. Descrever e desenvolver metodologias de assistência técnica e extensão rural

REFERÊNCIA BÁSICA

FORACHI, M.; MARTINS, J. S. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 10 Ed. Rio: Paz e Terra, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY. R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 2º Edição. Campinas: Hucitec/ Editora da Unicamp, São Paulo, 1998.

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. 2. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2009. 149 p. Inclui bibliografia.

VEIGA, J. E. **O que é Reforma Agrária**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1984.

VEIGA, J. E. Desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. São Paulo: Hucitec, 1991.

COMPONEN	COMPONENTE CURRICULAR									
NEGÓCIOS FLORESTAIS										
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR			
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2				
EMENTA										



Gestão da produção florestal. Análise de oportunidades de mercado florestal. Alternativas de negócios florestais. Estratégias para pequenas e médias propriedades

OBJETIVO

Disponibilizar aos discentes uma visão geral e básica sobre a extensão rural no Brasil e Mato Grosso e sua importância social, ambiental e econômica.

REFERÊNCIA BÁSICA

EHLERS, Eduardo. **O que é agricultura sustentável**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. 90 p. (coleção primeiros passos).

LEMOS, Patrícia Faga Iglecias. **Meio ambiente e responsabilidade civil do proprietário: análise do nexo causal.** 2 ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008. 190 p.

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira (Org.). O novo direito internacional do meio ambiente. 1 ed. Curitiba: Juruá, 2011. 616 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SOTO B., F.A. **Da Indústria do Papel ao Complexo Florestal no Brasil: o caminho do corporativismo tradicional ao neocorporativismo**. Campinas: IE/UNICAMP, 1992. (Tese de Doutorado).

KLOETZEL, Kurt. **O que é meio ambiente**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 90 p. (coleção primeiros passos).

COMPONENT	COMPONENTE CURRICULAR									
DIREITO TRIBUTÁRIO										
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR			
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2				
EMENTA										



O Fenômeno Tributário. A Teoria da Relação Jurídica Tributária e do Crédito Tributário. Sistema tributário nacional. Princípios constitucionais tributários na Constituição Federal de 1988. Discriminação de rendas e a competência tributária da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Responsabilidade por atos ilícitos em matéria tributária.

OBJETIVO

Proporcionar ao discente noções básicas do direito tributário e sua importância no ambiente empresarial.

REFERÊNCIA BÁSICA

AMÉRICO FÜHER, M. C. **Resumo de Direito Tributário**. 12. ed.- São Paulo: Malheiros Editores,2003;

BALEEIRO, A. **Direito Tributário Brasileiro**. 11 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007; CARVALHO, P. B. de **Curso de Direito Tributário**. São Paulo: Saraiva. 18. ed. 2007;

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MARTINS, S. P. Manual de Direito Tributário. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009;

MORAES, Alexandre de. Direito constitucional. 24 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 914 p.

COMPONEN	COMPONENTE CURRICULAR									
CÁLCULO TRABALHISTA										
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR			
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2				
EMENTA										



Cálculos Trabalhistas: Folha de pagamento. Proventos. Descontos. Férias. 13º Salário. Cálculos Tributários e Previdenciários: Contribuição Previdenciária e Imposto de Renda. Rescisão Contratual.

OBJETIVO

Capacitar o discente a calcular corretamente encargos sociais, trabalhistas e tributários e demais valores que possam incidir sobre empresarial.

REFERÊNCIA BÁSICA

OLIVEIRA, A. de. Cálculos trabalhistas. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2015

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SILVA E. F.; GEDIEL J. A. P., TRAUCZYNSKI S. C. **Direitos humanos e políticas públicas**. Curitiba: Universidade Positivo, 2014. 432 p. : il. Disponível em http://www.dedihc.pr.gov.br/arquivos/File/2015/livro_direitoshumanos epoliticaspublicas.pdf>

COMPONENTE CURRICULAR

DIREITO TRABALHISTA

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Fundamentos e princípios do Direito do Trabalho. Relação de trabalho e relação de emprego. Contrato de trabalho. Direitos trabalhistas. Estabilidade. FGTS. Direito coletivo do trabalho. Dissídio coletivo. Salário e remuneração

OBJETIVO



Proporcionar ao discente noções básicas do direito trabalhista e sua importância no ambiente empresarial

REFERÊNCIA BÁSICA

CARRION, V. Comentários à consolidação das leis do trabalho, CLT comentada., 39a ed., São Paulo: LTr, 2006, p. 448.

MORAES FILHO, E.; MORAES, A. C. F. Introdução ao Direito do Trabalho. 9. ed. São Paulo: LTr, 2003.

NASCIMENTO, A. M. Iniciação ao Direito do Trabalho. 31. ed. São Paulo: LTr, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DELGADO, M. G., Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: LTr. 2009.

NASCIMENTO, A.M. Curso de Direito do Trabalho. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2009

MARTINS, S. P. Direito do Trabalho. 25.ed. São Paulo: Atlas, 2009

COMPONENTE CURRICULAR

PESQUISA OPERACIONAL

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Conceito. História da Pesquisa Operacional, introdução à pesquisa operacional; modelagem de problemas e classificação de modelos matemáticos; programação linear; método simplex; análise de dualidade e de sensibilidade; interpretação econômica; modelos de transporte e alocação; recursos uso de pacotes computacionais.

OBJETIVO



Capacitar o discente a desenvolver modelagem e estabelecer pontos de decisões que otimizem os recursos no ambiente empresarial

REFERÊNCIA BÁSICA

CORRAR, L. J.; THEOPHILO, C. R. (coord.) **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CAIXETA-FILHO, J. V. Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, E. L. de. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. Introdução à pesquisa operacional. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LOESCH C.; HEIN N. **Pesquisa operacional: fundamentos e modelos**. São Paulo: Saraiva, 2009.

COMPONENT	COMPONENTE CURRICULAR									
GESTÃO AGROINDUSTRIAL										
PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR			
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2				
EMENTA										



Conceitos e princípios básicos do agronegócio. A importância do agronegócio na economia brasileira: desempenho e crescimento. Sistemas Agroindustriais: definições, vertentes metodológicas e principais aplicações analíticas. Análise de cadeias produtivas agroindustriais. Especificidades da produção agroalimentar. Coordenação em Cadeias Agroindustriais.

OBJETIVO

Conhecer as especificidades do agronegócio e as principais vertentes analíticas para a gestão dos sistemas agroindustriais.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2009. 159 p.

BATALHA, M. O. (cood.) et al. **Gestão agroindustrial**, 1. 3a ed. São paulo: Atlas, 2009. 770 p.

CALLADO, A. A. C. (Org.) et al. **Agronegócio**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2009. 184 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BATALHA, M. O. (cood.) et al. **Gestão agroindustrial**, 2. 5a ed.. São Paulo: Atlas, 2009. 419 p.

NEVES, M. F. (coord.) et al. **Agronegócio e desenvolvimentos sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia.** 1a ed. São Paulo: Atlas, 2009. 166 p.

NEVES, M. F; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E. M. **Agronegócio do Brasil**. 1. ed., 5. tir. São Paulo: Saraiva, 2010. 152 p.

PIRES, S. R. I. Gestão da Cadeia de Suprimentos: Conceitos, Estratégias, Práticas e Casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 309 p.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.). AGRONEGOCIOS: gestão e inovação. 1 ed. São



Paulo: Saraiva, 2006. 436 p.		

COMPONENTE CURRICULAR

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Conceito e fundamentos da Língua Brasileira de Sinais. Legislação. LIBRAS: características básicas da fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Cultura e comunidade surda. Inclusão do surdo no ambiente empresarial

OBJETIVO

Oferecer ao aluno condições básicas para se apropriar de conhecimentos teóricos e práticos que abordem aspectos linguísticos, políticos e culturais relevantes para a comunidade surda, além de compreender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a inclusão social do surdo no ambiente empresarial.

REFERÊNCIA BÁSICA

PEREIRA, M. C. C. Libras. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.

CASTRO, A, R.; CARVALHO, I. S. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais.** 4. ed. Brasília: Senac/DF, 2011. 267 p.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira** (LIBRAS) baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2013. v.1. 1401 p. (Sinais de A a H).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR



QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B.. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GESSER, A. Libras – que língua é essa. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2009.

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras.** 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2011.

SANTANA, A. P. Surdez e Linguagens:aspectos e implicações neurolinguísticas. 1ª ed. São Paulo: Summus, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Caracterização da oferta e demanda de produtos agropecuários. Tipos de mercado. Estratégias de comercialização dos produtos agropecuários. Agentes envolvidos na comercialização. Canais e margens de comercialização de preços agrícolas.

OBJETIVO

Analisar os diferentes mecanismos de comercialização para produtos agropecuários.

REFERÊNCIA BÁSICA

BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão Agroindustrial. 3° edição. São Paulo: Atlas, 2009.

CAETANO, Marco Antonio Leonel. **Mudanças abruptas no mercado financeiro**: modelos, méto dos e previsões. 1 ed. São Paulo: Érica, 2013. 320 p.

YANAZE, Mitsuru Higuchi. Retorno de investimento em comunicação: avaliação e mensuração. 2 ed. Rio de Janeiro: Senac Rio de janeiro, 2013. 510 p.



REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MENDES, J. T. G.; PADILHA J. **Agronegócio: Uma Abordagem Econômica**. 1° edição: São Paulo: Pearson Education, 2007.

PFÜTZENREUTER, Elvis. Investimento no mercado de opções: aprenda a operar na bolsa de Valores com segurança e controle dos riscos. 1 ed. São Paulo: Novatec, 2008. 226 p.

MICELI, W. M. Derivativos de Agronegócios. 1º edição. São Paulo: Saint Paul, 2008.

SAVOIA, J. R. F. (organizador). **Agronegócio no Brasil - Uma Perspectiva Financeira.** 1° edição. São Paulo: Saint Paul, 2009

COMPONENTE CURRICULAR

POLÍTICAS AGRÍCOLAS

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Objetivos da política agrícola e agrária. Instrumentos de política agrícola. Crédito rural. Evolução da política agrícola no Brasil. Assistência técnica e extensão rural. Políticas para a agricultura familiar. Estrutura agrária no Brasil. A influência das políticas macroeconômicas sobre o agronegócio. Nova visão do *agronegócio* dentro do desenvolvimento econômico.

OBJETIVO

Analisar as políticas agrícolas adotadas para o agronegócio brasileiro e compreender seus efeitos no desenvolvimento da economia.

REFERÊNCIA BÁSICA



MENDES, J. **Agronegócio: Uma Abordagem Econômica.** 1° edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BACHA, C. J. C. **Economia e Política Agrícola no Brasil.** 2º edição, São Paulo: Atlas, 2012.

NEVES, M. F.; ZYLBESZTAJN, D.; NEVES, E. M. **Agronegócio no Brasil.** 1° edição. São Paulo: Saraiva, 2005

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, M.. Fundamentos de Agronegócio. 2º edição. São Paulo: Atlas, 2009.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio.** 2º edição. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHNEIDER, S. A Pluriatividade Na Agricultura Familiar. Porto Alegre: UFRG, 2009.

NAVARRO, Z.; ALMEIDA, J. Reconstruindo a Agricultura. Porto Alegre: UFRG, 2009.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 18 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. 125 p. BUAINAIN, M. A. **Luta pela Terra, Reforma Agrária e Gestão de Conflitos no Brasil.** São Paulo: UNICAMP, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR

DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Conceito de crescimento e desenvolvimento regional. Integração econômica regional. Análise de desigualdades socioeconômicas. Políticas de desenvolvimento regional. Arranjos produtivos locais, agro polos e clusters. Perfil da oferta e da demanda por recursos humanos para o agronegócio brasileiro.

OBJETIVO



Compreender as bases teóricas e as políticas públicas do desenvolvimento regional no Brasil e Mato Grosso.

REFERÊNCIA BÁSICA

MARTINELLI, D. P.; JOYAL A. **Desenvolvimento local e o Papel das Pequenas e Médias Empresas.** 1° edição. São Paulo: Manole, 2004.

SILVA, C. L. (Organizador). **Políticas Públicas e Desenvolvimento Local.** 1° edição: Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

SIEDENBERG, D. R. **Desenvolvimento sob múltiplos olhares**. 1 edição. São Paulo: UNIJUI, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. 1 ed. São Paulo: Petropolis, 2009. 519 p.

COMPONENTE CURRICULAR

CADEIAS PRODUTIVAS DA AGRICULTURA

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Conceitos e principais cadeias produtivas da agricultura regional, nacional e mundial. Métodos de produção, sistemas de produção e manejo. Evolução, peculiaridades, principais tendências e oportunidades das cadeias produtivas de culturas agrícolas.

OBJETIVO



Expor ao discente as principais características e a importância das cadeias produtivas de maior relevância do agronegócio brasileiro e aquelas presentes na região de Juína-MT.

REFERÊNCIA BÁSICA

FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de Olericultura. Vicosa: Editora UFV, 2008.

GOMES, R.P. Fruticultura brasileira. São Paulo: Nobel, 2006.

SEDIYAMA, T. Tecnologia de produção e usos da soja. Porto Alegre: Mecenas, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BORÉM, A.; GALVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, M. A. **Milho: do Plantio à Colheita.** 2 ed. Viçosa: Editora UFV, 2017.

FORNASIERI FILHO, D.; FORNASIERI, J.L. **Manual da cultura do arroz.** 1 ed. Jaboticabal: Funep, 2006.

RIPOLI, T. C. C.; RIPOLI, M. L. C. Biomassa de cana-de-açúcar: colheita energia e ambiente, Edição dos autores, 2ª edição, 2005.

BELTRÃO, N. E. M.; AZEVEDO, D. M. P. O agronegócio do algodão no Brasil. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T.J.; BORÉM, A. Feijão. Viçosa: Editora UFV, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR CADEIAS PRODUTIVAS DA PECUÁRIA PRÉ-AULAS **POR PERÍODO** EXTENSÃO TOTAL **PRESENCIAL** EAD **REQUISITOS SEMANA** 2 **ELETIVA** Não há 17h 13,6h 3,4h 34h **EMENTA**



Considerações gerais de cadeias produtivas;. Cadeia Produtiva de produção animal: Bovinocultura de Corte; Bovinocultura Leiteira; Ovinocultura, Caprinocultura, avicultura e Piscicultura

OBJETIVO

Expor ao discente as principais características e a importância das cadeias produtivas de maior relevância do agronegócio brasileiro e aquelas presentes na região de Juína-MT.

REFERÊNCIA BÁSICA

SANTANA, A.C.; AMIN, M.M. Cadeias produtivas e oportunidades de negócios na **Amazônia.** Belém: UNAMA, 2002.

VIEIRA, R.C.M. et al. (editores-técnicos). Cadeias produtivas no Brasil – Análise de competitividade. Brasília: Embrapa/FGV, 2001. 469 p.

NEVES, M.F.; THOMÉ E CASTRO, L (orgs.). Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BATALHA, M. (org). Gestão agroindustrial. V. I e II. São Paulo: Atlas, 1997.

www.agricultura.gov.br

SHIKIDA, P. F.; MORAES, M. A. Agroindústria Canavieira no Brasil. São Paulo: Atlas, 2002.

NEVES, M. F.; LOPES, F. F. Caminhos para a Citricultura: Uma Agenda para Manter a Liderança Mundial. São Paulo: Atlas, 2007.

FONSECA, M. F. A. C.; CAMPOS, F. F. O mercado de alimentos orgânicos certificados no estado do Rio de Janeiro: o caso dos FLV (frutas, legumes e verduras) in natura, Pesagro-Rio, 2000.

CAIXETA-FILHO, J. V.; GAMEIRO, A. H. Transporte e logística em sistemas agroindustriais. São Paulo: Atlas, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR

TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Componente curricular variável, de semestre para semestre, visando atender interesses de estudantes em temas da Administração, cujos conteúdos possibilitem a atualização e o aprimoramento da formação do aluno, como: Temas emergentes em Administração; Práticas inovativas de gestão; Novas tecnologias de gestão; Perspectivas do processo de gestão diante das transformações socioeconômicas, sociocultural, socioambiental e de inovações tecnológicas; Temas transversais

OBJETIVO

Proporcionar aos alunos uma oportunidade para que desenvolvam sua capacidade analítica e de tomada de decisão frente aos novos desafios da profissão de Administração

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 8 ed.. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 608 p

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KOTLER, P. Administração de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hal. 2006.

COMPONENTE CURRICULAR

TÉCNICAS DE VENDAS

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	
EMENTA							



Potencial de mercado de vendas. Avaliação das oportunidades de mercado. Métodos de previsão e orçamento de vendas. Estruturação da força de vendas. Auditoria de vendas. Serviços de atendimento ao cliente. Estudo e compreensão das técnicas de negociação. Política de gestão comercial das empresas. Estratégias e aplicação do composto de marketing. As diferentes fases e técnicas de vendas para alavancar os resultados da empresa. Estratégias de negociação em vendas.

OBJETIVO

Situar o discente ao contexto do mercado a fim de que reconheça a importância das técnicas de vendas como meio de desenvolvimento do comércio.

REFERÊNCIA BÁSICA

KOTLER, P. Administração de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hal. 2006.

LAS CASAS, A. L. Administração de vendas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

STANTON, W. J.; SPIRO, R. Administração de vendas. 10. ed. São Paulo: LTC, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. R.; ALVAREZ, F. J. S. M. **Gestao Eficaz da Equipe de Vendas.** São Paulo: Saraiva, 2008.

CHURCHILL JR., GILBERT A. **Marketing**: criando valor para os clientes. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

MARTINS, P. G; LAUGENI, F. P. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

PARENTE, J. **Varejo no Brasil:** gestão e estratégia. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SILVA, R. C.; MACIEL, N. F.; FERREIRA, D. G. S. **Curso de negociação**: técnicas e estratégias de sucesso. Viçosa: CPT, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR

ADMINISTRAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS



PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

As pequenas e médias empresas e o cenário econômico e social no qual estão inseridas. Modelos de gestão, aspectos legais e registro de empresas de pequeno e médio porte. Práticas de gestão de pequenas e médias empresas. Importância das micros e pequenas empresas no desenvolvimento do país.

OBJETIVO

Capacitar os discentes para o domínio dos aspectos da Administração de Micro e Pequenas Empresas.

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na Prática**: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LONGENECKER, G. J.; MOORE, W. C. **Administração de Pequenas Empresas** Ênfase na Gerência Empresarial. 1. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, L. C. G de. Organização, Sistemas e Métodos e as Tecnologias de Gestão Organizacional. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIAVENATO, I. **Administração de Recursos Humanos**: Fundamentos Básicos. 7. ed. São Paulo: Manole, 2009.

CORREA, H. L.; CORREA, C.A. **Administração de Produção e Operações – Manufatura e Serviços:** Uma Abordagem Estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, D. P. R. de e . Sistemas, Organizações Métodos: Uma Abordagem Gerencial.



21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ROSS, S. A. WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR

MARKETING NA ERA DIGITAL

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Conceitos essencias de marketing. Transformações no ambiente de marketing. O marketing e o digital. Tecnologias mobile. Novas mídias. Estratégias digitais de marketing. O comportamento do consumidor no ambiente digital. Marketing de conteúdo. Marketing de busca

OBJETIVO

Desenvolver estratégias de marketing englobando e usando adequadamente as possibilidades tecnológicas e mercadológicas existentes e emergentes.

REFERÊNCIA BÁSICA

CHURCHILL, G. A. & PETER, J. P. **Marketing**: Criando Valor para os Clientes. São Paulo: Scipione, 2000.

KOTLER, P. Administração de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hal. 2006.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil. 2014.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR



COBRA, M.. Administração de Marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GABRIEL, M; KISO, RI. **Marketing na era digital**: conceitos, plataformas e estratégias. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MOREIRA, I. et al. **Administração de marketing no mundo contemporâneo**. 34. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SAPIRO, A. et al. Gestão de marketing. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009

COMPONENTE CURRICULAR

ECONOMETRIA BÁSICA

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Modelos Econométricos de Equação única (Regressão Simples e Múltipla), Modelos com Variáveis Discretas (Logit, Probit e Tobit). Modelo de Equações Simultâneas

OBJETIVO

Desenvolver capacidade analítica propondo modelagem estatística avançada embasada em modelos de previsão de diversas variáveis no âmbito da administração

REFERÊNCIA BÁSICA



GUJARATI, D., PORTER, D. 2011. **Econometria Básica**. São Paulo: Ed. AMGH. (5ª edição).

HOFFMANN, Rodolfo. **Análise de Regressão: Uma Introdução à Econometria**. São Paulo: Hucitec, 2006. 4 ed.

WOOLDRIDGE, J.M. 2016. Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna. Ed. Cengage. (6ª edição).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GREENE, W. Econometric Analysis. Pearson, 8th edition, 2018.

HILL, R. Carter, GRIFFITHS, William E, JUDGE, George G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003. 2.ed.

MATOS, O.C. de. **Econometria Básica:** teoria e aplicações. São Paulo: Atlas, 2000. PINDYCK, Robert S, RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SARTORIS, A. Estatística e Introdução à Econometria. São Paulo: Saraiva, 2003

COMPONENTE CURRICULAR

MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO II

PERÍODO	PRÉ- REQUISITOS	PRESENCIAL	EAD	EXTENSÃO	TOTAL	AULAS SEMANA	POR
ELETIVA	Não há	17h	13,6h	3,4h	34h	2	

EMENTA

Equivalência de Capitais no Sistema de Juros Simples. Equivalência de Capitais no Sistema de Juros Compostos. Rendas Certas. Correção Monetária. Análise de Risco.

OBJETIVO



Apresentar ao aluno ferramentas que possibilitem maior aptidão para lidar com alternativas de juros e investimento

REFERÊNCIA BÁSICA

Assaf, Alexandre Assaf; Matemática Financeira; editora atlas, 2017; 1ªedição.

Jr, Frank Aires; **Matemática Financeira**; Coleção Schaum; editora MC Graw -Hill, 1981; 6ª edição.

Puccini, Abelardo de Lima; **Matemática Financeira aplicada**; Editora Saraiva, 10^a edição, 2017.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FARO, Clovis de. Fundamentos de matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimentos de risco. São Paulo: Saraiva, 2006.

HAZZAN, SAMUEL. Matemática Financeira. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007

Fluxograma dos Componentes Curriculares e respectivos pré-requisitos.

1º SEMESTRE Filosofia e Ética	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE Teoria das		5º SEMESTRE Administração de	ļ	6º SEMESTRE Administração de		7º SEMESTRE Mercado Financeiro	8º SEMESTRE Gestão da Qualidade
Empresarial C.H 34	C.H 68	Administração C.H 34	Organizações C.H 34		Produção I C.H 68		Produção II C.H 68		С.Н 68	C.H. 34
Contabilidade Geral C.H 68	Comportamento Organizacional C.H 34	Sistema de Informação Gerencial C.H 34	Cooperativismo e Associativismo C.H 34		Administração de Marketing I C.H 68		Administração de MarketingII C.H 68	1	Gestão Ambiental C.H 34	Gestão de Serviços C.H. 68
Fundamentos de Administração C.H 34	Metodologia de Pesquisa C.H 68	Gestão de pessoas I C.H 68	Gestão de Pessoas II C.H 68		Empreendedorismo e Plano de Negócios C.H 68		Projeto de Iniciação Científica C.H 34		Logística e Cadeia de Suprimentos C.H 68	Trabalho de Conclusão de Curso C.H. 68
Teoria Geral da Administração I C.H 68	Teoria Geral da Administração II C.H 68	Estatística aplicada à Administração C.H 68	Sociologia em Addministração C.H 34		Administração Estratégica C.H 68		Carreira e Mercado de Trabalho C.H 34		Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso C.H 34	Eletiva IV C.H 34
Matemática Básica C.H 68	Matemática Financeira aplicada à Administração C.H 34	Instituição do direito público e privado C.H 34	Gestão Pública C.H 34	L	Administração Financeira C.H 68		Desenvolvimento Sustentável C.H 34		Eletiva I C.H 34	Eletiva V C.H 34
Português Instrumental C.H 68	Custos Empresariais C.H 68	Atividades Integradoras e Extensão C.H 34	Contabilidade Gerencial C.H. 68		Estágio em Administração		Administração de Materiais C.H 68		Eletiva II C.H 34	Eletiva VI C.H 34
		Introdução à Microeconomia C.H 68	Introdução à Macroeconomia C.H 68						Eletiva III C.H 34	



13. MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA

Apresenta-se a seguir as alterações e/ou inserções realizadas para esta nova matriz curricular, todas aprovadas pelo NDE, pela Comissão de Reformulação deste PPC e Colegiado do curso de Bacharelado em Administração:

Quadro 9: Matriz de equivalência dos componentes curriculares

Matriz I	СН	Matriz II	СН
Português Instrumental	68	Português Instrumental	68
Filosofia e ética empresarial	34	Filosofia e ética empresarial	34
Contabilidade Geral	68	Contabilidade Geral	68
Fundamentos de Administração	34	Fundamentos de Administração	34
Teoria Geral da Administração I	68	Teoria Geral da Administração I	68
Matemática Básica	68	Matemática Básica	68
Informática	34	Informática	68
Sociologia em Administração	34	Sociologia em Administração	34
Custos Empresariais	68	Custos Empresariais	68
Instituição do Direito Público e Privado	34	Instituição do Direito Público e Privado	34
Teoria Geral da Administração II	68	Teoria Geral da Administração II	68
Metodologia de Pesquisa	68	Metodologia de Pesquisa	68
Matemática Financeira	34	Matemática Financeira aplicada à Administração	34
Introdução à Microeconomia	68	Introdução à Microeconomia	68
Psicologia em Administração	34	Psicologia em Administração	34

Direito Trabalhista	34	Eletiva	34
Gestão de Pessoas	68	Gestão de Pessoas I	68
Contabilidade Gerencial	68	Contabilidade Gerencial	68
Estatística Aplicada à Administração	68	Estatística Aplicada à Administração	68
Introdução à Macroeconomia	68	Introdução à Macroeconomia	68
Teoria das Organizações	68	Teoria das Organizações	34
Comportamento Organizacional	34	Comportamento Organizacional	34
Gestão Estratégica de Pessoas	68	Gestão de Pessoas II	68
Administração Financeira	68	Administração Financeira	68
Cooperativismo e Associativismo	34	Cooperativismo e Associativismo	34
Sistema de Informação Gerencial	68	Sistema de Informação Gerencial	34
Administração Estratégica	68	Administração Estratégica	68
Administração de Produção	68	Administração de Produção I	68
Administração de Marketing	68	Administração de Marketing I	68
Gestão Estratégica de Finanças	68		
Projeto de Iniciação Científica	34	Projeto de Iniciação Científica	34
Logística e Cadeia de Suprimentos	68	Logística e Cadeia de Suprimentos	68
Gestão Estratégica de Produção	68	Administração de Produção II	68
Gestão Estratégica de Marketing	68	Administração de Marketing II	68
Gestão de Serviços	68	Gestão de Serviços	68



Pesquisa Operacional	34	Eletiva	34
Administração de Materiais	68	Administração de Materiais	68
Mercado Financeiro	68	Mercado Financeiro	68
Gestão da Qualidade	34	Gestão da Qualidade	34
Gestão Agroindustrial	68	Eletiva	34
Língua Brasileira de Sinais	34	Eletiva	34
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	34	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	34
Cadeias Produtivas	68	Eletiva I	34
		Eletiva II	34
Empreendedorismo e Plano de Negócios	68	Empreendedorismo e Plano de Negócios	68
Comercialização de Produtos Agropecuários	68	Eletiva	34
Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental	34	Desenvolvimento Sustentável	34
		Gestão Ambiental	34
Políticas Agrícolas	34	Eletiva	34
Desenvolvimento Local e Regional	34	Eletiva	34
Trabalho de Conclusão de Curso	68	Trabalho de Conclusão de Curso	68



	Projeto Integrador e Extensão	34
	Gestão Pública	34
	Carreira e Mercado de trabalho	34

14 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão no curso de Bacharelado em Administração prevê o atendimento às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que em seu artigo 4º destaca que "As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos".

A curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, tem como objetivos promover a interação com a comunidade, considerando o contexto local, através da oferta de atividades extensionistas que englobam aspectos de ensino e pesquisa, possibilitar a extensão como ferramenta metodológica, ou seja, as atividades de extensão criadas a partir dos componentes curriculares, inserir o estudante no processo como protagonista das ações de extensão, evidenciar o impacto social e acadêmico do curso para a comunidade.

Com base no que prevê o parecer CNE/CES nº 8/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, os cursos de Administração deverão ter carga horária total de, no mínimo, 3.000 (três mil) horas". A carga horária total do curso Bacharelado em Administração deste PPC é de 3.004 (três mil e quatro) horas, portanto, com base na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de junho de 2007, a carga horária total referente à curricularização da extensão será de, no mínimo, 300,4



horas.

Considerando a extensão como um processo educativo, cultural e científico, articulando-se ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, ampliando a relação transformadora entre a instituição e os segmentos sociais, promovendo o desenvolvimento local e regional, a partir da socialização da cultura e do conhecimento técnico-científico, é fundamental a participação do(a) discente em atividades que possibilitem a ampliação de seus conhecimentos. Dessa forma, no presente projeto pedagógico, a carga horária prevista para a curricularização da extensão será distribuída entre as modalidades I e II, conforme previsto no art. 10 da Resolução Consepe Nº21/2021, sendo obrigatório aos discentes apresentar carga horária nas duas modalidades:

Modalidade I

No de curso de Bacharelado em Administração o(a) estudante poderá desenvolver atividades extensionistas, que contemplem a modalidade I, em projetos ou programas de extensão, devidamente registrados no campus, no qual deverá atuar como membro da equipe executora, pesquisas aplicadas, registradas no IFMT e desenvolvidas durante o curso de graduação, participação em projetos desenvolvidos pela Empresa Júnior e Ativa Incubadora.

O discente também poderá realizar ações de extensão abertas à participação da comunidade externa, tais como, minicursos ou cursos de curta duração desenvolvidos ao longo do período de graduação, desde que o estudante participe efetivamente da sua organização, sendo invalidada a carga horária do estudante que atuar apenas como inscrito no curso.

Apresentação em congressos e seminários externos, e internos desde que haja envolvimento da comunidade externa, de artigos desenvolvidos durante a graduação, os quais poderão ter carga horária validada como extensão se atenderem os requisitos que trata a Resolução CONSEPE nº 021/2021, que trata sobre a curricularização da



extensão no IFMT. Atividades de monitoria serão enquadrada como extensão, desde que haja participação da comunidade externa.

O (a) discente atuará como protagonista das ações sempre sob a supervisão de um docente, proporcionando ao estudante utilizar seus conhecimentos teóricos e práticos em outras situações de aprendizagem e vivenciando experiências junto à comunidade. A carga horária nesta modalidade deverá ser de 25 horas e o discente deverá apresentar declarações ou certificados que comprovem a participação nestas atividades.

Modalidade II

O curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Juína prevê, para atender à modalidade II, a oferta do componente curricular "Projeto Integrador e Extensão" de 34 (trinta e quatro) horas voltada à extensão universitária, o qual será oferecido no 3º semestre do curso com o objetivo de preparar o(a) estudante para o desenvolvimento das atividades de extensão propostas como parte da curricularização da extensão.

A curricularização da extensão também será contemplada em uma porcentagem da carga horária em conteúdo de disciplinas. A carga horária dentre das disciplinas devem propiciar momentos de caráter extensionista, que possibilitem ao estudante contato com a comunidade e a utilização de seus conhecimentos teóricos e práticos através de uma relação contínua que interliga o mundo acadêmico às práticas cotidianas das comunidades.

A carga horária prevista para a curricularização nas disciplinas está descrita na Matriz Curricular II. As ações extensionistas em cada componente curricular deverão ser definidas pelo(a) docente em seu plano de ensino, podendo ser desenvolvidas de forma independente ou de forma integrada com outros componentes curriculares.

Nas disciplinas em que não foi previsto percentual específico para desenvolvimento de ações extensionistas, o (a) docente poderá propor conteúdos



curriculares de extensão, a partir de conteúdos já previstos na ementa. As atividades a serem desenvolvidas nesse formato deverão estar registradas no Plano de Ensino, a ser aprovado pelo Colegiado.

Em paralelo com o Estágio Curricular Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os discentes poderão propor e desenvolver intervenção extensionista que enriqueçam sua formação e atuação acadêmica, tal intervenção extensionista deve possuir projeto registrado na coordenação de extensão e carga horária própria.

No curso de Bacharelado em Administração, os (as) discentes também poderão realizar ações extensionistas por meio de programas, projetos, eventos e prestação de serviços já desenvolvidos pelo curso e previstos neste PPC, conforme quadro abaixo, bem como, em outras atividades neste mesmo segmento que venham a ser desenvolvidos, desde que os discentes tenham participação como membro da equipe executora.

Quadro 10: Ações de extensão desenvolvidas

Ação desenvolvida
Feira de Economia Solidária / Empreendedorismo.
Encontros de Administração
Oficinas: IFMT na comunidade
Declarações de Imposto de Renda: PF,Produtor Rural e MEI.
Cine Gestão Crítica



14. 1 Registro e Validação da carga horária de extensão

A validação da carga horária referente à extensão nas disciplinas, será realizada pelo docente responsável. A carga horária das demais atividades de extensão deverá ser comprovada por certificados, declarações ou atestados. As ações de extensão, seja na modalidade I ou II, para que sejam reconhecidas como atividades de extensão curricularizáveis, deverão desempenhar um papel formativo para o aluno e envolver a comunidade externa ao IFMT, nas formas especificadas no PPC.

O(a) estudante deverá entregar uma cópia de todos os documentos comprobatórios ao Colegiado do Curso, que validará os documentos, contabilizará a carga horária e organizará os documentos em pastas individuais devidamente identificadas.

Os estudantes que não concluírem a carga horária prevista nesse segmento, ficarão impossibilitados de colar grau, devendo concluir o segmento e entregar os documentos comprobatórios à Coordenação de curso, para então obter autorização para a colação de grau.

15 ENSINO À DISTÂNCIA

O curso de Bacharelado em Administração ofertará unidades curriculares com carga horária não presencial de até 33,7% da carga horária total do curso, conforme Portaria n° 2.117/2019 do Ministério da Educação. Do total de 3004 horas, o curso oferecerá 1.013,2 horas da carga horária total na modalidade de Educação a Distância (EAD), desde que com metodologias apresentadas no plano de ensino e devidamente aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) por meio de regulamentação própria.



O EaD no IFMT, Campus Juína, será ofertado através do Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA/Moodle. E terá o suporte técnico, instrucional do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do campus, bem como terá a equipe multidisciplinar para o apoio pedagógico das atividades desenvolvidas no AVA.

15.1 Centro de Referência em Educação a Distância (CREaD) e Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

O IFMT instituiu, a partir da Portaria 2837/2019, o Centro de Referência em Educação a Distância (CREaD), com as atribuições de:

- I. Consolidar as políticas institucionais da Educação a Distância no IFMT, vigentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- II. Ofertar cursos na modalidade a distância, em diferentes níveis e eixos tecnológicos, em programas de formação institucional ou especial;
- III. Promover a pesquisa em tecnologias educacionais para subsidiar as ações educativas do IFMT.

O CREaD através de edital seleciona Projetos de Ensino que constituam os Núcleos de Educação a Distância (NEaD) nos *campi* do IFMT, com o objetivo de fomentar a Educação a Distância, o apoio e suporte nas atividades remotas, promovendo o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na modalidade a distância com os seguintes objetivos:

- a) Compor a equipe do NEaD dos *campi* com Coordenador, servidores e alunos;
- b) Fornecer capacitação e suporte local aos servidores e alunos na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA Institucional (Moodle);
- c) Estabelecer a utilização do AVA Institucional para desenvolvimento de atividades remotas, do ensino híbrido e do ensino a distância no IFMT;



- d) Acompanhar, juntamente com a PROEN e CREaD, a situação da conectividade dos alunos;
- e) Acompanhar, juntamente com a PROEN e CREaD, as atividades do Regime de Exercício Domiciliar-RED, executadas durante o período de pandemia nos *campi*;

O IFMT *campus* Juína instituiu em 4 de agosto de 2021 o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) a partir da Portaria 112/2021.

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do *campus* Juína atuará em conjunto com a coordenação de curso de maneira a fornecer o suporte necessário para as atividades EaD do referido curso quando se fizerem necessárias.

O CREaD/NEaD buscará em conjunto com Direção de Ensino e Coordenação de Curso, fomentar um programa de Capacitação Docente para o uso das Tecnologias Digitais e Ambientes Virtuais. A capacitação terá como objetivo principal inserir o docente no contexto do EaD, assim como capacitá-lo a utilizar as tecnologias na educação, principalmente as de informação e comunicação (TIC), uma vez que esse avanço pode não representar uma inovação pedagógica, pois a utilização de sofisticados recursos tecnológicos em velhas práticas educacionais não é garantia de uma nova educação.

15.2 Metodologias do Ensino à Distância

O controle da carga horária presencial e EaD será realizado da seguinte forma:

- I) O professor irá prever em seu plano de ensino as atividades e datas (prédefinidas em calendário acadêmico) das ações EAD's. Utilizando metodologias e tecnologias próprias para o EaD.
- II) Todas as ações realizadas na modalidade remota deverão ocorrer por plataforma específica para este fim (AVA).



- III) Com a porcentagem estabelecidade para EAD neste PPC, será possível alocar 8 semanas completas nesta modalidade. Todas as disciplinas serão contempladas, com excessão de Instituições de Direito Público e Privado que já está prevista integralmente no EAD e as disciplinas de Atividades Integradoras e de Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso, que estão previstas integralmente na modalidade presencial.
- IV) Um calendário contendo as datas das ações em EAD's será elaborado previamente a cada período letivo e amplamente divulgado entre os alunos e docentes.
- V) Serão também previamente divulgados os componetes curriculares que apresentem carga horária à distância, os conteúdos, metodologias e avaliações.

Os componentes curriculares com previsão de carga horária na modalidade a distância deverão contemplar:

- I uso de material didático adequado e que observe a linguagem dialógica, o que caracteriza modalidade a distância, antecipadamente elaborado e oportunamente disponibilizado ao estudante;
- II equipe multidisciplinar responsável pela elaboração do material didático, inclusive com adaptações para estudantes com necessidades específicas;
- III estratégias adequadas de interação mediadas por tecnologias e que contemplem as especificidades de comunicação dos estudantes e as características próprias do curso ou dos componentes curriculares em questão;
- IV mediação pedagógica que especifique as estratégias de interação e atendimento aos docentes e estudantes por parte dos mediadores;
- V organização do espaço educativo em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que contenha os materiais didáticos, as atividades de estudo e as atividades avaliativas (presenciais e a distância) realizadas no período.

O plano de ensino da disciplina deverá descrever cada atividade e data que será



realizada na modalidade EAD, bem como o conteúdo contemplado.

As atividades na modalidade a distância serão distribuídas de forma que fiquem configurados os elementos fundamentais: conteúdo, carga horária, atividade do aluno, forma de atendimento pelo professor e avaliações a serem aplicadas, estas descritas nos planos de ensino de cada componente curricular. Atividades são ações pedagógicas desenvolvidas pelo docente, mediadas por tecnologias ou em formato tradicional (digital ou impresso), que possibilitem administrar conteúdos acadêmicos contidos na ementa da disciplina.

O acompanhamento das atividades EaD deverá ser realizado pelo(s) docente(s) da disciplina, que desempenha(ão) o papel de tutor, sendo este(s) assessorado(s) pela equipe pedagógica, por equipe multiprofissional e pelo coordenador do curso.

Nos componentes curriculares com previsão de carga horária na modalidade a distância, a interação entre os estudantes e o professor se realiza com diferentes ações didáticas síncronas e assíncronas, que vão desde o atendimento do professor na mediação pedagógica, passa pela mediação tecnológica até o uso dos recursos didáticos especialmente construídos para o curso, tais como disponibilização de textos, estudos, atividades colaborativas na sala de aula virtual, atividades avaliativas, conferências pela web, fóruns entre outros.

Os materiais ou recursos didático-metodológicos são suportes que possibilitam ao docente ministrar os conteúdos da disciplina com melhor interação com o estudante, podendo ser ferramentas mediadas por tecnologias ou de forma tradicional ou mista, considerando a linguagem dialógica e a adaptação de materiais para os estudantes com necessidades específicas. São considerados materiais e recursos metodológicos:

- I. apostilamento de textos;
- II. projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- III. livros didáticos e outros:



IV. lista de exercícios;

V. e-books:

VI. jogos;

VII. podcasts (arquivos de áudio);

VIII. blogs;

IX. momentos síncronos;

X. vídeos de apoio;

XI. videoaulas disponíveis gratuitamente na internet

XII. aulas gravadas e disponibilizadas pelo(a) professor(a); e

XIII. textos de diferentes gêneros.

Para a oferta de componentes curriculares com previsão de carga horária na modalidade a distância, o Campus proverá suporte pedagógico e técnico aos estudantes, docentes e mediadores envolvidos, de forma a garantir a qualidade do ensino.

O Campus também ofertará recursos e condições para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, oportunizando, inclusive, a formação, através do NEaD, para o uso, bem como prover apoio (auxílio) para que o estudante possa acessar essas tecnologias, considerando a acessibilidade do recurso.

Para garantir o acesso dos estudantes aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação para o tempo não-presencial, estará disponível o Laboratório de Informática do Campus dotado de recursos de conectividade, dos fatores de ambiência escolar e com organização de turnos de funcionamento para atender os estudantes que não dispõe de condições de acesso às ações a distância. Será possível o uso do laboratório de informática aos sábados, conforme agendamento e disponibilidade do campus.

Quando não for possível o Campus garantir a disponibilização de equipamentos



tecnológicos e acesso à internet aos estudantes que não dispõem destas tecnologias, deverão ser adotadas outras metodologias de atendimento domiciliar para garantir a estes estudantes o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem previsto neste PPC.

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do Campus, por meio da sua equipe multidisciplinar, auxiliará os professores nos processos de concepção, elaboração e aplicação de avaliações que utilizarem recursos das tecnologias da informação e comunicação, bem como nos aspectos relativos à sua mediação. A mediação por tecnologia é a ação de comunicação proporcionada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para atender às necessidades dos docentes e dos estudantes em componentes curriculares com previsão de carga horária na modalidade a distância.

Os recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem propiciar:

- I. comunidades virtuais de aprendizagens;
- II. repositórios institucionais;
- III. canais de produção de mídia;
- IV. sistemas acadêmicos institucionais;
- V. fóruns virtuais;
- VI. ambientes virtuais de aprendizagens;
- VII. demais processos interativos e inovadores, que associados aos recursos tradicionais, potencializam a ação formativa no estudante.

No contexto da avaliação, os componentes curriculares com previsão de carga horária na modalidade a distância deverão prever pelo menos uma atividade avaliativa presencial.

A avaliação nos componentes curriculares com previsão de carga horária na modalidade a distância poderá utilizar tecnologias da informação e comunicação,



como forma de flexibilizar o processo e permitir, por parte de estudante e professores, a aquisição de saberes relacionados à aplicação pedagógica de recursos tecnológicos.

Como resultado do processo de interação entre o professor e o estudante, a avaliação da aprendizagem em componentes curriculares com previsão de carga horária na modalidade a distância deve ser mensurada por meio de dois ou mais instrumentos/produtos que maximizem o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem, que podem ser:

- I. relatórios;
- II. resumos em suas tipologias:
- III. redações;
- IV. projetos;
- V. objetos de aprendizagem;
- VI. desenvolvimento de blogs;
- VII. produção de áudios e vídeos;
- VIII. provas;
- IX. lista de exercícios; e

X. outras atividades definidas pelo professor, considerando sua disciplina e plano de ensino.

A frequência dos estudantes em componentes curriculares com previsão de carga horária na modalidade a distância estará vinculada ao cumprimento das atividades avaliativas, tanto aquelas realizadas a distância quanto às atividades presenciais ou conforme descrito no plano de ensino da disciplina.

Espera-se que a aplicação de componentes curriculares com previsão de carga horária na modalidade a distância neste curso possibilite uma melhor organização do tempo de estudo; interação pelas mídias com os colegas e com o professor; cooperação, que favoreça o trabalho docente; conscientização e o reconhecimento de



áreas que necessitam de "reforço" e dedicação quanto aos conteúdos trabalhados; a necessidade de se estabelecer prioridades; a conectividade, a interação e a cooperação entre os colegas; a explanação das dificuldades de conhecimento pelo AVA, com perguntas que, talvez, não conseguiriam fazer em sala de aula perante os colegas. E, em longo prazo, espera-se que os estudantes se tornem mais autônomos – sujeitos da própria aprendizagem.

15.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - Moodle

O IFMT disponibiliza o AVA através da plataforma Moodle, que é um sistema referência na criação de ambientes virtuais de aprendizagem. Seu uso na instituição engloba desde parte do currículo de cursos presenciais até pós-graduações integralmente à distância e desempenha um papel fundamental na capilarização do IFMT nas cidades em que não se faz presente, com um *campus* do IFMT e suporte ao ensino daquelas com *campus*.

No IFMT, o Moodle está integrado com o sistema acadêmico de forma que permite ao docente registrar apenas no AVA a nota do aluno, cujo valor é importado para o registro escolar, otimizando a disponibilidade do professor e garantindo transparência e atendendo todo o ciclo do processo ensino/aprendizagem conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância do IFMT.

O Moodle utilizado no IFMT garante a interação entre todos os envolvidos, com adoção de recursos como salas de chats e web conferências entre os discentes, docentes e tutores.

Como principais recursos inovadores, podemos destacar:

- As plataformas foram implementadas com o recurso de responsividade, permitindo sua completa adaptação ao dispositivo utilizado para acesso. O AVA muda sua aparência e disposição com base no tamanho da tela em que é exibido. Desta



forma registrou-se um aumento nos acessos através de dispositivos móveis em média de 20%:

- A migração da plataforma AVA, de uma estrutura antiga e pouco segura para a estrutura de Data Center do IFMT, garantindo alta disponibilidade e segurança dos dados

A operacionalização tecnológica dos componentes curriculares com previsão de carga horária na modalidade a distância ocorrerá por meio do Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) definidos e mantidos pelo IFMT. Este ambiente auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, tais como: fórum, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade e vídeo off-line, dentre outras. Trata-se de uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos.

O estudante ao se matricular nos componentes curriculares com previsão de carga horária na modalidade a distância, terá acesso à sala de aula virtual no AVA, onde poderá interagir com os colegas, com o professor e demais recursos didáticos disponibilizados, bem como realizar as atividades avaliativas.

O AVA pode ser acessado por meio de seus smartphones, computadores pessoais ou de laboratórios de informática da instituição, como também em outros espaços fora do ambiente escolar, o que amplia as possibilidades de aprendizado.

Assim, ao oportunizar o uso dos recursos tecnológicos da educação a distância ao estudante do curso de Bacharelado em Administração, o IFMT pretende despertar no estudante o interesse e a habilidade de construir e adquirir do conhecimento no mundo moderno, dentro dos princípios éticos, de forma colaborativa e emancipatória, na perspectiva de torná-lo cada vez mais responsável por sua própria formação.

Além do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, poderão ser utilizados outros meios como complemento para o EaD, como e-mail institucional, grupos de troca de mensagens instantâneas, materiais impressos e demais ferramentas digitais institucionais.



15.4 Infraestrutura para o EaD

O IFMT campus Juína possui dois laboratórios de informática com 35 computadores que servirão de apoio ao EaD, adicionalmente a biblioteca possui computadores que poderão ser utilizados pelos alunos dentro do horário de funcionamento. O campus conta com rede *wi-fi* para os discentes, permitindo que a partir do seu dispositivo eletrônico ele possa acessar os materiais e as aulas disponibilizadas. A manutenção e disponibilização de documentação acadêmica será realizada por meio dos seguintes recursos tecnológicos:

- Plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem, através do Moodle sistema referência na criação de ambientes virtuais de aprendizagem;
- Sistema para a gestão dos processos administrativos da instituição via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), do qual utilizamos os módulos: Almoxarifado, Contratos, Frota, Patrimônio, Protocolo e Gestão de Pessoas;
 - Central de serviços e suporte ao usuário via GLPI como ferramenta de apoio;
 - Sistema para automação de processos de biblioteca via Gnuteca;
 - Plataforma de gerenciamento do portal e páginas institucionais;
 - Sistema de gestão acadêmica integrada via Suap;
 - Sistema de gestão de processos seletivos via Q-Seleção;
 - Sistema de cadastro de fiscais via Adempiere;
 - Serviço de telefonia interna de Voz sobre IP (VOIP) via elastix;
 - Sistema de registro de diplomas e certificados via Adempiere;
 - Sistema analítico de dados acadêmicos via Tableau:
- Gerenciamento completo do ciclo de vida de redes convergentes com e sem fio do Data Center e da rede local da reitoria e de alguns *campi* (em processo de expansão a outros *campi*) via Cisco Prime.

_



15.5 Plano de expansão e atualização de equipamentos

O IFMT faz o acompanhamento da execução dos planos de expansão e atualização de equipamentos descritos no PDI, através do Plano Diretor de Tecnologia de Informação (PDTI), com acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis.

O PDTI é o instrumento gestão da Tecnologia de Informação envolvendo diagnóstico, planejamento, abrangendo habilidades, competências, hardware, software, redes, sistemas de informações, infraestrutura e pessoal para atender às necessidades de informação com ações estratégicas, táticas e operacionais necessárias à Instituição.

O PDTI foi construído de forma a identificar os meios necessários (estruturas, processos, recursos humanos e materiais), e planeja a sua implementação no nível tático, de forma a contemplar o desenvolvimento institucional esperado para os próximos anos.

O Comitê de Tecnologia da Informação (CTI) é um órgão colegiado de natureza consultiva e de caráter permanente na instituição, responsável por alinhar os investimentos de Tecnologia da Informação com os objetivos estratégicos e apoiar a priorização de projetos a serem atendidos. São atribuições do Comitê de TI do IFMT:

- Estabelecer a política e as diretrizes de Tecnologia da Informação e Comunicação para a melhoria contínua da gestão, em alinhamento à missão, às estratégias e às metas da Instituição;
- Propor e homologar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) do IFMT observadas as diretrizes estabelecidas na política de Tecnologia da Informação e Comunicação definidas pela Secretaria de Logística de Tecnologia da Informação (SLTI), pelo Sistema de Administração de Recursos de Tecnologia da Informação (SISP) e as diretrizes estabelecidas pelo Comitê Executivo do Governo Eletrônico,



respeitadas as peculiaridades técnicas e funcionais do IFMT;

- Analisar, supervisionar e priorizar, em conformidade com as políticas do IFMT e de seu PDTI, o planejamento anual de aquisições, contratações e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação;
- Estabelecer estratégias e diretrizes relacionadas à gestão dos recursos de informação e tecnologias associadas, promover a sua implementação e zelar pelo seu cumprimento;
- Propor a criação de grupos de trabalho, assim como a solicitação de assessoria especializada, quando considerar necessário, para auxiliar nas decisões do Comitê, definindo seus objetivos, composição, regimento e prazo para conclusão de seus trabalhos, quando for o caso;
- Realizar os levantamentos de necessidade de capacitação para os membros do CTI;
- Propor a qualquer tempo a atualização de seu regimento interno e submetêlo ao Conselho Superior (CONSUP) para aprovação;
- Realizar atualização/correção do PDTI através das reuniões ordinárias e extraordinárias, com registro nas atas das alterações realizadas.

15.6 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

Os recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) do IFMT asseguram a execução do PDI viabilizando as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade comunicacional e permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica, podendo ser verificada através do portfólio de serviços de TIC. Entre os principais recursos estão:

- Participação da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). A CAFe é um serviço de gestão de identidade que reúne instituições de ensino e pesquisa brasileiras através



da integração de suas bases de dados. Isso significa que, por meio de uma conta única (modelo single sign-on), o usuário pode acessar, de onde estiver, os serviços de sua própria instituição e os oferecidos pelas outras organizações que participam da federação. Entre os principais benefícios desta participação, está o acesso ao portal de periódicos da CAPES, que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual;

- Plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem, através do Moodle - sistema referência na criação de ambientes virtuais de aprendizagem. Seu uso na instituição engloba tanto parte do currículo de cursos presenciais até pós-graduações integralmente à distância.

Desempenha um papel fundamental na capilarização do IFMT nas cidades em que não se faz presente com um *campus*;

- Sistema para a gestão dos processos administrativos da instituição via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), do qual utilizamos os módulos: Almoxarifado, Contratos, Frota, Patrimônio, Protocolo e Gestão de Pessoas;
- Central de serviços e suporte ao usuário via GLPI como ferramenta de apoio;
- Sistema para automação de processos de biblioteca via Gnuteca;
- Biblioteca Digital, permitindo o acesso da comunidade acadêmica a *e-books* de diversas áreas do conhecimento, atualizados e disponibilizados 7 dias por semana, durante 24h por dia. O objetivo do serviço é ampliar o acesso à informação aos estudantes, principalmente aos alunos da educação a distância, pois muitos não têm acesso às bibliotecas físicas da instituição;
- Plataforma de gerenciamento do portal e páginas institucionais;
- Sistema de gestão acadêmica integrada via Suap;



- Sistema de gestão de processos seletivos via Q-Seleção;
- Sistema de cadastro de fiscais via Adempiere;
- Serviço de telefonia interna de Voz sobre IP (VOIP) via elastix;
- Sistema de registro de diplomas e certificados via Adempiere;
- Sistema análitico de dados acadêmicos via Tableau;
- Gerenciamento completo do ciclo de vida de redes convergentes com e sem fio do Data Center e da rede local da reitoria e de alguns campi (em processo de expansão a outros campi) via Cisco Prime;
- Plataforma de Webconferência via WebConf da RNP em processo de evolução para a tecnologia MCONF;
- Plataforma centralizada de gestão de rede sem fio na reitoria e em expansão para alguns campi;
- Sistema de gestão de projetos via Redmine.
- Implementação do Fone@RNP na reitoria e em alguns campi;
- Serviço de emissão de certificados digitais qualificados pela GlobalSign via ICPEdu:

Dos recursos de tecnologia da informação ofertados pelo IFMT, podemos destacar como soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras:

- Plataforma de Conferência Unificada, com a possibilidade de realizar videoconferências e web conferências integradas, além de transmissões ao vivo e gravações na mesma solução.
- Implantação de novos módulos no SUAP, como a integração com o CNPq para a importação e sincronização do currículo Lattes dos pesquisadores/alunos do IFMT.
 Módulo para gerenciamento de projetos de pesquisa e extensão.

15.7 Tutoria

A Educação a Distância (EaD), por meio dos inúmeros recursos didáticos e



tecnológicos, possibilita o acesso à educação para milhares de pessoas antes excluídas do processo educacional, bem como permite a formação continuada de profissionais em serviço. Na modalidade a distância, o processo de ensino e de aprendizagem não está centrado no professor ou no aluno. Diferentes sujeitos participam e estão envolvidos, fazen do uso de diversos recursos e meios. O tutor tem um papel extremamente importante no ensino a distância. As funções devem ser pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas. Isso se deve ao fato de o ensino em uma escola virtual ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar, tutor e aluno encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento. Nesse contexto, o papel do tutor deve ser de um integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento. Podemos usar a máxima que os militares utilizam nos campos de batalha: "Ninguém deve ficar para trás" - essa deve ser a meta do tutor. O tutor deve, portanto, gostar e ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa confiar. Além disso, é fundamental que haja inteira sintonia entre o professor, coordenador da disciplina e o tutor nos casos em que a disciplina seja toda ofertada na modalidade a distância, através da permanente comunicação entre todos - o que deve ser construído através da capacitação continuada.

15.7.1 Atividades de tutoria

No EaD, além do docente responsável pela elaboração do material e/ou do acompanhamento do curso, aparece o professor-tutor como figura importante para o



sucesso dessa modalidade de educação. A tutoria para as atividades oferecidas na modalidade EaD será realizada pelos docentes do curso. Como destacado no item sobre EaD, os professores terão que apresentar a metodologia pertinente, destacando no plano de ensino as atividades de tutoria realizadas. A tutoria ocorrerá no horário de atendimento extraclasse e durante as aulas presenciais, bem como via instrumentos de interface digital entre docente e estudante.

15.7.2 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Os tutores devem estar preparados para enfrentar novos desafios e desenvolver competências que garantam, ao mesmo tempo, o auto aprendizado do aluno e a interação e a comunicação do grupo. Dentre as competências do tutor, destaca-se: competências técnicas, pedagógicas, comunicacionais, de iniciativa e criatividade, gerenciais, sociais e profissionais. Essas competências podem ser desenvolvidas antes e durante o trabalho de tutoria e supõem estudo, participação em cursos, momentos de capacitação em serviço e em outras atividades que favoreçam o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes típicos da tutoria.

Nesse sentido, o tutor ou professor-tutor, para bem desempenhar suas funções, deverá:

- atuar como mediador, e conhecer a realidade dos estudantes sob sua orientação em todas as dimensões (pessoal, profissional, social, familiar etc.);
- expressar uma atitude de receptividade diante do aluno e assegurar um clima motivacional favorável à aprendizagem;
- oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir, ser empático e manter uma atitude de cooperação;
 - introduzir estímulos e situações instigantes para assegurar a atenção dos



estudantes;

- usar exemplos ligados a situações reais de vida, para que na aprendizagem intervenham aspectos pessoais e emocionais, de modo que ela não se restrinja apenas a uma assimilação intelectual;
- considerar os conhecimentos teóricos e práticos que os alunos já possuem e aproximá-los de novos conhecimentos e informações, de maneira progressiva e moderada:
- orientar os estudantes de modo a estimular a curiosidade pelo desconhecido e o interesse pela pesquisa;
- oferecer oportunidades de participação, de reflexão e de tomada de decisões;
- propiciar atendimento individualizado e cooperativo, numa abordagem pedagógica que ponha à disposição do estudante os recursos necessários para o alcance dos objetivos do curso.

15.7.3 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

Como o tutor é o próprio docente, esse interagirá com os estudantes nas aulas presenciais e por meio do AVA - Moodle. O docente tem no AVA ferramentas como o "Fórum", um mecanismo ideal para a interação entre todos os participantes, podendo criar tópicos de debate, inserir arquivos, receber notificações por e-mail e até configurar a avaliação das mensagens. A ferramenta Chat do AVA Moodle também permite a interação síncrona entre os participantes.

15.8 Justificativa

A Educação a Distância (EaD), também chamada abreviadamente de modalidade



a distância, oferece aos estudantes, além de outros fatores, flexibilização e otimização no tempo de estudo, haja vista que muitos estudantes deste curso trabalham até às 18h ou mais, e por isso chegam atrasados nas primeiras aulas da noite, além de diminuir o impacto financeiro com transporte e alimentação. Igualmente, o tempo que seria de aula presencial pode ser utilizado para estudos/pesquisas em outros espaços do próprio campus, como por exemplo, a biblioteca e/ou laboratório de informática, ambas com equipamentos de internet e conectividade, o que também oportuniza a criação de cultura tecnológica. Desse modo, os estudantes podem aprender a utilizar ferramentas tecnológicas que fazem parte do cotidiano da profissão de Administrador, além do ambiente virtual de aprendizagem, estudos e pesquisas mais autônomas.

Conforme Regulamento Didático vigente, "EaD é uma modalidade educacional em que o processo de ensino e aprendizagem também ocorre quando estudantes e profissionais da educação, dispostos em lugares e tempos diversos, desenvolvem atividades educativas mediante a utilização das tecnologias da informação e comunicação", e "os cursos, em seus diversos níveis de ensino, poderão ofertar componentes curriculares na modalidade a distância, a fim de":

- I. proporcionar ao estudante uma modalidade que desenvolve a organização e a autonomia de aprendizagem;
 - II. flexibilizar horários para estudos do estudante;
- III. integrar a oferta de componentes curriculares comuns entre cursos e a oferta em rede:
- IV. introduzir métodos e práticas de ensino e de aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias da informação e comunicação para realização de objetivos pedagógicos.

15.9 Quadro Docente



No ano de 2020, o CREAD ofereceu capacitação para ensino a distância e em tecnologias educacionais para professores e técnicos. Desde então, os servidores do Campus trabalham com o ensino não-presencial.

Além disso, a coordenação do curso, conforme a necessidade dos professores e dos técnicos, solicitará ao NEaD do campus apoio para implantação de programa de capacitação continuada, não apenas na modalidade a distância, mas em tecnologias educacionais.

O corpo docente do curso é composto por professores especialistas, mestres e doutores, com titulação obtida em instituições de reconhecida excelência, efetivos e com dedicação exclusiva. Tão importante quanto a titulação acadêmica e domínio dos conteúdos, as qualidades e competências didáticas do professor são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias metodológicas inovadoras e criativas. É importante ter claro que, no modelo curricular proposto via EaD, o professor não é apenas responsável pela necessária transmissão de conteúdos e informações, mas é, sobretudo, um facilitador e mediador das situações de aprendizagem. Para isso, é necessário que tenha uma postura ativa e sensível de modo a conduzir, com maestria, os processos de ensino orientados por metodologias ativas que convoquemos alunos a aprender a aprender, e não apenas a reproduzirem conhecimentos.

O corpo docente do curso possui requisitos mínimos para atividades EaD, visto que durante o período da pandemia do Covid-19 as aulas presencias foram suspensas, passando a vigorar a educação a distância. Todos os docentes têm passado constantemente por treinamentos para utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, através do Moodle. Por fim, a coordenação do curso buscará junto à direção de ensino trazer capacitações aos docentes e equipe multidisciplinar sobre o EaD a fim de proporcionar o melhor desempenho dos profissionais e consequentemente o melhor aprendizado dos discentes.



16 ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO

Conforme determina a resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021, o estágio curricular supervisionado é um componente curricular que se enquadra como uma das formas de propiciar aos discentes atividades práticas supervisionadas obrigatórias, que atenda aos objetivos de formação e efetive a interação com o mercado de trabalho, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

A portaria N° 53, DE 03 DE ABRIL DE 2017, normatiza a prática de estágio supervisionado dos cursos técnicos, tecnólogos e de bacharelados ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Juína.

Regulamenta ainda: a fiscalização, o termo de compromisso, o número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes dentre outros fatores pertinentes ao processo, formalização, condução e finalização do estágio. Os casos omissos que envolvam o estágio curricular obrigatório serão analisados e resolvidos pelo Colegiado de Curso.

16.1 Estágio Obrigatório

O Estágio em Administração é uma obrigação e requisito para integralização curricular e tem o objetivo de proporcionar ao discente a vivência de situações similares às que ele encontrará como Administrador no mercado de trabalho, depois de formado, contribuindo para o desenvolvimento de competências e aprimoramento de conhecimentos específicos relacionados à Administração.

Tendo caráter obrigatório, o Estágio em Administração integra a matriz curricular do curso de Administração do IFMT – Campus Juína, e tem carga horária de 200 horas



devendo ser iniciado após o 4° semestre do curso. Este poderá ser realizado integralmente junto a pessoas jurídicas de direito público, privado ou misto. No *Campus* do Instituto fica estabelecido o limite máximo de 50%, conforme previsto na normativa de estágio do IFMT - Campus Juína.

A formalização do Estágio se dará através do termo de compromisso entre discente, Instituição Concedente e Instituição de Ensino. A supervisão de acordo com a Lei de Estágio e as normas do IFMT ficará a cargo da coordenação de estágio, concedente, profissional de quadro da concedente (supervisor de estágio) e do professor orientador do quadro do pessoal docente do IFMT. O estágio obrigatório pode ser ou não remunerado.

16.2 Atividades Substitutivas ao Estágio

O estágio supervisionado, quando obrigatório, poderá ser substituído em até 50% da carga horária total, por atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, devendo serem observados os critérios previstos na portaria N° 53, DE 03 DE ABRIL DE 2017, para tal prática.

16.3 Convalidação de atividade profissional

O discente que porventura desenvolva atividades compatíveis com as exigidas no estágio em seu ambiente de trabalho na condição de empregado, empresário ou autônomo, poderá solicitar, no momento em que se exige o cumprimento do estágio supervisionado obrigatório, a convalidação (dispensa), devendo serem observados os critérios previstos na portaria N° 53, DE 03 DE ABRIL DE 2017, para tal prática.

17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Como parte dos requisitos de formação dos Bacharéis em Administração, os discentes deverão elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que aborde um tema relacionado às áreas da Administração.

O Trabalho de Conclusão de Curso busca fazer com que o discente sintetize e integre conhecimentos adquiridos durante o curso, além de colocá-lo em contato com uma atividade de pesquisa. Para a aprovação no Componente Curricular "Trabalho Conclusão de Curso" o discente deverá ao final apresentar o trabalho de conclusão de curso, no formato de "Monografia" ou "Artigo Científico".

O Regimento que se aplica ao Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Mato Grosso-Campus Juína e consequentemente, ao Curso Superior de Bacharelado em Administração está regulamentado pela Portaria nº 49, de 10 de Julho de 2015. Os casos omissos que envolvem o Trabalho de Conclusão de Curso serão analisados e resolvidos pelo Colegiado de Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso será abordado em dois componentes curriculares:

No sétimo semestre será ofertado o componente curricular "Projeto de Trabalho Conclusão de Curso" que deverá ser desenvolvido em sala de aula, tendo um docente como responsável. Durante o semestre o discente deverá definir seu orientador e iniciar a idealização e formatação do seu trabalho de conclusão de curso. Ao final do semestre, deverá submeter seu projeto a uma banca de "qualificação", constituída por 3 (três) docentes, para avaliação e contribuições. Para a submissão à banca de qualificação o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso deverá, no mínimo, ser constituído, pelos seguintes capítulos:

- i) Introdução;
- ii) Revisão de Literatura e



iii) Método de Pesquisa (parcialmente definido).

No oitavo semestre, será ofertado ao discente o componente curricular "Trabalho de Conclusão de Curso". O discente que se matricular nesse componente terá que defender sua monografia, em sessão pública, perante uma banca constituída por, no mínimo, 3 (três) componentes. O presidente da banca será seu orientador e os demais avaliadores serão indicados em comum acordo com o discente. Havendo co-orientador, o mesmo poderá ou não integrar a banca examinadora. A nota auferida pelo discente em seu Trabalho de Conclusão de Curso será atribuída ao componente "Trabalho de Conclusão de Curso".

18 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O IFMT, desde sua concepção, tem procurado promover ativamente a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, reconhecendo que essas atividades, quando adequadamente articuladas e executadas de forma balanceada, potencializam-se umas às outras.

As atividades de pesquisa dos docentes deverão ser estruturadas em torno de grupos de pesquisa. Cada grupo de pesquisa poderá ser composto por docentes, pesquisadores e discentes de pós-graduação e graduação. Os grupos poderão ser formados no âmbito do *Campus* de Juína, no âmbito do IFMT ou interinstitucionais, dedicando-se a temáticas variadas. Os discentes de graduação, ao ingressarem nos grupos de pesquisa, irão participar ativamente de atividades de pesquisa que contribuirão para sua formação profissional.

As pesquisas instituídas no IFMT são norteadas pela tabela das áreas do conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que forem de relevância para o Instituto e para o desenvolvimento local e regional.



O IFMT, com vistas ao estabelecimento de bases sólidas para o desenvolvimento de pesquisa científica relevante, compatível com as áreas de conhecimento que promove, apresenta as seguintes diretrizes:

- a) melhorar os mecanismos de articulação entre ensino, pesquisa e extensão: a atividade científica deve permear as práticas pedagógicas exercidas nos cursos de diversos níveis e modalidades de modo a tornar evidente, para os discentes, a importância do saber/fazer ciência ao longo da formação profissional.
- b) melhorar a interação com a comunidade: as linhas de pesquisa regulares, a serem implantadas no IFMT, contemplarão as potencialidades acadêmicas existentes, devidamente articuladas com os arranjos produtivos locais.

As atividades de extensão são importantes não apenas como meio de difusão do conhecimento gerado no IFMT, mas, também, como mecanismo de aproximação da realidade e de enriquecimento da prática docente. Por meio do relacionamento com as empresas, oferecido pelos projetos de extensão, os docentes e discentes de Administração poderão travar contato com a prática profissional e com a riqueza da problemática das empresas.

No que se refere às atividades de extensão, podem ser realizados projetos de assessoria e consultoria, voltados ao atendimento de demandas específicas de empresas, órgãos públicos e outros atores sociais, bem como podem ser oferecidos cursos de curta duração, de capacitação e de especialização, e outras atividades relacionadas à divulgação do conhecimento gerado no IFMT. Essas atividades buscam levar à sociedade o conhecimento gerado na academia e propiciar oportunidade aos discentes e docentes de buscarem desenvolver suas competências a problemas concretos, desenvolvendo novos conhecimentos, aplicados à realidade local ou regional.

Assim, a atuação da Extensão do IFMT compreende o desenvolvimento de:

a) Projetos Tecnológicos: implementação de técnicas e aplicação de



resultados de atividades científicas, experimentação técnica e tecnológica em parceria com instituições públicas, privadas e comunidade;

- b) Serviços Tecnológicos: oferta de serviços de consultoria, assessoria, e outros serviços de cunho técnico e tecnológico para os setores produtivos;
- c) Eventos Socioculturais: realização de atividades de interesse técnico, social, científico, esportivo e cultural favorecendo a participação da comunidade;
- d) Projetos Sociais: desenvolvimento de projetos que apresentem soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida;
- e) Estágio e Emprego: compreende atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a operacionalização administrativa do estágio;
- f) Cursos de Formação Inicial e Continuada FIC: ação pedagógica de caráter teórico e prático de oferta de cursos de programas especiais que objetiva a formação e a capacitação técnica;
- g) Projetos Culturais: compreende a viabilização de recursos para desenvolvimento de ações no campo técnico, social, científico, artístico e esportivo, favorecendo a participação da comunidade;
- h) Visitas e Viagens Técnicas: interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho;
- i) Empreendedorismo: compreende o apoio técnico educacional com vistas à formação empreendedora, bem como o desenvolvimento de serviços e produtos tecnológicos;
- j) Acompanhamento de Egressos: constitui um conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o desenvolvimento profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo do trabalho e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão;
 - k) Atuar em programas e ações governamentais: compreende a gestão e



execução de projetos e programas instituídos pelo Governo Federal.

Do ponto de vista do aprimoramento pessoal, a diversidade das atividades de pesquisa e extensão beneficia os discentes de graduação envolvidos, ampliando sua formação com atividades extraclasse, por meio de vivências importantes. Tais atividades permitem ainda atualizar e enriquecer a bagagem profissional dos docentes, gerando, portanto, efeitos positivos na própria prática do ensino.

19 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

A carga horária de atividades complementares será de 195 (cento e noventa e cinco) horas e deverá ser desenvolvida ao longo do percurso formativo, e para cada atividade complementar é atribuída uma carga horária determinada e exigido do discente um comprovante de sua realização.

As atividades complementares podem ser desenvolvidas no próprio IFMT, em outras Instituições de Ensino Superior e/ou em programações oficiais promovidas por outras entidades.

As atividades complementares do curso de Bacharelado em Administração do IFMT - Campus Juína possuem regulamento próprio, aprovado pela portaria N° 66, DE 03 DE ABRIL DE 2023, apresentado como anexo deste PPC.

20 METODOLOGIA E PREMISSAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS



Um dos objetivos do Curso Superior de Bacharelado em Administração do IFMT – *Campus* Juína, é formar um profissional autônomo, crítico, articulado, criativo e reflexivo, capaz de aprender continuamente. O profissional desejado não é mais apenas o detentor de um conjunto de conhecimentos específicos, mas, sobretudo, aquele capaz de construir o conhecimento necessário, com base em uma série de habilidades, competências, atitudes, valores e capaz de aplicar este conhecimento.

Nesse sentido, há necessidade de modificações nos processos de ensino e aprendizagem. O processo de ensino deve ir além da aquisição dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento de uma determinada atividade, como ocorre tradicionalmente. O foco da aprendizagem deve extrapolar o conhecimento técnico-funcional e abordar o desenvolvimento das citadas habilidades, competências, atitudes e valores.

O modelo dos processos de ensino e aprendizagem em que o docente detém o conhecimento, e transfere seu conhecimento ao discente, que recebe este conhecimento de maneira relativamente passiva deve ser superado. A premissa pedagógica do curso é de transformação do processo de aprendizagem em uma descoberta, com integração ativa do discente ao processo.

Tal abordagem pedagógica é reforçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, Resolução n°5, de 14 de outubro de 2021 do CNE/CES.

Trata-se de procurar inovar na relação professor-aluno e no processo de aprendizagem, o que envolve mudanças culturais importantes. Assim, há o enfrentamento de desafios na área de educação, que compreendem não somente uma redefinição do papel do discente no processo de aprendizagem, mas também do papel do docente.

Pressupõe-se que a aprendizagemé um processo ativo, que envolve dois atores:



o aprendiz (discente) e o tutor (docente). O discente passa a ser responsável pelo seu processo de aprendizado e deve ter comprometimento, curiosidade, iniciativa e persistência. O docente, por sua vez, assume o papel de facilitador do processo, por meio do planejamento e da organização das atividades de aprendizagem. Cabe ao docente fazer sugestões, dar recomendações, desafiar a criatividade, estimular o envolvimento, a curiosidade e a iniciativa e, principalmente, encorajar o pensamento independente do discente. Dessa forma, o docente não apenas põe à disposição dos discentes o conhecimento de que é detentor, mas passa a ser também um orientador do processo de busca e construção do conhecimento, estimulando o discente a formular perguntas sobre a realidade e a tentar respondê-las.

Esta mudança implica alterações no dia a dia de cada disciplina, com reforço de atividades que supõem a participação do discente. Embora as aulas expositivas continuem existindo, elas se articulam com aulas, e outras atividades, que supõem forte participação dos discentes.

Reforça-se, como recurso didático, o uso de diversas formas de comunicação e de debate, com a incorporação de novos recursos tecnológicos, como, por exemplo, a utilização de ambientes virtuais como suporte para as estratégias de aprendizagem.

No mesmo espírito, há possibilidade de realização de atividades monitoradas, definidas pelo docente e realizadas pelos discentes de maneira autônoma, preferencialmente desenvolvidas fora da sala de aula, com o objetivo de oferecer ao discente a possibilidade de vivenciar, praticar e investigar de maneira autônoma o conteúdo abordado em sala de aula. As atividades são estruturadas por meio de roteiros e acompanhadas por meio de relatórios, discussões, apresentações e outras.

Algumas premissas orientadoras da estruturação do curso podem ser apresentadas, de maneira resumida, a seguir:

I. O currículo deve ser integrado, reduzindo o número de componentes curriculares isoladas. Mais do que isso, deve permitir a implantação de trabalho coordenado entre



os vários docentes envolvidos no curso;

- II. O currículo deve incorporar elementos de flexibilização assim como permitir a flexibilização das práticas de ensino e de aprendizagem;
- III. Não usar somente aulas expositivas, mas métodos mais recentes como aprendizado baseado em problemas, ensino baseado em projetos, entre outros. As atividades devem ser apoiadas por um conjunto de meios intra e extra sala, tais como análise de textos, experimentação, vídeos, debates, projetos multidisciplinares, pesquisa na biblioteca e na Internet, estudos de casos e visitas a empresas e outras organizações, bem como a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem;
- IV. As atividades desenvolvidas a partir do projeto pedagógico devem ser periodicamente revistas de modo a identificar os momentos de readequação do projeto pedagógico;
- V. O currículo deve estimular e permitir a integração entre ensino, pesquisa e extensão:
- VI. O discente deve participar ativamente da sua própria formação;
- VII. O desempenho do discente deve ser acompanhado, compreendendo não somente conteúdos, mas também o desenvolvimento das habilidades e competências essenciais necessárias para a prática profissional.

20.1 Integração metodológica interdisciplinar e articulação entre os conteúdos curriculares

Tradicionalmente os cursos de Bacharelado em Administração apresentavam matrizes curriculares formadas por componentes curriculares com conteúdos tratados de forma isolada. Cabia ao discente o ônus de estabelecer as correlações entre tais conhecimentos e destes com o mundo real. Em muitos casos, os conteúdos estavam



totalmente abstraídos de situações reais. A falta de integração entre os conteúdos dos componentes curriculares também se refletia na falta de colaboração entre os docentes.

Para viabilizar uma nova maneira de conceber os conhecimentos, rompendo a analiticidade que os gerou e buscando fomentar a síntese entre os componentes curriculares, com vistas a abrir percursos coletivos e individuais de reconstrução dos sentidos, adotar-se-á a matriz integrativa como elemento estruturador do currículo. Essa integração deve permitir:

- a) A integração de conteúdo;
- b) O trabalho cooperativo entre docentes;
- c) A aplicação de métodos como o aprendizado baseado em problemas, o ensino baseado em projetos, entre outros;
- d) A abordagem multidisciplinar de situações próximas daquelas que os futuros profissionais de Administração encontrarão ao longo de sua carreira;
- e) A integração dos discentes do Curso de Administração com os discentes dos demais cursos do *Campus* Juína, por meio de atividades integradoras. Para tanto, propõe-se a seguinte sistemática:
- 1. Discussão pelo corpo docente das bases pedagógico-conceituais do projeto pedagógico do curso, com o fito de estabelecer os eixos estruturadores dos programas de aprendizagem a cada semestre e momento da práxis de formação do discente;
- 2. Aglutinação dos conteúdos previstos pelos eixos definidos em torno das competências de caráter teórico, procedimental e atitudinal pertinentes a cada semestre do curso;
- 3. Delimitação e criação de estratégias de ensino e aprendizagem coletivas, no momento de construção dos programas de aprendizagem pelo corpo docente, com vistas a otimizar a integração do trabalho pedagógico interdisciplinar.



Este roteiro metodológico deverá permear toda a implementação dos componentes curriculares durante o funcionamento do curso, permitindo uma renovação constante das discussões de caráter pedagógico-formativo e uma prática crítica-reflexiva integrada ao *modus operandi* do corpo docente.

Como etapa de análise e realimentação do processo, preconiza-se a realização periódica de avaliações coletivas dos objetivos formativos de curto, médio e longo prazo, tendo por meta a aproximação do marco teórico do curso da realidade social no qual o mesmo se refere.

Com vistas a romper a visão tradicional de conhecimento estanque, compartimentado em componentes curriculares que não se comunicam e não alcançam a síntese desejada para propiciar ao formando as competências, habilidades, atitudes e valores necessários ao desempenho crítico e autônomo da profissão, propõe-se a adoção de programas de aprendizagem.

Estes programas obedecem a agrupamentos de conteúdo, procedimentos e atitudes a serem atingidos pelo bacharel em Administração, segundo o eixo de ensino-aprendizagem estruturador adotado para atividades naquele momento do curso.

Alguns pressupostos e condições que necessitam ser melhor explicitados encontram-se abaixo discriminados:

- I. Os componentes curriculares devem se articular de modo a propiciar o encontro de saberes, procedimentos e atitudes de origem diversificada quanto à área de conhecimento de onde provém; contudo, a diversidade não deve significar hierarquia de um tipo de competência sobre as demais;
- II. É necessário que fique patente a ligação entre os objetivos estabelecidos para cada programa de aprendizagem e as competências, habilidades, atitudes e valores esperados do Bacharel em Administração estipulados no Projeto Pedagógico do curso, de forma a possibilitar uma visibilidade constante da apropriação dos mesmos no processo formativo.



III. As ações que visam avaliar os programas de aprendizagem devem possibilitar a incorporação de práticas avaliativas que apontam para a autonomia, postura crítica e emancipação do formando e dos demais elementos que constituem a comunidade acadêmica, repercutindo assim de forma global e integradora no cotidiano acadêmico.

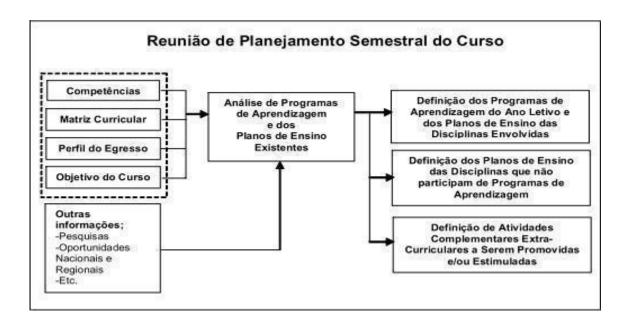
O papel dos Programas de Aprendizagem é permitir que os docentes possam tratar de forma integrada os conteúdos determinados pelos componentes curriculares tradicionais. Funcionam como elemento articulador entre a prática e teoria, apresentando-se como espaço para o exercício de competências essenciais como a capacidade de projetar, a de trabalhar em grupo, entre outras.

Nesse sentido, os docentes responsáveis pelos componentes curriculares construirão em conjunto programas que consigam cumprir os objetivos acadêmicos esperados. Além das atividades conjuntas determinadas no programa de aprendizagem, outros conteúdos poderão ser apresentados nos moldes tradicionais com vistas a suprir os conteúdos estabelecidos na matriz curricular em função de exigências legais.

No curso Bacharelado em Administração, a definição dos Programas de Aprendizagem deve ocorrer conjuntamente com o estabelecimento dos Planos de Ensino, em Reuniões de Planejamento Semestral do Curso. Nesse momento podem ser identificadas demandas por atividades complementares a serem promovidas e/ou estimuladas, conforme é ilustrado pela Figura 5.

Figura 5: Definição dos Programas de Aprendizagem e Planos de Ensino.





O registro dos Programas de Aprendizagem é feito em formulários especialmente destinados para esse fim. Assim como os Planos de Ensino, os Programas de Aprendizagem devem ser disponibilizados eletronicamente, quando possível, para consulta por parte dos envolvidos no curso.

A execução dos Programas de Aprendizagem se dará não somente por meio dos componentes curriculares participantes dos mesmos como, também, por meio de atividades curriculares complementares, como atividades de extensão, projetos de pesquisa interdisciplinar, o estágio em Administração e o trabalho de conclusão de curso.

20.2 Atividades desenvolvidas pelo corpo discente

Aulas teóricas



Em que o discente recebe e desenvolve conhecimentos básicos ou avançados, previstos nos conteúdos curriculares. Essas atividades são desenvolvidas individualmente ou em grupo, em salas de aulas ou outros espaços compatíveis. Excepcionalmente, com autorização do Colegiado de Curso, parte da disciplina poderá ser desenvolvida sob a forma de estudo dirigido ou ainda, contar com a participação de outro docente. Podem prever a utilização de quadro branco, projetores multimídia e outros materiais didáticos.

Aulas práticas

Em que o discente recebe e desenvolve conhecimentos que envolvem a experimentação com elementos organizacionais ou que os representem. Essas atividades acontecem em espaços especialmente preparados para essas atividades ou em visita a campo. As atividades podem ser desenvolvidas individualmente ou em grupo.

Simulações

Em que o discente submete-se a uma situação que se aproxime o mais possível de uma situação de interesse, de maneira que o mesmo se sinta como participante dela. A vivência passa a ser o elemento que permite ao discente entender a relação entre conhecimentos obtidos em outras atividades. As simulações podem envolver o uso de modelos computacionais de simulação e de jogos empresariais.

Desenvolvimento de projetos

Em que o discente desenvolve e eventualmente fomenta soluções para problemas relacionados à Administração. Essa atividade é desenvolvida preferencialmente em grupo e pressupõe a mobilização dos conhecimentos teóricos aprendidos e o uso dos diversos espaços disponíveis. Os projetos podem estar ou não



vinculados a uma disciplina ou programa de aprendizagem.

Visitas técnicas

Nesse tipo de atividade os discentes entrarão em contato com a complexidade das organizações, sejam elas privadas ou públicas, com ou sem fins lucrativos. Além da observação, os discentes exercitarão a sua capacidade de argumentação, identificação de problemas, análise e comunicação. Toda visita técnica deve ser acompanhada de um protocolo para a atividade e deve permitir que os discentes produzam relatórios técnicos individuais ou em grupo.

20.3 Integração entre as políticas institucionais de ensino, de pesquisa e de extensão

A legislação estabelece que a educação superior deve formar profissionais nas diferentes áreas do saber com transmissão dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos. Muitos dos conhecimentos divulgados são originados da pesquisa e são passados aos discentes através de conceitos, teorias e exemplos práticos para desenvolverem suas capacidades críticas e profissionais.

Assim, o ensino e a pesquisa compõem uma unidade e devem seguir no mesmo caminho fortalecendo os processos de ensino e aprendizagem. O IFMT tem como objetivo, além de formar novos profissionais, despertar o querer científico e contribuir para a formação de novos pesquisadores que colaborarão com a ampliação do conhecimento científico desenvolvida por servidores e discentes nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A pesquisa passa a ser também, um dos princípios fundamentais do IFMT.

A Pesquisa é entendida como sendo um procedimento racional e sistemático, voltado à produção acadêmica, com objetivo de manter um processo constante de



ação-reflexão-ação constante com a realidade local, na busca de alternativas e soluções para os problemas existentes no contexto institucional, regional e nacional. Capacitados, munidos do conhecimento teórico e prático-científico o discente complementa sua formação através da extensão onde através de um processo educativo, cultural e científico, articula o ensino e a pesquisa para transformar a sociedade. A extensão possui dimensões formativas e libertadoras indissociáveis que com equidade levam a socialização e a aplicação do saber acadêmico.

Aprende-se e ensina-se, compartilha-se os conhecimentos produzidos pelas experiências acadêmicas possibilitando o usufruto direto e indireto, por parte de diferentes segmentos da sociedade. A extensão complementa o ensino e a pesquisa e aprofunda os vínculos existentes entre o IFMT e o saber local, propiciando a difusão de conhecimento e alternativas de transformação que fortaleçam a cidadania, de forma participativa e dialógica, tendo como ponto de partida o saber e a realidade local e como fonte de transformação o conhecimento e a pesquisa do IFMT.

21 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A estrutura de avaliação no Curso de Administração inclui, de um lado, a avaliação do corpo discente e, de outro, a avaliação do corpo docente e do próprio processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação, como parte integrante dos processo de ensino e aprendizagem, e, portanto, parte essencial do caráter formativo, que a educação deve assumir para o discente, tem sido objeto de considerações e críticas desde o período anterior à vigência da Lei 9.394/96; entretanto, como frisou Hoffman (1998, p. 36), a prática avaliativa não irá mudar em nossas escolas em decorrência de leis, resoluções, decretos ou regimentos escolares, mas a partir do compromisso dos educadores com a realidade social que enfrentamos.



Levando em conta esta advertência da autora, no presente projeto busca-se propor alternativas que assumam a avaliação como processo contínuo, interativo e de mediação na estruturação de um conhecimento dotado de sentido para o profissional da Administração.

Adota-se, pois, para este projeto pedagógico, as seguintes disposições quanto ao processo de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem:

- a) Avaliação entendida como mediação entre sujeitos em uma busca coletiva na construção de conhecimento;
- b) Valorização da integração dos aspectos da pesquisa individual e coletiva e suas aberturas à comunidade ao ensino e aprendizagem no processo avaliativo;
- c) Compreensão do processo avaliativo como dinâmica reveladora das visões de mundo presentes para os atores envolvidos (professor/aluno) e consequente estímulo à percepção das diferenças;
- d) Fomento de atitudes tolerantes e de respeito mútuo à pluralidade de formas de conhecimento divergentes, expressas na escolha de instrumentos de avaliação pautados pela concepção da diversidade como base para um convívio democrático e cidadão.

Quanto aos elementos constitutivos da avaliação nos processo de ensino e aprendizagem, salienta-se os seguintes aspectos:

Avaliação diagnóstica – demanda observação constante e significa a apreciação contínua pelo docente do desempenho que o discente apresenta.

Avaliação formativa – corresponde às análises do aproveitamento do discente, realizando-se com periodicidade curta, o que representa uma visão mais próxima do processo de apropriação do conhecimento pelo discente. Necessita estabelecer objetivos a médio prazo, para então se estruturar em fases iniciais e em níveis ascendentes de complexidade, pois significa a decomposição em metas pedagógicas anteriormente estipuladas de forma genérica.



Avaliação somativa – objetiva a apreciação genérica do grau em que os objetivos amplos foram atingidos, como parte essencial de etapas anteriores dos processos de ensino e aprendizagem, alcançadas no transcorrer da formação do profissional administrador.

Tais aspectos são parte relevante da concepção da avaliação que embasa o presente projeto pedagógico. Para explicitar tal base teórica é mister observar que, consoante com as diretrizes da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), há que implementar sistemáticas de avaliação, não apenas dos processos internos aos cursos, mas também de outros processos de caráter acadêmico-administrativo que incidem sobre o resultado da formação acadêmica, seja de modo direto, seja indireto.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, Resolução n°5, de 14 de outubro de 2021 do CNE/CES, os cursos devem prever formas de avaliação periódicas e diversificadas, que envolvam procedimentos internos e externos e que incidam sobre processos e resultados.

Portanto, a avaliação deve ser compreendida como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições, e de promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre realidade sociocultural e prática curricular, o pedagógico e o administrativo, o ensino a pesquisa e a extensão na área.

De modo geral, uma avaliação deve ser elaborada de modo a:

- Orientar o planejamento estratégico do curso e da instituição de ensino;
- Apontar fragilidades e subsidiar a formulação, implantação de controle de ações corretivas;
 - Indicar se as metas organizacionais e pedagógicas estão sendo



alcançadas;

- No caso de avaliações de componentes curriculares e demais atividades pedagógicas, deve possibilitar a verificação da adequação dos métodos de ensino com o discriminado no projeto pedagógico do curso;
- Gerar dados e informações quantitativas e qualitativas para medição de desempenho docente, discente e organizacional;
- Orientar a direção do Campus, a coordenação acadêmica, a coordenação administrativa e a coordenação de curso.

No processo de reavaliação curricular adotado neste PPC determina-se que anualmente será feita uma análise ampla dos sucessos e fracassos obtidos pelos discentes e a sua relação com as competências desejadas. Nesse momento, o Grupo de Reavaliação Curricular formado por docentes, técnicos administrativos, discentes e convidados externos avalia os resultados obtidos após o desenvolvimento das atividades definidas nos Planos de Ensino e Programas de Aprendizagem.

O Processo de Reavaliação Curricular do Curso é ilustrado pela Figura 6.



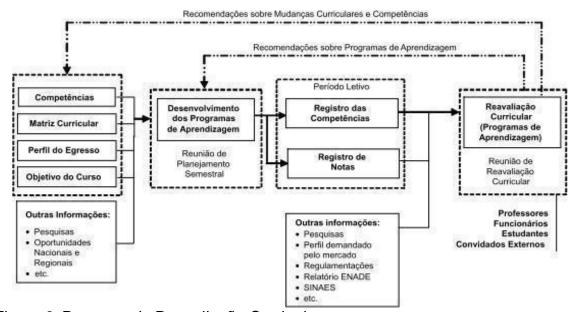


Figura 6: Processo de Reavaliação Curricular.

Basicamente, os dados usados na reavaliação incluem: o registro de notas; o registro de competências; informações dos docentes e de técnicos administrativos; o perfil demandado pelo mercado; novas regulamentações; avaliações como o ENADE e SINAES; informações sobre a infraestrutura física, entre outros. Com base na análise de dados o Grupo de Reavaliação Curricular deve ser capaz de:

- Identificar as áreas com problemas para discernimento e avaliação de competências;
- Adaptar as competências previamente definidas, os modos de avaliação, sistemas de informação e ferramentas para geração de relatórios;
- Criar e aperfeiçoar uma base de dados comunitária para avaliação efetiva de competências e de ferramentas e técnicas;
- Recomendar mudanças curriculares em nível programático ou de matriz curricular, para tratar de forma adequada às competências definidas;



- Desenvolver novas estratégias para o desenvolvimento de competências;
- Recomendar a alocação de recursos para apoiar as áreas com necessidades.

2.1 Avaliação discente

O presente projeto pedagógico estabelece que os discentes poderão ser submetidos a diferentes tipos de avaliação, como avaliações em componentes curriculares, em projetos, auto avaliação pelos discentes e avaliação de competências.

Dessas avaliações, a última consiste em avaliação qualitativa, como mostra a Figura 7.



Figura 7: Relacionamento das diferentes avaliações no Curso de Administração.

Como apresentado na Figura 7, a interação dos resultados das diferentes categorias de avaliação geram um resultado mais abrangente, chamado de avaliação global, que consiste num conjunto de dados, informações e classificações numéricas que subsidiarão o aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo social e infraestrutura do curso de Administração.



Vale salientar a necessidade das avaliações obedecerem alguns princípios, sendo eles: ser ampla a ponto de abordar todos os aspectos que necessitem ser valorados; clara, de modo a não gerar dúvidas sobre o que e como será avaliado; contínua, para gerar imagem real sobre a evolução do objeto avaliado; coerente, promovendo a reciprocidade entre ensino e aprendizagem; cooperativa, de modo a estimular a participação do discente em conjunto com o docente; e cumulativa, em que cada avaliação constituirá em subsídios para avaliação subsequente.

2.2 Avaliação dos componentes curriculares

O discente, em cada componente curricular, deve ser avaliado numa dimensão somativa através de uma nota de 0 (zero) a 10 (dez). Ao final do semestre, será obtida uma nota semestral pela média ponderada envolvendo pelo menos duas avaliações, a critério do docente, podendo utilizar questões objetivas ou descritivas em provas escritas ou orais. Pode-se ainda adotar trabalhos didáticos, teóricos ou práticos, individuais ou em grupos, com ou sem apresentação, realizados no âmbito da instituição, empresas ou junto à sociedade.

De acordo com o Regulamento Didático do IFMT, para ser aprovado o discente deve obter média semestral igual ou superior a 6,0 (seis), conforme expresso nas fórmulas da Média Semestral (Msem):

$$Msem = \frac{\sum An}{N}$$

Onde:

Msem = Média semestral;

 Σ An = Somatório das avaliações;

N = Número de avaliações.



Para componentes curriculares ministrados integralmente à distância terão nota semestral obtida por meio da média ponderada entre a soma das atividades avaliativas realizadas à distância e a nota da atividade avaliativa realizada presencialmente.

$$M_{sem} = 0.4 \cdot \sum AD + 0.6 \cdot AP$$

Sendo:

M_{sem}= média semestral

∑AD= somatório das avaliações realizadas à distância

AP = nota da atividade realizada presencialmente.

2.3 Avaliação de projetos

Os projetos desenvolvidos por discentes e definidos em programas de aprendizagem poderão proporcionar uma ou mais notas para os componentes curriculares, cujos docentes, tenham definido nos respectivos planos de ensino, o seu aproveitamento. Os projetos desenvolvidos independentemente de componentes curriculares poderão ser utilizados como atividades complementares, segundo critérios definidos pelo Colegiado do Curso.

2.4 Avaliação das competências

A avaliação das competências ocorre paralelamente ao da avaliação em componentes curriculares quando definidas nos Planos de Ensino e Programas de



Aprendizagem. Também poderá compor uma ou mais notas para o cálculo da nota semestral do discente.

Independentemente do aproveitamento da avaliação de competência para o cálculo da nota semestral, ela poderá ser feita para subsidiar as reuniões de revisão curricular ficando determinado que:

- Nos Planos de Ensino e nos Programas de Aprendizagem serão estabelecidos, durante o Planejamento Semestral do Curso, o fator de peso de cada uma das competências em termos de sua relevância com as atividades desenvolvidas (irrelevante, relevante, muito relevante);
- Os docentes responsáveis, ao final do semestre, atribuirão uma nota em escala qualitativa (menor do que o esperado, como esperado, melhor do que esperado) para cada um dos participantes das atividades. Se o docente, no momento da avaliação, não se sentir confortável, pode não realizá-la, desde que justifique. Durante a compilação dos dados essa informação subsidiará medidas para melhorar o sistema de avaliação;
- Os dados de todas as avaliações serão compilados e levados para o Colegiado do Curso, responsável pelo processo de Reavaliação Curricular Anual;
- Os discentes que não conseguirem um desempenho mínimo em qualquer das competências deverão ser orientados de modo que consigam desenvolver satisfatoriamente as referidas competências;

Apesar de representar um pequeno esforço adicional, a avaliação de competências é muito importante para avaliar o discente de forma mais ampla e não apenas pela maneira tradicional que muitas vezes avaliam somente conteúdos.

2.5 Auto avaliação por parte dos discentes

Para que o discente possa desenvolver maior independência é necessário que



desenvolva a capacidade de avaliar o seu trabalho assim como o do grupo envolvido em atividades propostas no Plano de Ensino e nos Programas de Aprendizagem. Nesse sentido é importante que o discente ganhe familiaridade com o ato de avaliar seu trabalho, ou de terceiros, comparando seu desempenho com os demais. A nota dada pelo discente poderá compor nota média da disciplina, cujo docente, tenha definido seu aproveitamento no respectivo Plano de Ensino. Este mecanismo de auto avaliação poderá ser incorporado aos Planos de Ensino e Programas de Aprendizagem.

No contexto da avaliação, conforme a Regulamento Didático do IFMT fica estabelecido que:

- a) Para efeito de aprovação nos componentes curriculares os discentes deverão obter a média semestral igual ou maior que 6,0 (seis), e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do respectivo componente curricular;
- b) O resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo);
- c) A cada semestre o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de aprendizagem por componente curricular.

Decorridas todas as avaliações do semestre, haverá a Prova Final (PF) para cada componente curricular onde o discente obtiver média final inferior a 6,0 (seis) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) da respectiva carga horária, independentemente do número de componentes curriculares. Realizada a PF, o resultado será apurado por média aritmética, conforme segue:

$$MF = \frac{MS + MF}{2}$$



Onde:

MF = Média Final;

MS = Média Semestral;

PF = Nota da Prova Final.

Após a Prova Final, será aprovado o discente que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco).

O estágio obrigatório, o trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, terão critérios próprios de avaliação.

2.6 Avaliação dos docentes

Ao final de cada semestre será aplicado, em cada componente curricular, um questionário padronizado aos discentes para avaliar os docentes, serão avaliados os seguintes aspectos: envolvimento do professor com o curso; domínio do conteúdo ministrado; relevância do curso na perspectiva do discente; cumprimento do programa; adequação do conteúdo ao programa previamente estabelecido; acessibilidade do professor fora da aula; capacidade que este tem de estimular discussões por parte dos discentes, dentre outros aspectos.

Os dados serão tabulados pela Coordenação de Curso e apresentados aos docentes em reuniões do colegiado no encerramento do semestre. Os dados analisados dão um retorno em termos de desempenho do professor, o qual indica as habilidades a serem estimuladas, bem como as dificuldades a serem superadas. Desse modo, a avaliação cumpre com seu papel de nortear a prática pedagógica.

22 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO



Visando a eficácia e a eficiência, o sistema de avaliação do curso será periódico e sistemático e ocorrerá de forma externa de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e de forma interna pelo Núcleo Docente Estruturante, a partir dos resultados obtidos da Avaliação Global.

22.1 Avaliação do Projeto do Curso no Âmbito do SINAES

Os cursos de ensino superior do IFMT Campus Juína desenvolvem processos avaliativos que se inserem no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, sistema este instituído pelo MEC no ano de 2004. O SINAES tem como objetivo assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus discentes.

A avaliação dos cursos de graduação visa identificar as condições de ensino oferecidas aos discentes, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

Em relação à avaliação do desempenho dos discentes dos cursos de graduação é realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

O ENADE é um instrumento de avaliação que integra o SINAES e tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004, Art. 5º., § 5º, o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os discentes selecionados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o



Exame, como condição indispensável para sua colação de grau.

São avaliados pelo Exame todos os discentes do primeiro ano do curso, como ingressantes, e do último ano do curso, como concluintes. Serão considerados estudantes ingressantes aqueles que tenham iniciado o respectivo curso no ano da edição do Enade, estejam devidamente matriculados no curso e tenham de 0 (zero) a 25% (vinte cinco por cento da carga horária mínima do currículo do curso integralizada até o ´Itimo dia do período de retificação das inscrições. Já os concluintes, são todos os discentes que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do respectivo curso, até uma determinada data estipulada pelo INEP a cada ano, ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo.

Importante destacar que o Ministério da Educação alterou a forma de avaliar os cursos de graduação e divulgou a Portaria Normativa nº. 4, de05/08/2008 publicada no DOU em 07/08/2008, instituindo o CPC – Conceito Preliminar de Curso, sendo este mais uma forma de avaliação da qualidade dos cursos ofertados pela Instituição de ensino.

22.2 Avaliação do projeto do curso no âmbito do Núcleo Docente Estruturante

O acompanhamento e a avaliação do projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração serão feitos anualmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) na busca de reconstrução das práticas e modalidades de trabalho que compõem o projeto. Cabe ao NDE garantir o crescimento e a qualificação do processo de formação do administrador através de encontros permanentes de discussão e trabalho que envolva a dinâmica de desenvolvimento do Curso – desenvolvimento dos módulos de formação, qualificação crescente das Práticas de Ensino e dos Estágios Supervisionadose a reconstrução das propostas de Atividades



Complementares que, no IFMT *Campus* Juína, envolvem experiências acadêmicocientífico-culturais oferecidas e indicadas para os discentes ampliarem seu campo de formação.

A avaliação do Curso compreende três dimensões:

- O Departamento de Ensino do IFMT *Campus* Juína e o NDE organizam e implementam processos de avaliação da prática docente, processos estes que envolvem a participação de todos os discentes e docentesna identificação e análise da qualidade do trabalho. A CPA (Comissão Permanente de Avaliação) produz instrumentos que são disponibilizados no sistema do IFMT *Campus* Juína e os resultados das avaliações permitem o planejamento de ações futuras com vistas a permanente qualificação do trabalho de formação acadêmica;
- A CPA (Comissão Permanente de Avaliação) realiza diagnóstico das condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho da instituição e encaminha aos órgãos competentes as solicitações quando necessárias mudanças, adaptações que se colocam como necessárias no desenvolvimento das atividades de ensino:
- O NDE organiza espaços de discussão e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes através de levantamentos semestrais que permitem observar a produção dos docentes e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade.

23 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

CURTO PRAZO (JANEIRO A DEZEMBRO DE 2024)

Finalizar a obra de acessibilidade.



- 2) Realizar a licitação e iniciar as obras de Combate a incêndio e SPDA.
- 3) Fortalecer as ofertas de estágios com mais empresas e órgãos públicos, bem como estágios em outros municípios, estados e fora do país.
- 4) Melhorar estabilidade e velocidade de acesso a internet, à rede sem fio aos discentes.
- 5) Intensificar as parcerias com a Prefeitura e Câmara de Vereadores de Juína e dos municípios da região, bem como com as Associações, SENAR, SENAC, Cooperativas, Associações, Sindicatos, Parlamentares, entre outros.

MÉDIO PRAZO (JANEIRO A DEZEMBRO DE 2024)

- 1) Contratar projetos para adequação da rede de distribuição de energia elétrica do campus;
- 2) Realizar adequação da iluminação pública do campus;
- 3) Fomentar com nossos professores a criação e/ou fortalecimento de grupo (s) de pesquisa com publicações a fim de no futuro próximo pleitearmos junto a CAPES curso (s) de mestrado.
- 4) Adquirir equipamentos de laboratório de informática, tanto hardware e software atualizados e passar por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência;
- 5) Intensificar as parcerias com a Prefeitura e Câmara de Vereadores de Juína e dos municípios da região, bem como com as Associações, SENAR, SENAC, Cooperativas, Associações, Sindicatos, Parlamentares, entre outros.
- 6) Aquisição de Livros e Periódicos para complementar a necessidade da bibliografia proposta neste projeto;

LONGO PRAZO (JANEIRO A DEZEMBRO DE 2025)

1) Aquisição de Livros e Periódicos para complementar a necessidade da bibliografia



proposta neste projeto;

- 2) Licitar e iniciar a obra de adequação da rede de distribuição da rede elétrica do campus;
- 3) Realizar reformas e pinturas na estrutura dos prédios do campus.
- 4) Intensificar as parcerias com a Prefeitura e Câmara de Vereadores de Juína e dos municípios da região, bem como com as Associações, SENAR, SENAC, Cooperativas, Associações, Sindicatos, Parlamentares, entre outros.

24 ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Conforme previsto no Regulamento Didático do IFMT, adaptação é o ajuste da situação acadêmica de estudantes de graduação oriundos de transferência ao contexto regular do curso, para o prosseguimento dos estudos.

Deverão realizar adaptação os estudantes oriundos de transferência interna, externa e *ex officio*, quando, na análise de seus documentos, for identificada incompatibilidade de carga horária, ementa ou componente curricular.

No que se refere à carga horária dos componentes curriculares, quando for inferior a 75% do previsto no Projeto Pedagógico do Curso e no que se refere à ementa, quando esta não contemplar os conteúdos elencados no Projeto Pedagógico do Curso.

A adaptação curricular ocorrerá por meio de aulas ou de complementação de estudos, a serem desenvolvidos paralelamente ao curso, de forma presencial ou a distância, conforme programação definida pela coordenação de curso e cientificada ao estudante ou seu representante legal.

Será permitido ao estudante do Curso Superior Bacharelado em Administração realizar, no máximo, quatro adaptações presenciais por semestre.

Quando o número de adaptações presenciais for maior que 4 (quatro), o



estudante deverá realizar primeiro as adaptações, para, depois que obter êxito nelas, prosseguir para outro período ou módulo, respeitando os pré-requisitos, quando previstos no PPC.

Outras normas regulamentares serão definidas pelo Regulamento Didático do IFMT.

25 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

De acordo com o Regulamento Didático do IFMT, aproveitamento de estudos é o mecanismo de reconhecimento de componentes curriculares devidamente cursados e concluídos pelo estudante, seja no IFMT ou em outra instituição de ensino.

O aproveitamento de estudos, previsto no calendário acadêmico, deverá ser requerido pelo estudante, ou seu representante legal, à coordenação de curso, em razão de ter concluído determinado componente curricular, com aprovação, em outro curso de graduação.

Os pedidos deverão ser solicitados por ocasião da matrícula, para estudantes ingressantes no IFMT, ou por ocasião de rematrícula nos cursos de graduação, quando se tratar de alunos já matriculados, conforme estabelecido nos calendários acadêmicos.

Os pedidos de aproveitamento de estudos deverão conter:

- a) Formulário próprio;
- b) Histórico escolar atualizado, contendo o nome do curso e dos componentes curriculares, com especificação do período em que foram cursados, porcentagens de frequência, carga horária e a média ou conceito final;
- c) Ementa ou plano de ensino dos componentes curriculares cursados com aproveitamento, que sejam equivalentes ao componente pleiteado, com a carga horária e a bibliografia utilizada;



d) Documento expedido pela instituição de origem em que conste o número e data de autorização ou reconhecimento do curso.

A falta de qualquer um dos documentos especificados ou a existência de informações conflitantes implicará no indeferimento da solicitação do candidato.

O aproveitamento de estudos compreenderá componentes curriculares que tenham sido cursados até 5 (cinco) anos antes, em cursos de graduação.

O aproveitamento de estudos será concedido aos estudantes do curso de Bacharelado em Administração quando o conteúdo e a carga horária do componente curricular analisado equivaler a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente para o qual foi solicitado o aproveitamento. Somente serão analisados os componentes curriculares equivalentes aos que integram o currículo vigente do curso do estudante.

Cabe ao estudante encaminhar à coordenação de curso o processo de aproveitamento de estudos.

O coordenador e o colegiado de curso deverão analisar os processos e emitir pareceres quanto ao aproveitamento de componentes curriculares, relacionando a equivalência e a dispensa de componente curricular após consulta aos docentes dos componentes envolvidos.

Ao final, a coordenação de curso dará ciência do resultado ao requerente e remeterá o processo à Secretaria-Geral de Documentação Escolar para providências.

Outras normas regulamentares serão definidas pelo Regulamento Didático do IFMT.

26 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES - CONTROLE DE RETENÇÃO E EVASÃO ACADÊMICA



Segundo Lobo e outros (2007), a evasão é um dos principais problemas que afligema educação, sendo que no Ensino Superior Brasileiro a média oscila entre 20% a 30%. De acordo com pesquisas realizadas, entre os principais motivos que levam à evasão estão as dificuldades de aprendizagem dos discentes que estão chegando do Ensino Médio e os problemas financeiros, já que grande parte dos estudantes possui baixa renda. A evasão faz com que haja vagas ociosas nos cursos de graduação, o que acarreta o déficit da formação profissional, deixando de produzir riquezas para o país e sociedade.

No IFMT campus Juína, a realidade não é muito diferente. Altos índices de evasão também representam recursos perdidos, sendo uma fonte de ociosidade de docente, servidores, equipamentos e espaço físico. O IFMT possui política de atendimento aos discentes, organizada de acordo com as necessidades dos acadêmicos, procurando atendê-los no ingresso, na sua permanência até a conclusão do curso escolhido. Sendo o acesso o primeiro contato do discente com o IFMT, entende-se que é de extrema importância atendê-lo adequadamente. Assim, o IFMT, tem como política, melhorar as formas de ingresso dos estudantes. Uma das ações relacionadas a essa política é a qualificação contínua da execução dos concursos vestibulares e processos seletivos. Além do aprimoramento da aplicação das provas, busca garantir o atendimento adequado aos candidatos com necessidades específicas. É objetivo do IFMT, também, trabalhar para que a forma de aplicação do sistema de cotas, estabelecido pela Lei Nº 12.711/2012, seja aperfeiçoada, facilitando a compreensão e agilizando a resposta ao estudante.

Dado estes problemas é preciso ampliar e fortalecer as políticas de permanência. Uma das formas que o campus Juína atua é a busca pela ampliação do atendimento ao discente, tais como: a distribuição de auxílios (auxílio transporte e moradia), bolsa monitoria e de bolsas de iniciação científica e extensão os quais amenizam as dificuldades financeiras dos estudantes e consequentemente diminuem as chances



de evasão. Para apoiar discentes portadores de necessidades especiais, o *campus* dispõe do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNE para integrar estes discentes e garantir sua permanência.

A implantação da Política de Controle à Evasão tem o intuito de aperfeiçoar o atendimento aos discentes que requererem cancelamento ou trancamento da matrícula, os quais primeiramente deverão responder a um questionário na Secretaria ou no Departamento de curso do IFMT. Após este atendimento, serão encaminhados aos setores competentes, que buscarão constatar os problemas e dificuldades apresentados pelos discentes, a fim de estabelecer a melhor forma de resolução, evitando assim a evasão destes e a melhoria das práticas de atendimento ao discente.

26.1 Assistência estudantil do IFMT

A Política de Assistência Estudantil do IFMT é regulamentada por meio das Resoluções do Conselho Superior nº 94 e nº 95 de 18 de outubro de 2017 e tem como princípio: afirmação da Educação Profissional e Tecnológica como política pública de Estado; universalidade da assistência estudantil; democratização das políticas de acesso e permanência; supremacia no atendimento às necessidades socioeconômicas, socioculturais e pedagógicas; respeito à dignidade da pessoa humana, sua autonomia e ao direito de usufruir dos benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência escolar e comunitária; defesa da Diversidade, dos Direitos Humanos e em favor da justiça social e erradicação das diversas formas de violência e preconceitos.

Os programas de assistência aos estudantes são de caráter universal (destinado a todos os discentes) e, de apoio à permanência cuja prioridade é o acesso dos discentes egressos de escolas públicas, com renda per capita familiar de até um salário-mínimo e meio (Decreto nº 7.234/2010). Os programas são organizados



conforme as seguintes modalidades: acesso universal - programas de acolhimento e acompanhamento social, psicológico e pedagógico; programas preventivos e de promoção à saúde e qualidade de vida; programa de incentivo às atividades esportivas, de lazer e culturais; seguro escolar; programa de Incentivo ao desempenho escolar e acadêmico – Monitoria; programa de incentivo ao desempenho escolar e acadêmico - participação em eventos técnico-científicos e de formação política estudantil; Programa de Apoio aos Estudantes com Deficiências e/ou Necessidades Educacionais Específicas. Incentivo à Permanência: auxílios moradia, transporte, alimentação, creche, permanência e residência estudantil.

26.2 Permanência e êxito dos estudantes do IFMT

O IFMT, entendendo a educação como um direito constitucional do cidadão brasileiro, busca não apenas garantir o acesso do estudante à instituição, como sua permanência e êxito na mesma, concluindo as etapas de ensino às quais se propõem a fazer, considerando que, o êxito ou o fracasso do estudante tem influência significativa na vida em sociedade, pois a escola é etapa importante do desenvolvimento humano. Compreende-se que para que o estudante permaneça na instituição, são necessários programas e projetos que organizem as ações buscando esta permanência com êxito.

Com este intuito, o IFMT designou, já em 2015, a Comissão de Elaboração do Plano de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT, a qual como uma das suas primeiras iniciativas foi a solicitação de designação de Comissão Local de Permanência e Êxito em cada campus deste Instituto. As comissões Central e locais, em colaboração, levantaram as principais causas que levam o estudante do IFMT a evadir, a ficar retido e os principais fatores que fazem com que o estudante permaneça nesta instituição.



A partir deste estudo foi elaborado um banco de dados com propostas de atividades e projetos que podem ser desenvolvidos objetivando a permanência do estudante no IFMT. Esta ampla pesquisa de causas, fatores e possibilidades deu origem ao Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT – PEIAPEE/IFMT, que foi aprovado através da Resolução CONSUP nº 109 de 18/10/2017. Assim, cada comissão local, com a atualização dos dados citados acima, realizará uma análise geral do desenvolvimento das atividades previstas e seus resultados, identificando potencialidades/fragilidades. Esses dados poderão subsidiar a tomada de decisão no sentido de atualização do Plano de Permanência e Êxito do campus.

Por meio da Portaria n° 25 de 30 de janeiro de 2018, foi instituído o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT – *Campus* Juína. Dentre várias ações que foram concretizadas, citamos: o aumento de ações de interação entre as disciplinas; concentração dos auxílios para os alunos com maior vulnerabilidade social; parcerias com a prefeitura para ofertar o transporte gratuito à Instituição; ações para promover o bom relacionamento.

26.3 Atendimento aos discente

Para o atendimento ao discente, o IFMT campus Juína proporciona **apoio à formação integral dos estudantes por meio da assistência estudantil.** Estas ações têm como objetivo proporcionar ao estudante apoio para a permanência e qualidade de sua formação no *campus*, como forma de reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômicas. O Quadro a seguir, apresenta as ações que serão desenvolvidas pela Assistência Estudantil no *Campus* Juína / IFMT.



Quadro 11: Ações de apoio aos discentes

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	ao êxito escolar dos estudantes em	A Assistência Estudantil tem por objetivo garantir os mínimos direitos sociais aos cidadãos, contribuindo assim, no processo de inclusão e redução das desigualdades. Inserida no universo escolar tem por finalidade principal realizar serviços e ações que viabilizem o direito à educação garantindo o acesso e a permanência na escola. Abaixo, seguem alguns dos benefícios estudantis, serviços e ações deste setor: 1. Auxílio Moradia; 2. Auxílio Alimentação 3. Auxílio Transporte; 4. Auxílio Permanência; 5. Residência estudantil; 6. Seguro Estudantil; 7. Monitoria Didática; 8. Atendimentos individualizados ou em grupos; 9. Orientação social para os alunos e suas famílias; 10. Encaminhamentos para a rede social; 11. Visitas domiciliares.
2	Atendimento multidisciplinar realizado por profissionais especialistas	1. Acompanhamento psicológico, com a finalidade de auxiliar o estudante em relação às dificuldades que o levaram a buscar ajuda, de modo que a dificuldade não o impeçam de ter um bom desempenho acadêmico e favorecer seu crescimento pessoal; 2. Atendimentos de enfermagem, urgências e emergências.
3		Apoio à complementação das atividades acadêmicas e à formação integral dos estudantes: auxílio para participação em aulas externas e eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e políticos estudantis.
4	participação em eventos acadêmicos, científicos,	Tendo em vista a concretização dos processos de ensino e aprendizagem, bem como a complementação das atividades acadêmicas, o discente poderá fazer jus a: · Auxílio à participação em eventos de natureza Acadêmica, Científica e Tecnológica; · Auxílio à participação em eventos Esportivos.



26.4 Apoio ao desenvolvimento acadêmico

Possibilita ao discente o desenvolvimento de atividades acadêmicas e apoio psico sócio pedagógico que contribuam para a sua formação pessoal e profissional, seja no âmbito do ensino, da pesquisa e inovação ou da extensão, constituindo-se como meio de ampliação curricular, de experiência e vivência acadêmica. O Quadro abaixo, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao discente relativo ao aspecto desenvolvimento acadêmico, no campus Juína do IFMT.

Quadro 12: Ações de apoio ao desenvolvimento acadêmico

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	Apoio pedagógico	Promove assessoria didático-pedagógica à direção de ensino, às coordenações de cursos, aos docentes e aos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem, visando assegurar a implementação das políticas e diretrizes educacionais de ensino. Realiza acompanhamento pedagógico, com a finalidade de apoiar os discentes em suas dificuldades de aprendizagem, ampliando condições para um bom desempenho acadêmico. Promove ações de integração entre família, escola e comunidade;
2	Bolsas de Extensão	Oferece, através da Pró-reitora de Extensão, bolsas de estudo aos estudantes e professores para o desenvolvimento de projetos de extensão que são ofertadas pelo CNpq, Capes e fomento próprio.
3	Bolsas de Iniciação Científica -	Oferece, através da Pró-reitora de Pesquisa e Inovação, bolsas de estudo aos estudantes e professores para o desenvolvimento de projetos de pesquisas científicas e tecnológicas que são ofertadas pelo CNPq, Capes e fomento próprio.
4	Recuperação processual	Os estudos de recuperação são momentos formativos que possibilitam ao docente e ao discente reverem a prática de ensino e aprendizagem a fim de ressignificá-las, oportunizando ao discente superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, num processo em que se valorize a construção



do conhecimento. Os estudos de recuperação serão desenvolvidos
paralela e continuamente às aulas regulares.

26.5 Acompanhamento de Egressos

Quanto ao acompanhamento de egresso, a política de acompanhamento de egressos do IFMT é instituída pela Resolução CONSUP n° 143/2017 e consta no Regulamento Didático vigente. Conforme o PDI vigente, o IFMT disponibiliza aos egressos ambientes específicos para profissionais formados, para que esses egressos possam se manter em contato uns com os outros e ainda, possam constituir grupos de discussão, visando a troca de experiências profissionais, publicações técnicas e científicas, e também para divulgar oportunidades de trabalho e de aperfeiçoamento profissional. Para tanto, o IFMT dispõe de Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho. O Programa de Acompanhamento dos Egressos conta ainda com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre o IFMT e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

Especificamente, o curso de Bacharelado em Administração, por meio da coordenação do curso, mantém contato com os egressos por meio das redes e mídias sociais, onde convida, estimula e oportuniza a participação deles em todos os eventos realizados pelo curso, tais como: Encontro de Administração, que acontece anualmente, na Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JENPEX), nos cursos e



projetos de extensão, projetos de ensino, entre outros eventos dentro e fora do *campus*, na área de administração.

Além da coordenação deste curso, os professores mantêm contato com os egressos e também estimulam a participação deles, inclusive durante o desenvolvimento das aulas com participação desses egressos, onde têm a oportunidade de trocar experiências e vivências com estudantes do curso.

Há também o incentivo aos egressos para que publiquem seus trabalhos acadêmicos, bem como o Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), em parceria com seus orientadores em eventos científicos internos e externos ao IFMT.

26.6 Atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas

Atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas O IFMT, considerando a importância de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasileira Nº 9.050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e o Plano de Promoção e garantia de acessibilidade do IFMT.

Em atendimento ao prescrito no Regulamento dos Cursos de Graduação do IFMT, Resolução Consup/IFMT nº 043/2013, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específica (NAPNE) tem por objetivo principal criar na instituição a cultura da "educação para a convivência", aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais, bem como as especificidades e peculiaridades de cada deficiência e altas habilidades, buscando a reflexão sobre o papel do professor e da instituição numa prática pedagógica inclusiva. O NAPNE busca promover a inclusão



de pessoas com necessidades específicas no campus, contribuindo para o seu acesso na instituição, permanência e conclusão com êxito do curso ofertado, por meio da promoção de ações adequadas para a inserção dos diferentes grupos de pessoas excluídas e marginalizadas no âmbito do IFMT. Nesse sentido, os objetivos do NAPNE são:

- a) sensibilizar a comunidade escolar para a convivência com a diversidade e a promoção da acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e comunicativa;
- b) identificar e atender as pessoas com necessidades específicas do IFMT;
- c) conhecer, na comunidade externa, as pessoas com necessidades específicas;
- d) promover a inclusão de pessoas com necessidades específicas no IFMT e no mundo do trabalho;
- e) estabelecer parcerias com instituições, órgãos representativos e de atendimento às pessoas com necessidades específicas;
- f) acompanhar a aplicação da legislação vigente relativa aos direitos das pessoas com necessidades específicas.

Os serviços prestados pelo NAPNE são:

- a) apoio psicopedagógico especializado para estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas;
- b) realização de oficinas e rodas de conversa sobre necessidades específicas;
- c) oferta anual de oficina de LIBRAS para iniciantes;
- d) avaliação para a concessão de armários de forma emergencial, mediante a apresentação de laudo médico;
- e) promoção de palestras, seminários e demais ações informativas e intervencionais



sobre necessidades específicas e inclusão

26.7 Melhoria da qualidade de ensino

- Criação do papel do docente responsável por grupos de componentes curriculares, no sentido de homogeneizar o nível das avaliações e metodologias, de modo a evitar possíveis disparidades;
- Implantação dos Programas de Aprendizagem e reuniões semestrais para avaliar o desenvolvimento dos Programas de Aprendizagem.

26.8 Melhoria do desempenho e da formação do discente

- Horário de atendimento extraclasse (04 horas semanais); desde que os discentes manifestem interesse;
- Oferta de atividades e/ou projetos interdisciplinares semestralmente que farão parte dos programas de aprendizagem;
- Oferecimento de componentes curriculares eletivos, abrangendo áreas complementares, visando ampliar a formação acadêmica;
- Excursões didático-científicas para participar de eventos técnico- científicos.
- Convite a profissionais de diversas áreas afins ao curso de Administração para ministrar palestras ou aulas-técnicas;

26.9 Melhoria do desempenho do docente

 Avaliação do desempenho do docente, referente ao componente curricular ministrado no semestre letivo, por parte dos discentes e apresentação dos resultados aos docentes em reuniões didático-pedagógicas;



26.10 Orientação acadêmica dos discentes

- O Coordenador do Curso orientará os discentes quanto aos componentes curriculares nas quais eles poderam se matricular;
- Incentivo aos discentes a procurarem docentes que atuam no curso para desenvolveram estágios, monitorias e/ou projetos de pesquisa ou extensão;
- Elaboração do "Manual Acadêmico", distribuído anualmente aos discentes ingressantes, com todas as informações relativas ao curso e a instituição de ensino.

26.11 Trabalho de orientação/conscientização para participação no ENADE

Considerando que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, o Coordenador do curso com os docentes orientarão os discentes sobre a importância de participarem do ENADE, alertando-os sobre a responsabilidade coletiva, tendo em vista que o conceito é representado por médias e uma exigência legal para conclusão do curso.

27 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Conforme previsto no Regulamento Didático do IFMT, para obtenção do diploma de Bacharel em Administração, o estudante deverá cumprir integralmente e com aprovação todos os componentes curriculares e todas as atividades previstas no Projeto Pedagógico de Curso – PPC.

Os diplomas serão emitidos pela Secretaria-Geral de Documentação Escolar de



cada *campus* em um prazo de até 120 (cento e vinte) dias após o término de todas as etapas, e homologados pela Coordenação de Registros e Emissão de Diplomas do IFMT, na Reitoria.

O concluinte que estiver em falta com qualquer documentação só poderá receber seu diploma depois de sanadas todas as pendências.

28 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus* Juína que atuará no curso de Bacharelado em Administração, em função da aderência, é constituído pelos seguintes docentes apresentados no quadro 13:

Quadro 13: Corpo docente do IFMT - Campus Juína que atua no curso de

Bacharelado em Administração

1º semestre	Disciplinas	Professor	CPF	TITULAÇ ÃO	REGIME DE TRABALH O
	Português Instrumental	Rafael Adelino Fortes	041.327. 059-94	Mestre	D. E. 40 horas
	Filosofia e Ética Empresarial	Anderson Martins	877.328. 901-91	Mestre	D. E. 40 horas
	Contabilidade Geral	Andreia Rezende da Costa Nascimento	861.307. 731-53	Mestre	D. E. 40 horas
	Fundamentos de Administração	Adriano da Silva Costa	031.948. 985-07	Mestre	D. E. 40 horas
	Teoria Geral da Administração I	Joalisson Alcântara dos Santos	013.182. 224-19	Especialista	D. E. 40 horas



	Matemática Básica	Lucas Santos Cardozo de Sá	396.128. 178-55	Mestre	D. E. 40 horas
2º semestre	Informática	Elaine Alves da Rocha	002.611. 541-76	Doutora	D. E. 40 horas
	Teoria Geral da Administração II*	Marcella Uceda Betti	368.788. 258-65	Doutora	D. E. 40 horas
	Custos Empresariais	Andreia Rezende da Costa Nascimento	861.307. 731-53	Mestre	D. E. 40 horas
	Comportamento Organizacional	Joalisson Alcântara dos Santos	013.182. 224-19	Especialista	D. E. 40 horas
	Metodologia de Pesquisa	Adriano da Silva Costa	031.948. 985-07	Mestre	D. E. 40 horas
	Matemática Financeira aplicada à Administração	Elaine Neris	007.973. 13 1-76	Mestre	D. E. 40 horas
3º semestre	Introdução a Microeconomia	Fabrício César de Moraes	977.800. 49 1-91	Mestre	D. E. 40 horas
	Psicologia em Administração	Adriano da Silva Costa	031.948. 98 5-07	Mestre	D. E. 40 horas
	Sistema de Informação Gerencial	Elaine Alves da Rocha	002.611. 541-76	Doutora	D. E. 40 horas
	Instituição do Direito Público e Privado	Alessandro Marcondes Alves	377.972. 551-72	Especialista	D. E. 40 horas
	Gestão de Pessoas I	Gleika Debacker	029.921. 44 1-93	Mestre	D. E. 40 horas
	Atividades Integradoras e Extensão	Adriano da Silva Costa	031.948. 985-07	Mestre	D. E. 40 horas



	Estatística Aplicada em Administração	Luciano Rodrigo Lanssanova	020.857. 461-10	Doutor	D. E. 40 horas
4º semestre	Introdução a Macroeconomia	Fabrício César de Moraes	977.800. 491-91	Mestre	D. E. 40 horas
	Sociologia em Administração	Marcella Uceda Betti	368.788. 258-65	Doutora	D. E. 40 horas
	Teoria das Organizações	Adriano da Silva Costa	031.948. 985-07	Mestre	D. E. 40 horas
	Contabilidade Gerencial	Elaine Neris	007.973. 13 1-76	Mestre	D. E. 40 horas
	Gestão Pessoas II	Gleika Debacker	026.569. 391-86	Mestre	D. E. 40 horas
	Gestão Pública	Elaine Neris	007.973. 131-76	Mestre	D. E. 40 horas
	Cooperativismo e Associativismo	Elaine Neris	007.973. 131-76	Mestre	D. E. 40 horas
5º semestre					
	Administração Estratégica	Gleika Debacker	029.921. 441-93	Mestre	D. E. 40 horas
	Administração de Produção I	Gleika Debacker	029.921. 441-93	Mestre	D. E. 40 horas
	Administração de Marketing I	Joalisson Alcântara dos Santos	013.182. 224-19	Especialista	D. E. 40 horas
	Administração Financeira	Fabrício César de Moraes	977.800. 491-91	Mestre	D. E. 40 horas
	Empreendedoris mo e Plano de Negócios	Elaine Neris	007.973. 131-76	Mestre	D. E. 40 horas



6º semestre	Projeto de Iniciação Científica	Adriano da Silva Costa	045.125. 006-00	Mestre	D. E. 40 horas
	Logística e Cadeia de Suprimentos	Joalisson Alcântara dos Santos	013.182. 224-19	Especialista	D. E. 40 horas
	Administração de Produção II	Gleika Debacker	029.921. 441-93	Mestre	D. E. 40 horas
	Administração de Marketing II	Joalisson Alcântara dos Santos	013.182. 224-19	Especialista	D. E. 40 horas
	Carreira e Mercado de Trabalho	Adriano da Silva Costa	045.125. 006-00	Mestre	D. E. 40 horas
	Desenvolvimento Sustentável	Carlos Eduardo Pereira de Morais	101.000. 574-03	Mestre	D. E. 40 horas
	Administração de Materiais	Joalisson Alcântara dos Santos	013.182. 224-19	Especialista	D. E. 40 horas
7º semestre	Gestão Ambiental	Carlos Eduardo Pereira de Morais	101.000. 574-03	Mestre	D. E. 40 horas
	Mercado Financeiro	Fabrício César de Moraes	977.800. 49 1-91	Mestre	D. E. 40 horas
	Logística e Cadeia de Suprimentos	Joalisson Alcântara dos Santos	013.182. 224-19	Especialista	D. E. 40 horas
	Projeto de Trabalho de Conclusão	Adriano da Silva Costa	031.948. 985-07	Mestre	D. E. 40 horas
8º semestre	Gestão de Qualidade	Adriano da Silva Costa	031.948. 985-07	Mestre	D. E. 40 horas



Gestão Serviço	de	Gleika Debacker	029.921. 441-93	Mestre	D. E. 40 horas
Trabalho Conclusão Curso	de de				



29 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

29.1 Descrição do espaço físico

O Instituto Federal do Mato Grosso – *Campus* Juína está localizado na Linha J, Quadra 8, Setor Chácara em Juína – MT, ocupando uma área total de 83 hectares (83000 m²). Os prédios existentes neste *Campus* estão distribuídos desta forma:

29.2 Descrição física dos prédios principais

A Biblioteca ocupa uma área de 112,5 m² com 12 mesas circulares de raio um metro e com quatro cadeiras cada. Há também 14 gabinetes para pesquisas individuais Além de seis computadores com acesso à internet para pesquisa à bases de dados. Possui acervo que atende às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC, acesso à base de dados e periódicos. Os serviços prestados pela biblioteca ficam a cargo de um servidor formado em Biblioteconomia, dois servidores no cargo de auxiliares de biblioteca e um estagiário que se revezam nos períodos matutino, vespertino e noturno. A consulta ao acervo é realizada por meio de processo digital.

O Laboratório de Informática ocupa uma sala de 45 m² com 20 máquinas e seus monitores de LCD todos operando pelo sistema livre LINUX (CPU, monitor, estabilizador, teclado e mouse), todos com acesso à Internet. Os computadores estão dispostos em mesas individuais com cadeiras confortáveis, atendendo os critérios de acessibilidade, ventilação, climatização e iluminação, tendo também, para utilização do docente, quadro branco e data show disponível no laboratório. Os computadores passam por manutenção periódica, a fim de manter seu bom funcionamento. No *Campus* há um docente formado em Computação e um Técnico em Informática.



Sala de docentes: O Campus possui 03 (três) salas de docentes. As salas são climatizadas com mesas individuais de trabalho, cadeiras estofadas, escaninhos para armazenamento de materiais com segurança e privacidade, há estrutura tecnológica de apoio administrativo (impressora e telefone) e acesso à internet. Dispõe, ainda, de apoio técnico-administrativo.

Sala de aulas: O Campus possui 17 (dezessete) salas de aulas equipadas com quadro branco, projetor multimídia, mesa individual ao docente e capacidade para até 35 discentes com mesas e cadeiras individuais. As salas de aula são climatizadas e contemplam aspectos de acessibilidade, ventilação e iluminação.

A sala da coordenação de curso permite o atendimento individual e/ou em grupos dos discentes com privacidade. Para a coordenação, há mesa e cadeira individual de trabalho, há estrutura pessoal de apoio aos coordenadores, impressoras, telefones, escaninhos individuais para armazenar equipamentos com segurança, computadores individuais, com acesso à internet, para utilização.

Os banheiros, salas de aulas e pátio do instituto possuem rampas de acesso para portadores de necessidades específicas, de acordo com o decreto 5.296/2004.

Há também uma copa disponível aos servidores, equipada com pia, geladeira, microondas, mesas e cadeiras, que pode ser utilizada para fazer suas refeições, bem como local para descanso nos intervalos entre as aulas e/ou atividades.

29.3 Uso da estrutura da biblioteca pelo Curso de Administração

A biblioteca de uma instituição não pode ser vista apenas como depósito de livros ou apenas como espaço para algum estudo. Mais do que isto, a biblioteca é um espaço para descobertas, leituras (tanto como busca, quanto pelo prazer).

O curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Mato Grosso - *Campus* Juína utiliza sistematicamente a biblioteca, pois se trata de um curso com uma carga horária alta em componentes curriculares teóricos. Desta forma, o discente de administração utiliza a biblioteca para:

Estudos individuais;



- Estudos em grupo;
- Consulta a periódicos eletrônicos por meio do acesso ao portal de periódicos da CAPES, Domínio Público, Biblioteca Nacional, Biblioteca do Senado, entre outras bases, ou periódicos impressos, das áreas de gestão e negócios.
- Consulta a livros das áreas de gestão e negócios;
- Consulta a livros de outras áreas;
- Como espaço para aulas de reforço, tanto do docente de uma determinada disciplina como por monitores do próprio curso;
- Como espaço para leitura individual;

Convém destacar que os docentes incentivaram a todo o momento o uso da biblioteca, apresentando constantemente as ementas e as bibliografias, e/ou sugerindo pesquisas e trabalhos.

Desta forma, todas estas ações visam criar uma cultura de leitura e pesquisa, valorizando o papel de uma biblioteca na formação do indivíduo. Assim, o discente será incentivado para adquirir também livros ao longo do curso e forme a sua biblioteca particular.

29.4 Lista de Periódicos para o Curso de Administração

Para o Curso Superior de Bacharelado em Administração, é recomendado a utilização de artigos publicados em periódicos de alto impacto, como por exemplo, os listados abaixo:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA – Publicação periódica da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração.

REMark: Revista Brasileira de Marketing - Publicação trimestral pela UNINOVE.

REVISTA ORGANIZAÇÕES E SOCIEDADE — Publicação trimestral da Escola de Administração da Universidade da Bahia, UFBA.

REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO – Publicação quadrimestral da



Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS.

REVISTA GESTÃO & PRODUÇÃO - Publicação periódica do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

BRAZILIAN BUSINESS REVIEW – Publicação periódica da FUCAPE Business School.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO - Publicação trimestral da Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP).

JOURNAL OF INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGY

MANAGEMENT – Publicação quadrimestral da Faculdade de Economia e

Administração da Universidade de São Paulo (USP).

REVISTA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL – Publicação mantida pela Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (Sober).

Cabe ainda aos docentes a indicação de demais periódicos para acesso, desde que, tenham open acess.

30 COLEGIADO DE CURSO

Conforme art. 157 do Regulamento Didático do IFMT, o "Colegiado de curso é o órgão administrativo, consultivo e de supervisão responsável por coordenar e fixar diretrizes e orientações didáticas para o respectivo curso ou programa, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica".

O colegiado de curso deverá ser constituído por presidente, que será o coordenador de curso; representantes do corpo docente em efetivo exercício, representantes do corpo de estudantes do curso e representantes do corpo técnico. A designação dos membros do colegiado se dará por ato expedido pela direção- geral do Campus.

31 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



O Regulamento Didático do IFMT aprovado pela Resolução nº 081, de 26 de novembro de 2020, no seu art. 154, determina que o "Núcleo Docente Estruturante (NDE), obrigatório para os cursos de graduação, é o órgão consultivo, constituído por um grupo permanente de docentes, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do PPC, tendo por finalidade a revitalização dos cursos".

O Núcleo Docente Estruturante atuará como um órgão de coordenação didática, destinado a implantar uma política de melhorias do curso no ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão. Sendo responsável pela concepção e adequações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e tem por finalidade, a implantação e cumprimento do mesmo.

O NDE será composto por, no mínimo, cinco docentes da área do conhecimento do curso que participam na integralização do currículo pleno do curso, de preferência com, pelo menos, 60% com titulação mínima obtida em programas de pós-graduação Stricto Sensu, em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, porém ao menos 20% em tempo integral, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos.



32 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. <u>Parecer CNE/CES nº 146, de 3 de abril de 2002</u>. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.

BRASIL. <u>Parecer CNE/CES nº 134, de 4 de junho de 2003</u>. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado.

BRASIL. <u>Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2004</u>. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 23, aprovado em 3 de fevereiro de 2005.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2005. Dispõe sobre o estágio de discentes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 60 da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. BRASIL. Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de setembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

BRASIL. Resolução MEC nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Resolução CES/CNE/MEC nº 02, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

GUIMARÃES, C. M.; MARIN, F. A. D. G. Projeto pedagógico: considerações necessárias à sua construção, Nuances, ano IV, v. IV, p. 35-47, set. 1998.

HOFFMANN, J. Pontos e Contrapontos – do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.

IFMT. Resolução IFMT nº 24, de 06 de julho de 2011. Normativa para elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos Superiores, oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso. PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de



carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 14 DE OUTUBRO DE 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 21, DE ABRIL DE 2021, recomenda a aprovação do Regulamento para a curricularização da extensão no âmbito do IFMT.

REGULAMENTO DIDÁTICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; HIPÓLITO, Roberto Motejunas Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?format=pdf&lang=pt. Acessado em 18 abril de 2022.

Documento Digitalizado Público

PPC com carga horária EaD.

Assunto: PPC com carga horária EaD.

Assinado por: Andreia Nascimento Tipo do Documento: Projeto

Situação: Finalizado Nível de Acesso: Público Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ Andreia Rezende da Costa Nascimento, FUC0001 - , em 20/03/2024 14:15:33.

Este documento foi armazenado no SUAP em 20/03/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifmt.edu.br/verificar-documento-externo/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 694012

Código de Autenticação: 4d3663b13c

